

Luciana Romano Morilas

UM ESTUDO FUNCIONAL DOS VERBOS EM
PORTUGUÊS:
DINAMICIDADE E ESTATIVIDADE CONTEXTUAIS



DISSERTAÇÃO APRESENTADA À FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", COM VISTAS À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM LETRAS (LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA).

ORIENTADOR:
PROF. DR. SEBASTIÃO EXPEDITO IGNACIO

Araraquara, 09 /A. <^£^t^A*-o

1998

HTOMBADO

^ m \ A a.....

DEDICATÓRIA

Para Néia e Bê

AGRADECIMENTOS

- A Deus.
- Ao Prof. Dr. Sebastião Expedito Ignacio, pela grande orientação, amizade e pela paciência.
- Ao Professor Francisco da Silva Borba pelas sugestões apresentadas durante o Exame de Qualificação.
- À Professora Dirce Charara Monteiro pelas sugestões apresentadas no Exame de Qualificação e pelo fornecimento de bibliografia.
- À FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que financiou o desenvolvimento da pesquisa.
- À Elza, pela recepção sempre amiga e acolhedora.
- À Néia, sempre, por tudo.

*"A informação só pode ser recebida onde haja dúvida;
e dúvida implica a existência de alternativas."*

Cherry, 1971.

*"Alles Gescheidte ist schon gedacht worden,
man muß nur versuchen es noch einmal zu denken".*

Goethe

(Nada se inventa. Tudo se deve interpretar de novo.)

RESUMO

Neste trabalho procura-se demonstrar que uma mesma raiz verbal pode estabelecer tanto uma relação **dinâmica** (*ação, processo, ação-processo*) quanto uma relação **estática** (*estado*) com os outros elementos constituintes da predicação. Para tanto utiliza-se o mesmo *corpus* do *Dicionário de Usos do Português Escrito Contemporâneo do Brasil* (DUP)¹.

É fundamental que se parta do princípio da centralidade do verbo na estruturação da frase, uma vez que é no núcleo verbal que se encontram os elementos coesivos necessários pela organização e entendimento do enunciado, através da organização sintático-semântica e da situação no tempo e no espaço. Assim, estudando as relações estabelecidas entre o verbo e seus constituintes, depreendem-se quatro tipos de frases prototípicas: *ativas, processivas, ativo-processivas* e *estativas*.

Tendo em vista as relações de predicação estabelecidas entre o verbo e seus argumentos na realização frasal, bem como as variações devidas ao seu funcionamento no texto, estudam-se as possíveis variedades semânticas contextuais, partindo de uma tipologia sintático-semântica pré-estabelecida de uma mesma forma lexical do verbo para uma análise funcional, na realização concreta da língua nos seus vários aspectos textuais. Considera-se ainda a interferência do falante de acordo com a sua liberdade de escolha, ou seja, a possibilidade de escolher o modo como vai transmitir uma mesma realidade. Essa possibilidade se reflete na tipologia oracional.

ABSTRACT

In this work we try to demonstrate that the same verbal item may establish a dynamic (action, process, action-process) as well as a static relation with the other predication constituents. For that we use the same corpus of the *Dicionário de Usos do Português Escrito Contemporâneo do Brasil* (DUP)²

It is basic to start from the principle of the verb centrality in the sentence building, once it is in the verb we can find the cohesive elements needed for the organization and understanding of the sentence, through the syntatic-semantic organization and the situation in time and space. Thus, studying the relations established within the verb and its constituents, we may have four kinds of prototypical sentences: *active*, *processive*, *active-processive* and *stative*.

According to the predication relations established within the verb and its arguments in the sentence realization, and also to the variations due to the working of the verb in the text, we study the possible semantic contextual varieties going from a syntatic-semantic typology pre-established of the same lexical verb form to a functional analysis, in the concrete language realization in its several textual aspects. We still consider the speaker interference according to his freedom to choose, it means, the speaker can choose the way in which he is going to communicate the same reality. This possibility reflects in the sentence typology.

² Work in elaboration by the Department of Linguistics of the Faculdade de Ciências e Letras of UNESP in Araraquara.

SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

A₁, A₂, A₃, A₄ - Argumentos (numerados segundo a ordem de conexão com o verbo)

EC - Estado-de-coisas

A - Ação

P - Processo

AP - Ação-processo

E - Estado.

Cores

Para facilitar a visualização dos exemplos, estão destacados:

- Em vermelho os sujeitos;
- Em azul os objetos referentes ao A₂;
- Em rosa os objetos referentes ao A₃;
- Em cinza os objetos referentes ao A₄;
- Em verde os circunstantes.

No capítulo três, referente à análise dos dados, abandona-se essa convenção inicial e adota-se outra. Uma vez que o objetivo é destacar a alteração dinamicidade/estatividade de uma mesma raiz verbal, optou-se por apresentar as ocorrências dinâmicas em preto e as ocorrências estativas em azul.

ÍNDICE

<i>Agradecimentos</i>	3
<i>Resumo</i>	5
<i>Abstract</i>	6
<i>Símbolos e Abreviaturas</i>	7
<i>Introdução</i>	//
1. <i>Justificativas</i>	12
2. <i>Objetivos</i>	16
3. <i>Aparato teórico</i>	16
4. <i>Hipótese e procedimento metodológico</i>	17
5. <i>Composição do trabalho</i>	19
<i>Capítulo I Fundamentação Teórica e Pressupostos Operacionais</i>	21
1. <i>O verbo em sua função textual</i>	24
2. <i>Dinamicidade Verbal</i>	28
3. <i>Valência</i>	30
4. <i>Casos semânticos</i>	34
Traços casuais.....	37
Casos semânticos.....	37
5. <i>Tipologia oracional</i>	39
<i>Capítulo II Condicionamentos e Características da Alternância Dinamicidade/Estatividade de uma Mesma Raiz Verbal</i>	42
1. <i>Polissemia</i>	43
2. <i>Focalização</i>	46
A) <i>O Alçamento</i>	49
B) <i>O Rebaixamento</i>	51

3. <i>Aspecto verbal</i>	53
A) Distinções entre tempo e aspecto verbal.....	53
B) Os valores aspectuais.....	54
C) Processos de expressão do aspecto.....	55
D) A importância do aspecto verbal na análise proposta.....	57
4. <i>Papel temático do sujeito (A{)</i>	59
A) Agentivo.....	60
B) Instrumental.....	61
C) Causativo.....	61
D) Experimentador.....	62
E) Locativo.....	62
F) Objetivo.....	63
G) Beneficiário.....	63
H) Paciente.....	64
5. <i>O tipo de discurso</i>	64
6. <i>A forma pronominal do verbo</i>	66
Capítulo III Análise dos Dados	68
1. <i>Polissemia</i>	69
2. <i>Focalização</i>	89
3. <i>Aspecto verbal</i>	100
4. <i>Papel temático do sujeito (Ai)</i>	114
5. <i>O tipo de discurso</i>	125
6. <i>A forma pronominal do verbo</i>	127
A) A forma pronominal do verbo como característica de dinamicidade.....	127
B) A forma pronominal do verbo como característica de estatividade.....	134
Conclusões	139

<i>Bibliografia</i>	145
1. <i>Obras teóricas e manuais</i>	146
2. <i>Dicionários</i>	150
3. <i>Obras constituintes do banco de dados</i>	151
1. <i>Literatura Romanesca (romance, contos e novelas)</i>	151
2. <i>Literatura Dramática</i>	155
3. <i>Literatura Oratória</i>	157
4. <i>Literatura Jornalística (jornais e revistas) e crônicas</i>	158
5. <i>Literatura Técnica</i>	160
<i>Anexo</i>	167
<i>Exemplário</i>	168



INTRODUÇÃO

1. *Justificativas*

O interesse pelo estudo da dinamicidade e da estatividade verbais no funcionamento da língua portuguesa surge ao se constatar que, na maior parte dos manuais de gramática normativa tradicional, o tratamento dispensado aos verbos se mostra inadequado. Este estudo, segundo se entende, certamente virá contribuir para a descrição do português contemporâneo, conforme uma visão mais moderna e mais abrangente do que aquela que caracteriza a gramática normativa tradicional.

De modo geral, essa gramática classifica os verbos, semanticamente, de acordo com o valor genérico que apresentam determinadas formas lexicais prototípicas, sem levar em conta outros valores que tais formas possam assumir em razão do contexto. A partir da análise de 19 manuais de gramática normativa, percebe-se a existência de várias impropriedades, quanto aos critérios semânticos, de modo que se podem reunir as definições de verbo em quatro grupos:

- 1) Aqueles que definem o verbo dicotomicamente, como a palavra que exprime *ação* ou *estado*: Mário Casassanta³ (1941), Francisco da Silveira Bueno⁴ (1963), M. Said Ali⁵ (1964), Eduardo Carlos Pereira⁶ (1963);
- 2) Aqueles que apresentam o verbo como a palavra que exprime *ação*, *estado* ou *fenômeno da natureza*: Celso Cunha⁷ (1970; 1986), Rocha

³ *Verbo é a palavra que significa ser, estar ou fazer qualquer coisa. (p. 38)*

Verbo é a palavra com que declaramos ação, estado ou qualidade, em geral, dum sujeito, (p. 127)

⁵ *Verbo é uma criação lingüística destinada a expressar a noção predicativa. Denota ação ou estado, (p. 129)*

E a palavra que exprime a ação ou o estado, atribuídos, sob as relações de tempo e de modo, a uma pessoa ou coisa chamada sujeito, (p. 122)

⁷ *É uma palavra variável que exprime o que se passa, ou seja, um processo (ação, estado ou fenômeno), representado no tempo: ando, estava, choverá. (CUNHA, C. Gramática moderna. 2* ed. Bernardo Alvares, 1970. p. 346) Interessante é notar a mudança de posição de CUNHA, que*

Lima⁸ (1973; 1997), Domingos Paschoal Cegalla⁹ (1978), Arthur de Almeida Torres¹⁰ (1968), Hildebrando A. de Andrade¹¹ (1978), Douglas Tufano¹² (1990), Luiz Antônio Sacconi¹³ (1986), José Rebouças Macambira¹⁴ (1987);

- 3) Aqueles que talvez percebendo as limitações da dicotomia *ação-estado* falam também em "verbos indicadores de *mudança de estado*": Adriano da Gama Kury *et alii*¹⁵ (1967), Evanildo Bechara¹⁶ (1963), José de Nicola

retira as especificações em edições posteriores, como na Gramática da Língua Portuguesa, de 1986, à pág. 367: Verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo.

⁸ Verbo indica ação, estado ou fenômeno da natureza, ou seja, um processo, localizando-o em função do tempo. (p. 114). Na mesma linha de CUNHA, ROCHA LIMA altera a definição na 34ª edição (1997, p. 122) de sua gramática "retocada e enriquecida": O verbo expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres."

⁹ Verbo é a palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno, (p. 123)

¹⁰ Verbo é a palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno, flexionando-se em tempo, modo, voz, número e pessoa, (p. 158)

¹¹ Verbo é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno. Exs.: estudar, cantar, vender, partir (ação); estar, ficar (estado); chover, ventar (fenômeno); etc. (p. 131)

¹² Verbo é a palavra variável que exprime ação, estado, fato ou fenômeno da natureza, (p. 210)

¹³ Verbo é a palavra que exprime um fato, situando-o no tempo. Um fato situado no tempo implica naturalmente um processo, um desenvolvimento. Assim, define-se verbo ainda: é a palavra variável que exprime um processo (ação, estado ou fenômeno), (p. 145)

¹⁴ Sob o aspecto semântico: Pertence à classe do verbo toda palavra que exprime a coisa na perspectiva do tempo: ação, fenômeno, estado e outras coisas que o verbo possa exprimir, (p. 126)

¹⁵ Verbo é a palavra que exprime fenômeno, ação, estado ou mudança de estado, trazendo indicações de modo, tempo, pessoa, número e voz. (p. 252)

¹⁶ Verbo é a palavra que, exprimindo ação ou apresentando estado ou mudança de um estado a outro, pode fazer indicação de pessoa, número, tempo, modo e voz. (p. 185) Esta mesma definição é apresentada no livro 24, de Gramática, da Coleção Objetivo.

e Ulisses Infante¹⁷ (1997), Celso Pedro Luft¹⁸ (/s.d./), Gladstone Chaves de Melo¹⁹ (1968), Help - Estadão²⁰ (1996).

- 4) Aqueles que, como Francisco Platão Savioli²¹ (1984), dividem os verbos em dinâmicos e estativos, como admite esta pesquisa.

Por outro lado, em face de seu objetivo eminentemente didático, esses mesmos manuais não levam em conta as possibilidades de variação dentro dos vários contextos em que uma mesma forma verbal possa ocorrer, e acabam por estabelecer uma rotulação restrigente, que não reflete a realidade da língua em funcionamento. Daí a existência de listagens de verbos de estado nesses manuais, restringindo essa classe de verbos a um número limitado e invariável. Assim, uma teoria mais adequada à realização da língua deve levar em conta as seguintes características:

- a) o aspecto semântico: aqui tomado segundo CHAFE (1970) e IGNACIO (1984), que os classifica em ação, processo, ação-processo e estado;
- b) o aspecto sintático-semântico: concorda com o sujeito, mas também prevê os complementos possíveis (quantidade e tipos: objeto direto, indireto, predicativo, etc);

¹⁷ *Verbo é a palavra que indica ação, estado, passagem de um estado a outro, fenômenos da natureza, (p. 150)*

¹⁸ *É a palavra que exprime um processo, isto é, apresenta uma ação (correr), um fenômeno (ventar), um estado (ser, estar) ou uma mudança de estado (tornar-se, ficar), (p. 147)*

19

Verbo é a palavra dinâmica, a palavra que exprime ação, fenômeno cambiante e, esporadicamente, estado ou mudança de estado. Rigorosamente, é a palavra que exprime processo, movimento, no sentido próprio do termo. (p. 193)

²⁰ *O verbo expressa ação, estado. E não só isso. Pode expressar o resultado de uma ação: Cláudio levou um tombo. Uma sensação: Ele apavorou-se. Um sentimento: eu não o invejo; e muitas outra idéias, sempre com a possibilidade de referir-se a alguém ou a algo - o sujeito - e de situar-se no tempo passado, presente e futuro, (p. 51)*

²¹ *Do ponto de vista semântico, verbo é a classe de palavras que designa um processo ou um estado. Exemplo: O arqueiro disparou a flecha (processo); Nevou durante o dia (processo); O dia está nublado (estado), (p. 97)*

c) e também o aspecto mórfico: suas flexões de modo, tempo e número-pessoa são específicas e regulares. A observação dessa regularidade num manual levaria a uma maior facilidade na conjugação, problema freqüente nas escolas.

As considerações das gramáticas normativas, apesar de terem contribuído muito para o presente estudo, são insatisfatórias. Partindo da detecção desses aspectos, estuda-se aquilo que elas mais negligenciam, ou seja, o aspecto semântico, que pode oferecer uma classificação clara dos verbos em língua portuguesa.

Como este trabalho pretende contribuir para uma descrição funcional dos verbos do português, justifica-se a preocupação em realizar um estudo das possibilidades de uma mesma forma lexical estabelecer relações semânticas diversas de acordo com o contexto. É proposta, então, uma revisão e uma ampliação da taxionomia e dos conceitos prescritos pela gramática normativa, de modo a torná-los mais próximos da realidade da língua em funcionamento.

Ainda, considerando-se que esta pesquisa, de certa forma, se vinculou a um projeto maior - a confecção de um Dicionário de Usos do Português (DUP) - desenvolvido na UNESP pelo Departamento de Lingüística da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, seus resultados virão subsidiar o Dicionário no que diz respeito à descrição dos verbos. Daí a necessidade de se trabalhar com o mesmo banco de dados que serve de base ao projeto DUP. A nossa familiaridade com a metodologia que se vem aplicando ao levantamento do Dicionário, já que também participamos da sua confecção, e a análise dos dados feita nesse projeto facilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Este trabalho constitui uma continuação dos nossos estudos, e também uma base para aprofundá-los ainda mais posteriormente. Já há algum tempo vimos estudando a tipologia e o funcionamento dos verbos do português, tendo realizado, em 1995, em nível de Iniciação Científica, como bolsista da FAPESP, um estudo sobre a *estrutura valencial dos verbos de processo*. O trabalho ora desenvolvido se apresenta como uma ampliação e aprofundamento daquele estudo, estendendo-o aos outros tipos de verbos (*ação, ação-processo e estado*) e investigando o seu comportamento no texto.

2. Objetivos

Sabendo-se, então, que na maioria das vezes se estabelece uma rotulação restrigente das formas verbais, sem levar em conta a realização textual, ou seja, a realidade da língua em funcionamento, propõe-se neste trabalho:

- Demonstrar que uma mesma forma verbal pode estabelecer tanto uma relação **dinâmica** (*ação, processo, ação-processo*) quanto uma relação **estativa** (*estado*) com os outros elementos constituintes da predicação, sempre dentro do contexto lingüístico do texto.
- A partir de uma revisão crítica dos conceitos e da tipologia constantes dos manuais de gramática normativa tradicional, contribuir para um procedimento didático-pedagógico mais adequado, em vista das relações sintático-semânticas estabelecidas pelos verbos na realização frasal bem como em razão das variações devidas ao funcionamento do verbo no texto.
- Oferecer subsídios para a confecção de um dicionário de usos do português escrito contemporâneo.

3. Aparato teórico

Com base no princípio da centralidade do verbo no processo de estruturação da frase, o trabalho tem como ponto de partida o estudo das relações de predicação entre o verbo e seus argumentos.

Adota-se a tipologia frasal que deriva, principalmente, da proposta de CHAFE (1970). Dessa forma, trabalha-se com a classificação sintático-semântica que divide as frases em *ativas, processivas, ativo-processivas e estativas*. Para esse estudo, perfilham-se, ainda, os trabalhos de TESNIÈRE (1966), FILLMORE (1968-1970), VILELA (1984), IGNACIO (1984-1992) e BORBA (1996).

Uma vez definidas tais estruturas-padrão, estudam-se as possíveis variações semânticas que um mesmo item lexical (uma mesma forma lexical do verbo) pode apresentar em razão do contexto, isto é, parte-se de uma tipologia sintático-semântica pré-estabelecida para uma análise funcional, na realização concreta da língua nos seus vários aspectos textuais. Assim, considerando-se que a análise aborda aspectos funcionais e textuais, valeu-se das teorias de MARTINET (1978), DIK (1978), HALLIDAY (1985), como representantes da gramática funcional, e de autores como DIJK (1971), BEAUGRAND & DRESSLER (1981), MARCUSCHI (1983), FAVERO & BARIAN (1980), para os conceitos de gramática textual.

4. Hipótese e procedimento metodológico

Tem-se por hipótese que os elementos envolvidos na alternância dinamicidade/estatividade vão desde os itens lexicais (marcadores relacionais), alterações semânticas, tipologia textual até os tempos e aspectos verbais. Assim, a hipótese fundamental de trabalho é *que as características sintático-semânticas de cada tipo de verbo (ação, processo, ação-processo, estado) aplicam-se a determinadas formas lexicais consideradas como prototípicas, embora os valores semânticos não possam ser tidos como uma exclusividade de cada uma dessas formas lexicais, uma vez que uma forma verbal primitivamente dinâmica pode estabelecer uma relação estativa e vice-versa, em razão da função textual.*

As estruturas oracionais que se constroem em torno de uma mesma raiz verbal com valores semânticos distintos foram levantadas com base nos conceitos e taxionomias veiculados pela gramática normativa e por trabalhos de lingüística teórica.

Na seleção dos dados, utilizou-se o mesmo banco de dados que serve de base ao Projeto DUP (*Dicionário de Usos do Português*), adequadamente informatizado e representativo das diversas regiões do país, e que consta de títulos de obras representativas dos vários estilos de língua escrita do português contemporâneo do Brasil, a partir de 1950 até a atualidade. Esses títulos se distribuem entre romance, novela, contos, jornais, revistas, literatura dramática,

linguagem técnica e oratória. A análise dos dados se orientou ainda pelo *Dicionário Gramatical de Verbos* (1991).

É importante ressaltar o fato de os dados serem analisados sempre dentro de um contexto lingüístico condicionado pela dimensão pragmática. Dessa forma, as unidades verbais foram analisadas na sua ocorrência real de uso, dentro de um *corpus* de língua escrita. Embora se tenha como exemplo de análise unidades frasais, não se ignoraram as condições discursivas que permitissem uma interpretação adequada dos efeitos de sentido que cada verbo veicula em vista das relações interacionais. Os trechos analisados tiveram uma dimensão maior ou menor na medida em que foi necessária a explicitação de dados não contidos na própria oração do verbo em análise.

Os dados levantados são representativos dos tipos analisados no *corpus*. Com a análise desses dados, pretendeu-se apresentar uma proposta final que possa servir como contribuição aos estudos dos verbos em português, em particular, e, de modo geral, como subsídios à descrição do português escrito contemporâneo.

Devem ser citadas ainda algumas restrições quanto à coleta dos dados. Os verbos auxiliares e os modalizadores não são o foco desta análise como geradores da frase. Foram considerados apenas na caracterização do aspecto verbal, na medida em que acompanham o núcleo do sintagma verbal exprimindo as características de tempo, modalidade e aspecto. Foram deixados de lado os seguintes tipos verbais:

- a) as expressões²²: posto que são fixas e, conseqüentemente, não proporcionam a alteração estaticidade X dinamicidade. Veja-se o exemplo:

Vosmecê não morre de amores pela sua nora. (TV)

Expressões são esquemas previsíveis, que não mostram uma alteração da mesma raiz verbal, como quer a pesquisa, mas apenas um uso cristalizado e não sujeito a mudanças.

- b) os verbos-suporte ou verbalizadores: visto que são raízes verbais que, juntamente com um nome, equivalem a um outro verbo, normalmente de raiz idêntica ao nome. Exemplo:

O senhor me deu um susto. (AGO)

U

O senhor me assustou.

O verbo dar, neste exemplo, tem apenas a função de atribuir ao nome susto características próprias de verbos, como tempo e modo.

- c) os modalizadores e verbos auxiliares: por não se constituírem em núcleos frasais.

Se você quer falar de outro assunto, é só dizer. (ACM)

O verbo querer apenas modaliza a intenção do locutor e não se constitui no centro gerador da frase, do ponto de vista sintático-semântico.

5. **Composição do trabalho**

Este trabalho, em sua constituição formal, encontra-se dividido em três capítulos.

No primeiro, apresenta-se a fundamentação teórica, que trata da função textual do verbo, da valência, dos casos semânticos e da tipologia oracional. A literatura básica é retomada e adaptada às necessidades do trabalho, de modo a se tecer um comentário crítico das várias obras que o embasam.

O segundo capítulo refere-se aos condicionamentos característicos da alternância dinamicidade/estatividade de uma mesma raiz verbal. Nesta parte, é explicitado cada um dos fatos relevantes, quais sejam a polissemia, a focalização, o aspecto verbal, o tipo de discurso e o papel temático do sujeito (Ai).

A análise dos dados, para a qual converte toda a teoria desenvolvida, encontra-se no capítulo terceiro. As cores indicam aspectos diferentes daqueles utilizados no restante do texto: evidencia-se em azul as ocorrências estativas em oposição às dinâmicas, que aparecem em preto.

Assim, levando em conta o traço dinamicidade, os verbos subdividem-se em duas grandes classes: dinâmicos e estativos. Na relação sintático-semântica, os verbos dinâmicos dividem-se ainda em ativos, processivos e ativo-processivos, dependendo da sua relação com o sujeito. Essas divisões baseiam-se em traços semânticos definidos de acordo com a realização concreta da língua em funcionamento, ou seja, de acordo com cada contexto.

CAPÍTULO I
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E
PRESSUPOSTOS OPERACIONAIS

Conforme assinala IGNACIO (1992), as frases estativas se podem caracterizar por uma série de oposições em relação às frases dinâmicas. A principal delas é a relação que se estabelece entre o verbo (V) e o sujeito, argumento de primeiro grau (Ai). Para que essa relação se defina, é preciso considerar a valência do verbo em análise, já que ele é o centro estruturador da frase, ou seja, é o elemento que seleciona o número e a qualidade dos argumentos que o acompanham. Enquanto nas frases dinâmicas há um FAZER (ação) ou um ACONTECER (processo) em relação ao sujeito, ou ainda um FAZER em relação ao sujeito juntamente com um ACONTECER em relação ao objeto (ação-processo), nas estativas há um SER/ESTAR/EXISTIR, que são caracterizados através da valência qualitativa do verbo. Considera-se prototípica a ocorrência de uma determinada forma verbal com sua valência mais completa, ou seja, aquela em que o verbo apresenta o maior número de casas preenchidas. É por essa razão que, na maioria das vezes, as frases ativo-processivas são consideradas prototípicas. Os verbos estativos são, na maior parte dos casos, os que têm valência mínima (zero ou um) sendo raríssimas as exceções, de linguagem metafórica, em que ocorrem verbos estativos tri- ou tetravalentes. Além disso, a valência semântica característica dos verbos estativos seleciona argumentos que funcionam como sujeito gramatical inativos.

A relevância da valência semântica para a caracterização da alteração dinamicidade/estatividade torna necessário recorrer à teoria dos casos semânticos conforme delineada por FILLMORE (1968-77) e CHAFE (1970), e revista por IGNACIO (1984) e BORBA (1996). Verificando as relações que se podem estabelecer entre sujeito e verbo, percebe-se que dessa associação resulta um caso para o nome e uma classe para o verbo. Os casos identificam relações semânticas subjacentes que são importantes para distinguir os vários tipos oracionais, especificamente o tipo de argumento que caracteriza o sujeito. O aparecimento de um sujeito que se encaixe no caso Objetivo ou Locativo mostra a ocorrência de um verbo estativo, uma vez que este caso, na posição de sujeito, aparece exclusivamente na caracterização desse tipo de verbo.

Além disso, essas relações só se definem na dimensão pragmática de concretização do evento/estado de coisas. Daí uma mesma forma lexical de verbo poder assumir funções diversas em razão do contexto. Seja, por exemplo, a forma CORRER, primitivamente de um verbo de ação:

(1) Ele corre para o salto com a rapidez de um corredor da prova dos 100 metros rasos (VEJ)

ou de processo:

(2) Aqui e ali um veio de água corre solitário, fruto das neves que degelam dos picos cada vez mais próximos de nós (CLA)

que pode estabelecer uma relação estativa numa frase como:

(3) À esquerda dessa sala corre a grande escada que vem do segundo andar (EST)

Vê-se que tanto o caráter dinâmico de (1) e (2) quanto o caráter estativo de (3) se evidenciam pelas relações semânticas estabelecidas com o sujeito que, por sua vez, apresenta determinados traços característicos. Em (1) há um FAZER por parte de um Agente, portanto há "+voluntariedade", traço característico do Agentivo, argumento selecionado pelos verbos de ação. Em (2) há um ACONTECER em relação a um Objeto, portanto há "+afetamento", traço característico dos argumentos selecionados pelos verbos de processo. Em (3) há um ESTAR/EXISTIR em relação a um objeto, que apresenta o traço "inatividade" excludente dos traços "voluntariedade" e "afetamento", próprios dos argumentos selecionados pelos verbos dinâmicos. Trata-se, pois, neste caso, de uma frase estativa.

Um dos procedimentos que permite a ocorrência de um argumento que não seria o prototípico daquele tipo de verbo é a focalização. É através desse processo que um Instrumental, por exemplo, com sua característica básica de inatividade, poderia ser alçado à categoria de sujeito de um verbo primitivamente ativo-processivo, tornando-o estativo. Veja-se o exemplo:

(4) *Maria mantinha a porta encostada com uma cadeira.*

U

durante a noite, uma cadeira a [a porta] mantinha encostada. (ANA)

Além dessas realizações eminentemente frasais, isto é, aquelas que se definem no âmbito da frase, deve-se levar em conta fundamentalmente os casos em que a função se define em razão do contexto em que a frase se insere, em outras palavras, em razão da função textual.

1. O verbo em sua função textual

É no Círculo Lingüístico de Praga, de que participaram principalmente TESNIÈRE, MARTINET, TRNKA, e BENVENISTE, que começa a se delinear a teoria do funcionalismo, segundo a qual a língua deve ser concebida como um sistema funcional. Segundo a teoria de MARTINET, o lingüista deve aproximar-se de seu objeto fundamentado em uma base empírica, tendo como único axioma a definição de língua, tomada como uma realidade dinâmica. B. TRNKA (1971) define língua da seguinte forma:

"La lengua, producto de la actividad humana, comparte con tal actividad su carácter teleológico o de finalidad. Cuando se analiza el language como expresión o comunicación, la intención del sujeto hablante es la explicación que se presenta con mayor facilidad y naturalidad. Por esto mismo, en el análisis lingüístico, debe uno situarse en el *punto de vista de la función*. Desde este punto de vista, *la lengua es un sistema de médios de expresion apropiados para un fin. No se puede llegarse a comprender ningun hecho de lengua sin tener cuenta el sistema al cual pertenece*". (grifos do autor)²³

A língua tem a função de estabelecer a comunicação entre as pessoas e, desse modo, um ato de fala só pode ser compreendido dentro do sistema ao qual

pertence, mas a maneira como esse sistema é usado depende da intenção do sujeito falante. O falante tem uma certa liberdade na utilização do sistema, entretanto, o sistema se impõe como um padrão para sua escolha, ou seja, a liberdade é cerceada por regras inerentes a cada sistema lingüístico.

A justificativa de um estudo funcional dos verbos se encontra em HALLIDAY (1985), com seus postulados básicos:

- a) o estudo do sistema deve fazer-se dentro do quadro do uso: trabalha-se sempre com estruturas retiradas dos textos escritos da linguagem contemporânea;
- b) a descrição das orações deve fornecer dados para a descrição de seu funcionamento num dado contexto ou situação;
- c) a pragmática é o quadro dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas - as prioridades vão da pragmática à sintaxe, via semântica, cujo papel é de fundamental importância: a presente descrição parte exatamente do componente semântico que subjaz à concretização dos enunciados, cuja estrutura sintática não constitui uma opção única, mas uma das possíveis realizações. Dessa forma, ao se tomar como material de análise uma estrutura sintática de superfície, faz-se um percurso de ida e volta, uma vez que se busca na estrutura profunda o significado que permite classificar a estrutura superficial. Não é feito o caminho inverso, como normalmente faz a análise sintática tradicional ao classificar o verbo, por exemplo, a partir da sua forma léxica;
- d) a perspectiva lingüística deve-se apoiar na visão da língua como um sistema aberto relacionado com as funções comunicativas e interativas a que serve: a classificação dos verbos só tem razão de ser em vista das funções adquiridas no ato comunicativo a que se prestam, sem o que seria mera abstração;
- e) tratamento da semântica - significado e estrutura gramatical emergindo dos modelos do discurso: ao se considerar um determinado tipo de discurso verbal, e ao classificar o verbo segundo o efeito de sentido que produz, analisa-se exatamente a estrutura gramatical e o seu componente semântico em função desse modelo de discurso;

f) atitude face à temporalidade - a língua vista como atividade real (regularidades provisórias): os verbos em estudo só se classificam adequadamente no momento e no ambiente (contexto) em que se realizam.

Em se tratando de verbos, cada um tem uma valência possível previamente determinada no sistema, mas seu uso dependerá da intenção do falante. Cabe ao analista prever essas alterações possíveis baseando-se na observação das realizações concretas da língua. É necessário sempre analisar qualquer elemento da frase inserido em um texto, que, segundo HALIDAY & HASSAN (1973), é uma

"realização verbal entendida como uma organização de sentido, que tem o valor de uma mensagem completa e válida num contexto dado."²⁴

O que caracteriza um texto são as relações de sentido estabelecidas entre os enunciados que o compõem. Se os enunciados mantêm relações, a interpretação de um elemento depende de outro. Assim, é no verbo que se encontram os elementos coesivos necessários para o entendimento da realidade que expressa, bem como a situação no tempo e no espaço, segundo IGNACIO (1984). Sua valência, então, é estabelecida apenas no contexto e, de acordo com os traços semânticos selecionados pelo verbo, um mesmo EC pode ser representado de várias maneiras, dependendo da intenção do falante. O ponto de vista do falante, ou seja, sua intenção em transmitir certo EC de um modo estativo ou dinâmico passa pelo "aprisionamento" do sistema lingüístico.

Além das realizações eminentemente frasais, isto é, aquelas que se definem no âmbito da frase, devem-se levar em conta fundamentalmente os casos em que a função se define em razão do contexto em que a frase se insere, em outras palavras, em razão da função textual.

Du Bois & THOMPSON (1991) propõem que a gramática é formada por modelos recorrentes no discurso e essa relação entre modelos discursivos e modelos gramaticais é especificada pelo que se chama "fluxo de informação". De acordo com CHAFE (1987), "fluxo de informação" se refere a aspectos cognitivos e

sociais do modo como as pessoas transmitem o conteúdo ideológico pela fala^b. O fluxo de informação, baseado tanto no conhecimento geral de mundo do falante, quanto em conhecimentos específicos, provenientes da conversação em que está envolvido, constantemente alterada e renegociada, é que na verdade determina como a realidade será apresentada nos diferentes ECs. Nesse sentido, o contexto em que se insere o verbo é muito importante para determinar a sua tipologia.

Esta pesquisa adota, de acordo com Du Bois *et alii* (1995:149), a seguinte definição de contexto

"Dada uma unidade, ou uma seqüência de unidades A, o *contexto* é constituído pelas unidades ou seqüência de unidades que precedem ou seguem A e que podem, de uma forma ou de outra, fazer pesar sobre A certas coerções."

Para ilustrar a importância do contexto nesta análise, veja-se o seguinte exemplo:

(5) Ibope *favorece* imagem de FHC.

Esta frase, supondo-se uma manchete de jornal, será dinâmica ou estativa dependendo da sua função textual, ou seja, da leitura das unidades que a seguem na notícia:

- a) Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa) favorece imagem de FHC, realizando pesquisa na qual apresenta frases que enaltecem supostas qualidades de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e outras que sugerem defeitos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).
- b) Ibope favorece imagem de FHC. As respostas da pesquisa sobre as eleições presidenciais sugerem uma preferência do eleitor pela proposta de FHC, o que demonstra uma ligeira baixa no desempenho de Lula, candidato do PT.

"Information flow has to do, not with the content of the ideas themselves, but with their status as, for example, given or news, thematic or topical, foregrounded or backgrounded, and the like." (CHAFE, 1987)

Fica evidente, **em razão do contexto**, o caráter dinâmico do verbo "favorecer", em a), bem como o seu caráter estativo em b). No último caso, a relação estabelecida com o sujeito é a de SER (*ser favorável para*) e não a de FAZER (*manipular dados com o intuito de favorecer*), como no primeiro caso.

2. Dinamicidade Verbal

Admite-se, então, que é o traço semântico selecionado pelo verbo em estrutura profunda que organizará a sintaxe, ou seja, a arrumação dos elementos constituintes dessa cena. Segundo essas realizações frasais, há que se notar principalmente a relação entre o verbo e o primeiro argumento, uma vez que, segundo DIK (1989), "o tipo de Estado-de-Coisas (EC) pode parcialmente ser derivado da função semântica atribuída à posição do primeiro argumento de uma predicação, no sentido que, por exemplo, um EC do tipo Ação é codificado numa predicação com uma função semântica do primeiro argumento de Agente, e inversamente, uma função semântica do primeiro argumento de Agente sinaliza um EC do tipo Ação."²⁶

EC é uma entidade conceitual, ou seja, não localizada na realidade: é uma interpretação ou representação da realidade. Assim, pode haver tantos ECs para um mesmo fato da realidade quantas forem as pessoas que o estiverem observando. Segundo, Du Bois & THOMPSON (1991), o falante sabe a informação que quer transmitir e, ao mesmo tempo, deve decidir por qual modelo transmiti-la. Esse modelo é baseado tanto no seu conhecimento geral do mundo, quanto em conhecimentos específicos, provenientes da conversação em que está envolvido, constantemente alterada e renegociada.

Tome-se como exemplo a seguinte situação prática: entrando em uma sala, há um vaso em pedaços no chão. Dependendo da impressão que quer causar no ouvinte, o falante pode expor um aspecto da cena pela escolha, inconsciente, de um tipo de verbo:

"The type of state of affair (SoA) can partially be derived from the semantic function assigned to the first argument positions of a predicate frame, in the sense that, for example, an Actions type SoA is coded in a predicate frame with a first argument semantic function Agent, and conversely, a first argument function Agent signals an Action type SoA." (DIK, 1989, p. 89)

- a O vaso está quebrado.
- O vaso se quebrou.
 - Quebraram o vaso.

A primeira frase é estativa, ou seja, o vaso está quebrado e não há mais o que fazer. Na segunda, o enfoque é dado ao que aconteceu com o vaso, ou seja, ao processo que ele sofreu. A terceira insere no texto uma terceira pessoa, desconhecida, mas que, certamente, praticou a ação. Desse modo, percebe-se que qualquer discurso nunca é isento de uma opinião do falante, que a transmite através da combinação entre verbo e argumentos. A seleção de um sujeito Objetivo ([-din]) em a) resulta em uma oração estativa. O mesmo verbo permite que se possa selecionar um sujeito Agente ([+din]), e a frase passa, então, a ser ativo-processiva.

Os traços semânticos indispensáveis à classificação dos ECs quanto à sua dinamicidade são os seguintes:

[idinâmico]: as entidades envolvidas no EC são ou não, continuam sendo ou não, as mesmas em todos os pontos do intervalo de tempo apresentado. Um critério para se distinguir entre [+din] e [-din] é a possibilidade ou não, respectivamente, de combinação com satélites de velocidade. Esse critério coincide com o de IGNACIO (1992) na identificação das frases estativas.

[±controle]: o primeiro argumento tem o poder de determinar ou não o resultado do EC. É uma característica importante em relação a certas regras gramaticais, tais como impossibilidade de ocorrência de EC [-con] com imperativos (coincidência com a teoria de IGNACIO); impossibilidade de ocorrência de [-con] em que se envolvam promessas de A1:

John prometeu a Bill ser educado [+con]

*O relógio prometeu continuar batendo [-con];

impossibilidade de ocorrência de [-con] com satélites Beneficiário e Instrumental:

John cortou a árvore com um machado [+con]

A árvore caiu com um machado [-con]²⁷.

Estes exemplos estão em DIK, 1989, p. 97.

Assim, é de relevância para esta pesquisa principalmente o traço dinamicidade, de acordo com a teoria de DIK (1989). Ainda, para que um verbo de estado seja identificado, interessa-nos estudar a relação entre o verbo e o primeiro argumento (Ai), que, no caso da estatividade, deve ser apresentada sob um aspecto de inatividade. O caso semântico de Ai pode ser Objetivo ou Experimentador. CHAFE (1970) propõe que a esse Ai se chame Paciente. Entretanto, essa denominação se mostra um tanto ineficiente, uma vez que pode designar tanto os sujeitos dos verbos de estado quanto de processo. Assim, após uma primeira análise dos dados coletados, pode-se sugerir que os verbos de estado sempre atribuem uma propriedade do sujeito, seja no próprio verbo, seja no complemento/especificador. Essas propriedades se dividem basicamente em três tipos: estado/característica; localização no tempo e no espaço e existencial.

3. Valência

O conceito de valência se pressupõe na definição proposta por POPOV (1968), segundo a qual por frase se entende uma unidade mínima do discurso com funções específicas na apresentação de um certo recorte da realidade. A estrutura típica da frase contém um verbo finito que constrói o centro estrutural da frase e estabelece os argumentos qualitativos e quantitativos que o acompanham.

Tendo em TESNIÈRE (1959; 1965) a sua primeira sistematização, a teoria da valência vem sendo difundida principalmente pelos gramáticos alemães ingleses e americanos (FILLMORE, 1968-77; CHAFE, 1970), bem como por autores mais recentes, como VILELA (1992), em Portugal e BORBA (1996), no Brasil. Segundo esta teoria, o verbo é colocado no centro da frase e tomado como organizador de toda a estrutura subjacente da frase. É a partir da relação do verbo com os argumentos que ele seleciona que se pode estabelecer a sua **valência**.

"Le nombre de crochets que présente un verbe et par conséquent le nombre d'actants qu'il est susceptible de régir, constitue ce que nous appellerons la valence du verbe" (TESNIÈRE, 1965: 23S)²⁸

"O número de casas vazias que apresenta um verbo e conseqüentemente o número de actantes que é capaz de reger constituem o que se convencionou chamar valência do verbo".

Tendo isso em vista, pode-se expressar a estrutura básica da língua portuguesa, da seguinte forma:

(AO + V ± A₁ ± A₂ ± A₃ ±

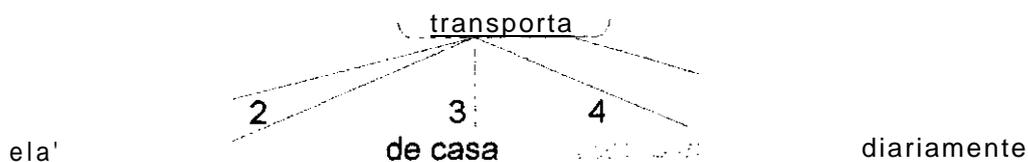
Isso significa que há a possibilidade de o verbo prever, em língua portuguesa, quatro complementos distintos, além dos possíveis especificadores, que não fazem parte de sua estrutura profunda e, portanto, não devem ser confundidos com os complementos obrigatórios previstos pelo verbo. Toma-se como ocorrência prototípica de um verbo aquela em que houver o maior número de casas preenchidas, já que algumas delas podem estar vazias, o que pode alterar a classificação do verbo quanto à sua dinamicidade/estatividade.

(6) Ela o transporta diariamente de casa (VEJ)

O exemplo apresenta uma frase da língua portuguesa com os quatro elementos possíveis realizados, além de um especificador. O verbo "transportar" prevê A₁ = quem ou o que transporta (Agente), A₂ = quem ou o que é transportado (Experimentador), A₃ = ponto de partida e = ponto de chegada. Há um especificador "diariamente" que não participa da valência do verbo, mas tem a função justamente de especificar a frase como um todo, e tem posição variável dentro dele.

Após uma análise da teoria de TESNIÈRE, percebe-se que há um profundo rompimento com a teoria tradicional ao se colocar o verbo, e não mais o sujeito, como ponto de partida para a estruturação da frase. Segundo ele, todos os actantes, ou argumentos, estão num mesmo nível e se distinguem pela sua função semântica. Nesse ponto, há que se notar ainda um grande vínculo com a gramática tradicional, na medida em procedendo uma análise semântica, mas apenas com o intuito de distinguir os argumentos colocados num mesmo nível de análise. A representação gráfica através do qual se apresentam as relações

sintáticas dos elementos de uma frase é chamada *estema*, na teoria de TESNIÈRE. O exemplo (6), em estema, apresenta-se da seguinte forma:



Argumentos e circunstâncias encontram-se no mesmo nível, diferenciando-se apenas pela não existência de uma numeração nos circunstâncias, já que não há um número definido para sua presença na frase, e também por não partir do mesmo nó na representação.

Pode-se, entretanto, ampliar o sentido original de valência e falar não somente em **valência quantitativa**, como se fez primeiramente, mas também em **valência qualitativa** e **valência semântica**, de acordo com a relação sintático-semântica que o verbo estabelece com seus argumentos, e principalmente com seu primeiro argumento. Assim, recorre-se também aos estudos de VILELA (1992) e BORBA (1996) para se chegar aos pressupostos que se seguem:

a) Valência quantitativa

É a tradicionalmente proposta por TESNIÈRE (1966) e diz respeito ao número de participantes obrigatórios ou argumentos que um verbo pode ter. Dessa forma, um item lexical pode ser avalente, monovalente, divalente, trivalente, tetravalente, segundo "preveja" 0, 1, 2, 3 ou 4 argumentos.

(7) Mercedes **ama** aquele homem (GRE)

Este é um verbo divalente, uma vez que seleciona dois argumentos: A¹ = Mercedes e A₂ = aquele homem.

Os verbos ativo-processivos são minimamente divalentes, já que, para ser classificado como tal, o verbo deve prever ao menos um sujeito Agente e um objeto Paciente. Verbos ativos devem ter, no mínimo, valência um, enquanto os

verbos estativos e os processivos podem ser avalentes. A proximidade dos verbos estativos e processivos se desfaz ao se analisar a valência semântica de cada um deles. Ressalta-se, ainda, que todos os tipos de verbo podem ocorrer com maior número de argumentos, sendo que a valência descrita acima é a mínima de cada classe verbal.

b) Valência qualitativa, valência sintática ou morfossintática

Conforme assinala BORBA (1996), diz respeito às funções sintáticas (Sujeito, Complemento, Especificador, Adjunto, etc.) e às propriedades morfológicas e morfossintáticas (N, SN, SNpr, etc), dos elementos que preenchem as "casas vazias" dos verbos. Preocupa-se com a "qualidade" dos elementos previstos. Tomando o mesmo exemplo (7), observa-se que A₁ é sujeito e A₂ é objeto direto.

A valência qualitativa será de utilidade, já que é principalmente através da relação entre o verbo e o argumento que funciona como sujeito gramatical que se estabelece a caracterização de determinada forma como dinâmica ou estativa.

c) Valência semântica

Refere-se a restrições seletivas do verbo que vão determinar quais classes/subclasses de itens que coocorrem ou se excluem em relação aos itens que preenchem as "casas vazias" na qualidade de argumentos. Podem ser:

- (i) características categoriais ou traços que compõem cada uma das categorias (+anim, +hum; +cont; +concr, etc);
- (ii) funções temáticas ou casos (Agentivo, Paciente, Instrumental, etc);

No caso do exemplo em estudo, percebe-se que A₁ é obrigatoriamente +anim e -cont, o que nos leva a encaixá-lo no caso temático Experimentador.

Assim, o tipo verbal é classificado de acordo com a relação existente entre ele e seus argumentos, principalmente A₁. Para esta pesquisa, a referência a A₂ mostra-se relevante apenas quanto ao traço afetamento, e ainda assim, somente nos casos em que se trata de um predicado ativo-processivo, cujo A₂ sofre as

conseqüências da ação praticada por A_i , como se percebe nos seguintes exemplos:

(8) O raio partiu o gelo ao meio. (GD)

(9) Ao fazer o acordo na câmara setorial da indústria de automóveis, Vicentinho partia de uma lógica capitalista. (VEJ)

Em (8) A_i é Causativo e em (9) A_i é Experimentador, o que deixa dúvidas quanto à dinamicidade ou estatividade das frases. Entretanto, o afetamento de A_2 em (8) define sua dinamicidade (o verbo significa "separar em partes") em contraponto com a estatividade de (9), em que A_2 é um mero ponto de referência (e o verbo significa "tomar como base/fundamento").

4. Casos semânticos

Ao propor uma análise das relações que se podem estabelecer numa predicação, há uma preferência por utilizar o sistema da gramática de casos devido à verificação de algumas vantagens que essa teoria proporciona, conforme propõe COOK (1972), no sumário de seu artigo "A set of postulates for case grammar analysis", em que seleciona os aspectos mais pertinentes de cada uma das teorias de FILLMORE e CHAFE:

"A estrutura profunda se localiza na semântica, à qual parece pertencer. Essa estrutura semântica profunda é uma estrutura real, bem definida mas não ordenada linearmente. A estrutura é construída em torno de um verbo central. Esse verbo se encaixa numa estrutura casual bem definida; e os papéis casuais proposicionais³⁰ são atribuídos aos nomes a partir do verbo. Uma série de advérbios modais aleatórios ajuda a localizar as proposições de ação em um contexto definido de lugar, tempo e circunstâncias."³⁰

Por casos proposicionais entende-se aqueles obrigatórios na estrutura verbal, ou seja, os actantes de Tesnière, em oposição aos casos modais, que seriam os circunstantes. (Nota desta autora, segundo se infere do texto de COOK, 1972)

³⁰ "The deep structure is located in semantics, where it seems to belong. This deep structure semantics is a real structure, well-defined but not linearly ordered. The structure is built around a central verb. This verb has a well-defined case frame; and the propositional case roles are read into

Tanto para CHAFE quanto para FILLMORE estrutura profunda é o conjunto de um verbo e uma série de sintagmas nominais. CHAFE assume a posição de que o verbo é o elemento central na configuração de uma frase e que, portanto, é ele que imprime ao nome um determinado caso semântico. Desse modo, a classificação dos verbos de uma língua está de acordo com a estrutura de casos que ele estabelece ao seu redor, ou seja, de acordo com o caso dos argumentos selecionados por esses verbos. Essa é a posição assumida nesta pesquisa.

As propriedades gerais da gramática de casos, conforme proposta por FILLMORE (1971), são duas:

- 1) O centro de uma frase está no predicador, que pode ser um verbo, um nome ou um adjetivo. Esse predicador se relaciona com outras entidades explicitadas em uma das funções semânticas conhecidas como "casos" (de estrutura profunda). Preferiu-se utilizar o termo "verbo" em detrimento de "predicador", nesta pesquisa, de modo a especificar as relações que estão sendo tratadas; e às entidades que se relacionam com esse verbo chamam-se "argumentos", que podem ser tanto nomes quanto orações.
- 2) Os argumentos têm seus papéis definidos na predicação através dos casos. Esses papéis são tirados de um repertório estabelecido de antemão para todas as línguas humanas.

Segundo FILLMORE (1968), as noções de caso são compostas de conceitos universais que determinam certos tipos de julgamentos feitos pelos seres humanos acerca dos acontecimentos. Portanto, os casos são os papéis que as entidades exercem na proposição, ou seja, identificam relações semânticas subjacentes. Os casos estão hierarquizados de modo a guiar a operação de certos processos sintáticos, em particular o da seleção do sujeito. Essa é a razão pela qual optou-se por trabalhar basicamente com o caso semântico do sujeito selecionado pelo verbo, legando a um segundo plano os outros argumentos, que são utilizados apenas quando apresentam o traço "+afetamento", como demonstrado nos exemplos (8) e (9) acima.

A escolha dos sujeitos pelos verbos pode ser determinada tanto lexicalmente, como acontece no caso da polissemia, quanto por algumas opções fornecidas pela língua, como a topicalização e o aspecto verbal.

the nouns from the verb. A series of random modal adverbials helps to place the propositions action in a definite context of place, time, and circumstances."

Segundo FILLMORE (1971: 55), atribuindo traços casuais a verbos, pode-se estabelecer sua valência como

"uma coleção de relações de caso cujo número de SN com as quais o verbo pode ocorrer em uma determinada construção é determinado pelo número de casos especificado no seu traço valencial, e a associação do SN individual com os casos individuais deve ser alcançado contando-se da esquerda para a direita e checando os casos de acordo com a hierarquia de casos."³¹

Os casos semânticos têm certas peculiaridades semânticas secundárias, chamadas traços semânticos, imprescindíveis à sua caracterização. Apresentam-se, a seguir, os principais traços casuais com que são especificados os casos semânticos:

- a) Instigador: é aquele que inicia ou faz iniciar a ação expressa pelo verbo;
- b) Causa: é aquele que causa a realização da ação sem, obrigatoriamente, realizá-la com seu próprio esforço;
- c) Volição: expressa a vontade de iniciar ou fazer iniciar a ação;
- d) Animicidade: expressa um sujeito que tem vida;
- e) Manipulação: expressa a capacidade de optar por dar ou não origem à ação verbal;
- f) Atividade: refere-se àquele que pratica uma ação;
- g) Afetamento: expressa a alteração do estado de uma entidade;
- h) Lugar: expressa localização espacial;
- i) Passividade: aquele que sofre os efeitos de uma ação;

Na tabela abaixo, apresentam-se os casos semânticos que podem aparecer na função de sujeito classificados de acordo com os traços semânticos acima, em que "+" significa a existência de determinado traço e "-" sua ausência. A inexistência de qualquer símbolo representa a irrelevância daquele traço para a caracterização daquele caso semântico:

"a collection of case relationships, that the number of noun-phrases the verb can occur in construction with is determined by the number of cases specified in its valence, feature, and that the association of the individual noun - phrases with the individual cases is to be achieved by counting from left to right and by checking off the cases in accordance with the case hierarchy".

<i>Traços casuais</i>	<i>Casos semânticos</i>							
	Agentivo	Instrumental	Causativo	Experimentador	Locativo	Objetivo	Beneficiário	Paciente
Instigador	+	-	+	-		-	-	-
Causa	+	+	+	-		-	-	-
Volição	+		-	-				-
Animicidade	+		-	+			+	±
Manipulação	+	+	-	-				
Atividade	+		-	+		-		
Afetamento	-	-	-	+			+	+
Lugar					+			
Passividade	-	-	-	+			+	+

Os casos semânticos apresentados a seguir estão conforme a teoria proposta por CHAFE em 1970, revista por IGNACIO (1984), e também por BORBA (1996), com adaptações para a língua portuguesa.

a) **Agentivo** - o instigador da ação verbal, sendo sua origem e seu controlador. É uma causa de primeira ordem e se caracteriza como o actante +ativo, +animado, +volitivo, +manipulador. Ex..

(10) *Fernando persuadiu o povo com seu discurso falaz.*

b) **Instrumental** - o meio material pelo qual se realiza a ação. Constitui a causa mediata, de segunda ordem, portanto, e se caracteriza pelos traços +manipulado, -volitivo. Quando o Instrumental não está na função de sujeito, é comum aparecer numa construção com a palavra "com". A sua presença pressupõe a existência de um Ag (presente ou apagado). Ex.:

(11) *Com seu discurso falaz, Fernando persuadiu o povo.*

U

O discurso falaz de Fernando persuadiu o povo.

- c) **Causativo** - o provocador ou desencadeador de uma ação verbal, expressando uma atividade ligada a um estímulo e constituindo uma causa de primeira ordem. Distingue-se essencialmente do Agentivo pelos traços -volitivo e -manipulado. Em posição de sujeito, exclui o Agentivo e o Instrumental;

(12) *Os acontecimentos em Brasília geram inquietação.*

- d) **Experimentador** - o que sofre os efeitos de um evento mental ou psicológico ou uma sensação física, sendo afetado pela ação verbal. Ex.:

(13) *O povo pressente a chegada de uma nova era política.*

- e) **Locativo** - representa o lugar de realização da ação/processo verbal ou meramente o lugar de referência numa relação estativa. Interessa-nos aqui apenas aquele caso que representa o lugar ONDE. EX.:

(14) *Faz calor em Brasília.*

- f) **Objetivo** - representa o objeto ou ponto de referência sobre o qual incide ou para o qual se dirige a ação verbal ou sobre o qual se faz uma declaração ou referência. É mais neutro em relação ao verbo. Ex.:

(15) *Brasília é a capital dos contrastes.*

- g) **Beneficiário** - o elemento em benefício ou prejuízo do qual se realiza a ação/processo verbal. Daí ser mais apropriado o termo Destinatário, ou Receptivo, ressaltando o fato de não ser afetado pela ação verbal. Nas estruturas ativo-processivas, é mais apropriada a designação genérica de Paciente. Ex.:

(16) *Deus ajuda os anões e penaliza os gigantes.* (Beneficiário/Paciente)

(17) *Fernando enviou um fax ao Presidente da Caixa.* (Receptivo/
Destinatário)

- h) **Paciente** - de acordo com Chafe (1970), é o elemento que "sofre uma ação", e também o que "experimenta um processo" ou que "está num determinado

estado ou condição". Daí a denominação de Paciente para o sujeito dos verbos de estado e de processo. Ex.:

(18) O povo sempre sofre as conseqüências dos atos do presidente.

OBSERVAÇÃO - É preciso distinguir os casos semânticos da estrutura profunda dos casos de superfície. Os primeiros se caracterizam como argumentos (de realização obrigatória); os segundos são meros participantes circunstanciais (de realização facultativa). Ex.:

a) são argumentos:

(19) Pedro esteve em Brasília; Paulo foi para a prisão.

b) são participantes circunstanciais:

(20) Pedro ficou rico em Brasília; Paulo escreveu um livro na prisão.

5. Tipologia oracional

Os tipos oracionais tomados por base no decorrer da pesquisa estão de acordo com a tipologia exposta por CHAFE (1970) e revista por IGNACIO (1984), com base nos casos semânticos acima expostos.

Nos exemplos ilustrativos dos quatro tipos verbais, optou-se pela análise da mesma raiz verbal, o que evidencia a necessidade de se analisar o contexto em que aparecem, além de possibilitar uma melhor comparação dos tipos.

A. Ação

O verbo de ação é, no mínimo, monovalente e expressa uma atividade realizada por um sujeito com o traço semântico +ativo, ou seja, um Agente. O complemento, quando aparece, é, obrigatoriamente, não-afetado pela ação verbal, ou seja, não experimenta qualquer alteração física ou moral ou de posicionamento espacial ou temporal. Ex.:

(21) a equipe do Hospital das Clínicas introduziu uma agulha entre as vértebras do embrião para drenar o líquido que vinha se acumulando (EM)

B. *Processo*

Consideram-se *verbos de processo* todos aqueles que selecionam um sujeito Afetado por algo que está fora dele, e não necessariamente Paciente, como propôs CHAFE, visto que os sujeitos de verbos de processo se caracterizam ainda como Experimentadores e Receptivos. Expressam, então, um acontecer ou um experimentar por parte do sujeito. São verbos que têm normalmente um argumento, mas também podem ter um complemento, e podem, ainda, ocorrer com valência zero, como acontece com os chamados "fenômenos da natureza". Ex.:

(22) Um novo componente introduzia-se na vida política do país com a Constituição de 1824. (CRO)

C. *Ação-processo*

São os verbos que selecionam um sujeito Agente, Causativo ou Instrumental que proporciona uma alteração no complemento, que muda de estado, condição ou posição. Expressam um fazer por parte do sujeito e um acontecer com o complemento, unindo as características dos dois tipos anteriores. É importante ressaltar o afetamento³² do A₂, argumento que será analisado, nesta pesquisa, somente nos verbos de ação-processo que possibilitam o surgimento dessa característica. São verbos, no mínimo, divalentes. Assim,

(23) O inseto introduz o parasita sob a forma de esporozoítos. (FSP)

Por afetamento se entende uma mudança física (alteração na composição ou na localização no espaço) ou psicológica do ser.

D. Estado

O sujeito desses verbos tem o traço inativo, na medida em que nem faz, nem participa de uma ação, podendo ser o Experimentador de um processo, ou apenas um ponto de referência, isto é, Objetivo. Pode ter valência zero, mas normalmente ocorre com um argumento. O verbo expressa um estado, condição ou situação do sujeito, e funciona como um suporte de propriedades, ou ainda como Experimentador delas. Ex.:

(24) A falsa consciência introduz-se nas análises da ideologia,
sobretudo a partir das contribuições marxistas (D/R)

CAPÍTULO II

CONDICIONAMENTOS E CARACTERÍSTICAS DA

ALTERNÂNCIA DINAMICIDADE/ESTATIVIDADE DE

UMA MESMA RAIZ VERBAL

Quando da alternância dinamicidade/estatividade, há algumas características e alguns fatores determinantes, estes aqui chamados de condicionamentos, seja no plano do discurso, seja no plano das relações semânticas ou das relações sintáticas que devem ser levados em conta:

- a) A polissemia: o fato de um verbo adquirir um sentido diferente dependendo do contexto em que se encontra pode ensejar a alteração em questão;
- b) A focalização: um expediente sintático de que se vale o falante na construção do enunciado pode interferir na mudança da classificação do verbo;
- c) O aspecto verbal: a realização de um item verbal num determinado aspecto caracteriza-o como dinâmico ou estativo;
- d) papel temático do sujeito (Ai): a função semântica ou papel temático do sujeito constitui a característica básica, fundamental, na caracterização do verbo como dinâmico ou estativo. É importante a observação desse dado visto que, na alternância de qualquer item verbal, todos os itens anteriores se mostram principalmente pela natureza do sujeito que, enquanto argumento hierarquicamente superior, se mostra como o principal responsável pela referida alteração;
- e) O tipo de discurso: se o discurso em que se insere a frase analisada for descritivo, este proporcionará que o falante escolha preferencialmente utilizar-se de verbos estativos, enquanto em discursos eminentemente narrativos, o falante elegerá primordialmente verbos dinâmicos;
- f) A forma pronominal do verbo: a caracterização dinamicidade/estatividade de uma determinada forma verbal pode se alterar conforme este verbo se realize ou não na sua forma pronominal.

A seguir, encontra-se cada um desses itens, utilizado como base para a análise procedida, explicitado e exemplificado.

1. Polissemia

Certas organizações frasais superficiais, como é o caso da focalização citado anteriormente, podem alterar a caracterização dinamicidade/estatividade.

Assim, pode-se ter uma mesma expressão (palavra, grupo de palavras, enunciado) variando de sentido de acordo com o contexto em que aparece.

Segundo BORBA (1991: 234)

"A polissemia diz respeito à possibilidade que tem o item léxico de variar de sentido, segundo os diferentes contextos em que pode ocorrer".

Ressalte-se, novamente, através dessa definição, a necessidade de se proceder a análise dentro de um contexto mais amplo em que uma determinada forma verbal ocorra. Considera-se, nesta pesquisa, uma forma verbal como a mesma desde que seja grafada da mesma forma. Assim, entende-se por polissemia uma alteração no significado do item verbal, como ocorre no seguinte exemplo:

(25) [A placa continental] se afina, vai se rompendo e possibilita erupções. (SU)

(26) Seu pensamento político afina-se mais com o anarquismo. (RI)

A alteração do caráter do verbo afinar, que é dinâmico em 25 e estativo em 26 se evidencia pela polissemia. Não se pode negar uma alteração no significado do verbo erguer nos exemplos abaixo:

(27) A mão direita dele ergue-se num gesto. (LIN)

(28) No telhado, ergue-se uma chaminé. (UQ)

Entretanto, há traços semelhantes entre ambos, o que nos leva a caracterizar a dinamicidade de (27) e a estatividade de (28) não pela polissemia, mas por outros traços, quais sejam a existência de um Causativo implícito em (27) e os traços semânticos do sujeito inativo de (28).

Ainda segundo BORBA (op. *Cit*), quanto maior a frequência de um item lexical, maior a chance de que este item seja polissêmico. As razões pelas quais isso pode acontecer são as seguintes:

- 1) **Desvio de aplicação:** o uso amplia o espectro de atuação das palavras, possibilitando realizações semânticas outras que não a primordial. Esse desvio

pode possibilitar que o falante empregue um verbo primordialmente dinâmico como estativo, ou vice-versa. A aparência e a realidade da língua são flagrantemente distintas, de modo que expressões que nada têm em comum são escolhidas para designar ECs distintos em contextos distintos. Encontrar qual seria a ocorrência primordial não é o foco desta pesquisa, mas é importante notar a alteração que essa escolha pode proporcionar.

(29) Segurou-a com a mão esquerda pelo braço, brutalmente, e com a direita [ele] lhe bateu no rosto. (CC) (= espancar - dinâmico)

(30) Os calendários das duas categorias raramente coincidem e, mesmo quando isso acontece, os horários das provas não batem. (VEJ) (=coincidir - estativo)

- 2) **Especialização num meio social:** os itens lexicais variam de acordo com o registro usado, sendo comum as especializações profissionais, como nos exemplos:

(31) Quem operou-me foi o Dr. José Torres Netto (QDE) (=fazer operação - dinâmico)

(32) As três empresas que operam a ponte rodoviária Rio-SP estão com movimento normal (FSP) (=estar em funcionamento - estativo)

- 3) **Linguagem figurada:** uma palavra pode ser usada em sentido figurado, sem que o seu valor original se perca. Como no exemplo:

(33) Enquanto o ensopado de frango fervia no caldeirão, os primos deslizavam de patins. (VEJ) (=entrar em ebulição - dinâmico)

(34) A rua fervia de soldados. (MRF) (=ter em grande quantidade - estativo)

- 4) **Influência estrangeira:** um item lexical pode adquirir um novo valor semântico por influência de outra língua. Para se identificar exatamente quais palavras fazem parte deste item seria necessário recorrer a um estudo diacrónico da língua portuguesa. Menciona-se, de forma ilustrativa, os casos da linguagem futebolística ou da informática, que têm um léxico específico e que, por influência do inglês, acabam atribuindo novos usos a palavras já existentes.

(35) A escola se configura como um espaço privilegiado para acolher a curiosidade das crianças (VEJ) (=caracterizar-se - estativo)

(36) Uma grande mudança do produto em relação às versões anteriores é a possibilidade de o usuário configurar sua interface (FSP) Restabelecer parâmetros - dinâmico)

Assim, do mesmo modo que acontece com outras classes de palavras, os verbos também têm a possibilidade de variação dependendo do contexto em que se encaixam. A caracterização de uma forma verbal quanto à sua dinamicidade ou estatividade se dará também conforme a polissemia, uma vez que o verbo, para adquirir outra significação, possibilitará a seleção de um item que não é previsto na sua valência primordial³³. Se um verbo selecionar primordialmente, na função de sujeito, um Ai Agente, por exemplo, e numa nova acepção selecionar um Ai Objeto, haverá uma alteração dinamicidade/estatividade em função do valor polissêmico que esse item lexical adquiriu, como se verificou nos exemplos acima.

2. Focalização

O aspecto sintático ou o nível superficial de organização da frase tem importância significativa na caracterização da dinamicidade ou estatividade de uma frase, uma vez que há processos que tornam possível exprimir uma mesma estrutura subjacente de várias formas. Assim, o emissor do texto pode, através da escolha de um foco específico, representar uma mesma realidade do ponto de vista dinâmico ou estático.

Tradicionalmente, os modelos oracionais apresentados são sempre **ideais**, representantes das estruturas canônicas, prototípicas. Essas estruturas têm na voz ativa, a seqüência ordenada em SUJEITO + VERBO + OBJETO DIRETO + OBJETO INDIRETO, cujos papéis semânticos são, pela ordem, AGENTE + PREDICADOR + PACIENTE + BENEFICIÁRIO.

Valência primordial é a mais comum, ou seja, aquela que tem o maior número de ocorrências. Nos exemplos (26)/(27), é mais freqüente a ocorrência do verbo afinar com o sentido de (26), de modo que se pode considerar a valência do verbo nesse sentido como primordial.

A partir do momento em que se começa a trabalhar com realizações textuais, encontram-se variações que devem, sem dúvida, ser levadas em conta já que alterando a estrutura de superfície haverá uma alteração quando à apresentação do estado-de-coisas, que pode passar de estativo a dinâmico e vice-versa.

As possibilidades de organização da frase dependem diretamente da **intencionalidade** e/ou da **necessidade** que tem o emissor de **destacar, focalizar** ou mesmo da possibilidade de **omitir** determinado elemento, em face do grau de informatividade e devido ao papel que esse elemento exerça numa determinada **cena** do ato da comunicação atualizada. A focalização de um determinado item acontece em função da sua elevação à categoria de **tópico** frasai.

O processo de topicalização em português passa por vários níveis, realizando-se através de procedimentos que vão desde a utilização de mecanismos supra-segmentais até o nível de gramaticização do tópico em sujeito, que implica, incondicionalmente, uma certa conseqüência sintática.

Há dois mecanismos de gramaticização do tópico em sujeito: a passivização e o processo de alçamento/rebaixamento. Quanto à passivização, pode-se observar uma alteração sintática que não altera a estrutura subjacente, já que os casos semânticos que caracterizam os elementos não se alteram, conforme se verifica no exemplo abaixo:

(37) Os lenhadores abatiam as árvores com o machado.

U

As árvores eram abatidas pelos lenhadores com o machado.

Apesar de o sujeito ter sido alterado, o elemento que pratica a ação no EC descrito continua sendo o mesmo (lenhadores), o que não altera a estrutura subjacente do verbo principal *abater*.

O processo de alçamento/rebaixamento apresenta uma alteração na organização sintática que altera a estrutura subjacente da frase, possibilitando variações quanto à caracterização da dinamicidade/estatividade. Sejam os exemplos:

(38a) *Planos fervilham em minha cabeça.*

(38b) *Minha cabeça fervilha de planos.*

(39a) *Moscas enxameavam o cão morto.*

(39b) *O cão morto enxameava de moscas.*

Comparando-se a e b percebe-se que a alteração de dinamicidade para estaticidade se dá tão-somente pelo alçamento do objeto à categoria de sujeito e o conseqüente rebaixamento do sujeito.

Assim, há que se verificar também a arrumação superficial dos constituintes da frase e não apenas a organização subjacente, uma vez que a alteração da sua classificação tipológica é visível neste tipo de expediente. Tem-se o caso aqui de um expediente sintático norteando a alteração da tipologia semântica de toda a frase.

Os processos de alçamento e rebaixamento obedecem a regras de transformação a partir das estruturas subjacentes, não se confundindo, com as possibilidades de mobilização que têm certos constituintes na estrutura de superfície. São regras sintáticas que alteram a classificação semântica da frase, reforçando a idéia da interação entre esses dois níveis gramaticais.

O **alçamento** consiste na "elevação" de um elemento em uma função sintática a uma posição hierarquicamente superior, como, por exemplo, um Instrumental passando a ocupar a posição de sujeito. Ex.:

(40) *O presidente cortou o bolo com a faca. (FSP)*

U

A faca cortou o bolo.

Essa possibilidade de o Instrumental se movimentar, ocupando a posição de sujeito, provocando, inclusive, o **apagamento** do Agentivo, antes com a função sintática de sujeito, não se confunde, por exemplo com a liberdade de movimentação que têm os adjuntos adverbiais, ou mesmo as locuções adverbiais,

no interior da oração. Esta movimentação superficial na frase não altera as funções sintáticas, como se verifica nos exemplos:

- (41) *O presidente cortou o bolo no seu aniversário.*
No seu aniversário, o presidente cortou o bolo.
O presidente, no seu aniversário, cortou o bolo.

A movimentação da locução adverbial no seu aniversário não altera a tipologia oracional, uma vez que é exterior à valência verbal. Assim, ela pode ser colocada em qualquer posição na frase que não haverá mais que uma ênfase. Quando é colocada em primeiro lugar, a ênfase recai sobre a própria locução. Quando aparece logo após o sujeito, sua função é enfatizar o sujeito "presidente", sendo este um dos processos supra-segmentais de topicalização usados na língua portuguesa. Quando ocorre em posição final, sua função é meramente informativa, e não gera qualquer tipo de alteração. Assim, não se pode confundir a alteração dos advérbios, argumentos circunstanciais da oração, com os argumentos obrigatórios previstos na valência verbal, cuja alteração de posição pode alterar toda a tipologia frasal.

A) O Alçamento

O fenômeno do **alçamento** se deve à necessidade de **topicalização** daqueles elementos, em face da intenção do emissor em centralizar aí a informação principal de sua mensagem. Há vários processos de realização do alçamento, como os exemplificados a seguir, que se realizam segundo certas condições sintático-semânticas. Quanto à característica semântica dos elementos, pode haver o alçamento do Instrumental (a) e do Locativo (b). Quanto à sua condição sintática, pode-se alçar o adjunto adnominal, parte do sujeito, à posição do próprio sujeito (ç) e também pode o complemento alçar-se e coordenar-se ao sujeito ou, posteriormente, haver uma condensação de ambos (d).

Alçam-se à função de Sujeito:

- Um complemento **Instrumental**: neste caso o Alçamento é possível tendo em vista que aquela função semântica participa da ação verbal, como fonte ou origem secundária, porém necessária à realização do evento. Ocorre sempre com estruturas *ativo-processivas*. Ex.:

(42) *Maria mantinha a porta encostada com uma cadeira.*

U

durante a noite, uma cadeira a [a porta] mantinha encostada. (ANA)

Note-se a alteração com relação à dinamicidade: o sujeito Agente [Maria] é apagado, dando lugar ao Instrumental [cadeira], cujo traço característico é a inatividade. Assim, de uma frase ativo-processiva deriva outra estativa.

- Um complemento **Locativo**: aqui também a coparticipação do mesmo evento permite o Alçamento. A necessidade de se *focalizar* o espaço ou mesmo o tempo da realização do evento leva ao Alçamento. Ex.:

(43) *um número sensível de imigrantes abrigam-se em Chicago.*

Chicago abriga um número sensível de imigrantes. (JG)

O complemento inativo alçado à posição de sujeito imprime um *caráter* estativo à frase, que passa de processiva a estativa.

- Um **Adjunto Adnominal**: normalmente os adjuntos adnominais que representam posse inalienável se alçam a sujeito dada a necessidade de focalização da parte em detrimento do todo. Ex.:

(44) *As urnas dos romanos se assentavam sobre a mesa.*

U

"Urnário" era a "mesa sobre a qual os romanos assentavam as urnas (de água)" (FSP)

O caráter inativo de "urnas" confere à primeira frase um caráter estativo, enquanto o caráter ativo de "romanos" confere à frase um caráter dinâmico (ação-processo). Assim, nota-se que a alteração da tipologia do sujeito é o principal responsável pela alteração da tipologia da frase neste exemplo.

- Alçamento por **condensação ou coordenação do complemento com o sujeito**: o fato ocorre com as estruturas reversivas, onde os elementos condensados ou coordenados possuem a mesma natureza semântica, isto é, em estrutura profunda podem exercer os mesmos papéis temáticos. Ex.:

(45) *Construções portuguesas se mesclam às holandesas.*

A cidade de Kochi sintetiza toda a suntuosidade cultural do Kerala. Ali mesclam-se construções medievais portuguesas e holandesas. (FSP)

Neste caso não há alteração quanto à dinamicidade uma vez que é condição essencial para a existência desse tipo de alçamento a não alteração na tipologia do sujeito, que normalmente coincide com o primeiro argumento.

Observação: Nas estruturas reversíveis em que a valência do verbo prevê necessariamente um complemento (preposicionado ou não) não ocorrem os fenômenos acima, mas sim a inversão de funções, isto é, sujeito e complemento trocam de posição. Ex..

(46) <i>Pedro desposou Joana</i>	=>	<i>Joana desposou Pedro</i>
(47) <i>Pedro divorciou-se de Lia</i>	=>	<i>Lia divorciou-se de Pedro</i>

B) O Rebaixamento

O **rebaixamento**, muitas vezes uma conseqüência do **alçamento**, constitui o fenômeno inverso deste, ou seja, uma função sintática se "rebaixa" a uma outra

função hierarquicamente inferior. Isso se deve à diluição de seu valor comunicativo, seu peso para a informação, na dimensão pragmática. Por exemplo, um Sujeito que se "rebaixa" à posição de Objeto Direto:

(48) *O braço da cadeira quebrou.*

A cadeira quebrou o braço.

Assim como acontece com o alçamento, há certos processos sintáticos e semânticos que condicionam a ocorrência do fenômeno.

- **Adjunto Adnominal** alçado a sujeito provoca o rebaixamento deste que passa a ocupar a posição de complemento. Este é mesmo caso do item c) acima, conforme pode-se verificar no exemplo.
- complemento **Locativo** também provoca o rebaixamento do sujeito à posição de complemento. Neste caso, a necessidade de explicitação do elemento que antes exercia a função de sujeito evita o seu apagamento, e ele é retomado, ainda que em posição hierarquicamente inferior. O fenômeno ocorre normalmente com verbos de *processo*. Ex.:

(49) *A areia acumulou-se no paredão*

U

o paredão da Ilha Porchat acumulou areia do lado direito. (ESP)

Neste caso, a transformação da frase de processiva a estativa se deve ao fato de o verbo perder o pronome e não a uma alteração na tipologia do sujeito, que continua sendo a mesma.

Nota-se, com isso, que são vários os processos de alteração da organização superficial da frase e que, mesmo processos superficiais influenciam na classificação tipológica da predicação.

3. Aspecto verbal

O **aspecto** é um dos fatores mais importantes na caracterização da tipologia das frases quanto à sua estaticidade/dinamicidade. Dentre as obras pesquisadas, as que mais auxiliaram no trabalho foram: QUIRK *et alii* (1980), que trabalha com a língua inglesa e, portanto, deve ser utilizada com ressalvas; MATEUS *et alii* (1989) no português de Portugal e, TRAVAGLIA (1985), no Brasil. Os três autores escolhidos trabalham na mesma linha deste trabalho, já que tomam por base o verbo como predicador, ou seja, como centro estruturador da frase, e apontam para a necessidade de se analisar todo o contexto em que aparece, e não só a frase em si.

Segundo MATEUS *et alii* (1989:90) **aspecto** se define como:

"categoria que exprime o modo de ser (interna) de um estado de coisas descrito através de expressões de uma língua natural, (i) por seleção de um predicador pertencente a uma dada classe; (ii) por quantificação do intervalo de tempo em que o estado de coisas descrito está localizado, e/ou (iii) por referência à fronteira inicial ou final desse intervalo, ou a intervalos subjacentes.

Como se infere da definição apresentada, o valor aspectual de um dado enunciado advém, por um lado, de (i) e, por outro de (ii) e/ou (iii). Chamaremos a (i) CLASSE ASPECTUAL do predicador e a (ii) e (iii) FORMA ASPECTUAL. Assim, o valor aspectual de um dado enunciado é função da classe aspectual a que pertence o predicador que nele ocorre e da forma aspectual deste, (grifos da autora)"

A) Distinções entre tempo e aspecto verbal

O aspecto é uma categoria verbal ligada ao tempo, já que indica a localização no tempo do EC retratado. Mas, segundo TRAVAGLIA (op. c/í.), as categorias de tempo e aspecto devem ser cuidadosamente distinguidas pela sua proximidade, já que são expressas pelo mesmo elemento no verbo, o que gera grandes confusões. Tempo é o momento de ocorrência do EC em relação ao momento da fala. Pode ser, desse modo, dividido em três partes:

Momento da fala

Estado-de-coisas	anterior	simultâneo	posterior
	U	U	
Tempo verbal	passado	presente	futuro

Aspecto são as diferentes maneiras de se retratar a duração interna do EC. O aspecto é dêitico, ou seja, é subjacente à situação concreta enquanto o tempo é referente à apresentação dessa situação a uma outra pessoa. Pode-se dizer que o aspecto é intrínseco à situação, enquanto o tempo depende da realização, de modo que um mesmo EC pode ser expresso em tempos distintos por condições alheias à sua constituição, ou seja, pelo mero fato de ter acontecido antes ou depois do momento da fala; enquanto o aspecto depende de uma escolha, de certa forma livre, do falante ao exprimir esse mesmo EC.

B) Os valores aspectuais

Os valores aspectuais podem ser referentes basicamente à duração e à perfectividade. Há denominações distintas para essas duas classes de valores, mas suas características principais são constantes, quais sejam:

Duração: quantidade de tempo que um EC dura. Pode ser pontual, conforme seja uma ocorrência singular, ou durativo, conforme sejam ocorrências plurais.

Perfectividade: estar o EC completo ou não no momento da fala, ou, ainda, em que fase do desenvolvimento se encontra. Pode ser acabado, cujo ponto de referência é a fronteira final do intervalo de tempo em que o EC se desenvolveu, ou inacabado, cujo ponto de referência é a fronteira inicial deste intervalo de tempo.

Os valores aspectuais em que se dividem essas duas classes não serão esmiuçados, porquanto não sejam relevantes na alteração do caráter dinâmico/estativo da frase.

C) *Processos de expressão do aspecto*

De acordo com MATEUS *et alii* (op. cit.: 95), o aspecto pode ser expresso por processos lexicais e por processos gramaticais. Os processos lexicais de expressão do aspecto são classe aspectual e formação de palavras. A classe aspectual já foi explicitada acima. A expressão do aspecto através da formação de palavras não se mostra relevante para este trabalho, uma vez que só há alteração nos casos em que um nome ou um adjetivo dão origem a um verbo. Quando um verbo origina outro, a classe aspectual é mantida, e o que nos cabe analisar são as modificações aspectuais.

Os processos gramaticais podem se expressar através de formas verbais, de verbos aspectuais e de formas adverbiais. Esses processos, ao contrário dos lexicais, mostram-se responsáveis pela caracterização do aspecto e essa é uma forma de se alterar a tipologia das raízes verbais quanto à sua dinamicidade.

- **Processos gramaticais: formas verbais**

As formas verbais referem-se ao tempo em que o verbo é expresso. Assim, retoma-se o quadro existente em C), e, com base no sistema de contrastes aspectuais proposto por QUIRK *et alii* (op.c/f.:90 e ss.), formula-se o seguinte quadro:

Estado-de-coisas	Tempo verbal	Duração	Perfectividade
Anterior ao momento da fala	Passado	Pretérito imperfeito; progressivo	Pretérito perfeito; mais-que-perfeito
Simultâneo ao momento da fala	Presente	Presente progressivo	Presente simples
Posterior ao momento da fala	Futuro		Futuro do presente; Futuro do pretérito

- **Processos gramaticais: verbos aspectuais**

Verbos aspectuais são aqueles que fazem referência à fronteira inicial ou final do intervalo de tempo em que o EC descrito se insere ou a intervalos subjacentes. São verbos auxiliares, que *"acompanham o núcleo do sintagma verbal na expressão das características de tempo, modalidade e aspecto"* (MATEUS *et alii*, *op.cit.*: 199). Conforme o valor aspectual de duração transmitido ao verbo-núcleo, esses verbos se dividem em duas classes: durativo e pontual. Em geral, têm valor pontual os verbos seguidos da preposição *"de"*, com exceção do verbo começar; os verbos durativos são seguidos da preposição *"a"*, conforme mostram os exemplos:

(50) *A rentabilidade havia caído com o compulsório e começava a haver sinais de rejeição de depósitos de poupança pelos bancos (FSP) -» havia sinais de rejeição de depósitos de poupança pelos bancos.*

(51) *ele está aprendendo a digitar paulatinamente (BO) -> ele aprende a digitar.*

Em (50), é a existência do auxiliar "começar a", com seu valor aspectual pontual, que caracteriza o verbo "haver" eminentemente estativo, como dinâmico. Em (51), a construção com o gerúndio dá ao verbo "aprender", essencialmente estativo, característica dinâmica, ressaltada pela existência do advérbio "paulatinamente", que enfatiza a idéia de várias ocorrências pontuais.

- **Processos gramaticais: adverbiais**

De acordo com ROCHA LIMA (1997:174), "advérbios são palavras modificadoras do verbo, Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal". Assim, enquanto modificadores, os advérbios, principalmente os temporais, desenvolvem um importante papel na caracterização das frases quanto à sua estatividade/dinamicidade. Muitas vezes, são eles que evidenciam o caráter dinâmico de uma determinada frase, como se verá adiante.

(52) Havia pombos por toda parte.

(53) De *repente havia pombos por toda parte, desabando dos beirais e fugindo para oeste* (FSP)

O exemplo (52) é estativo uma vez que esta é a classe prototípica do verbo haver. Entretanto, como se vê em (53) a simples inserção do advérbio "de repente", com a manutenção dos mesmos elementos constitutivos, é capaz de torná-lo dinâmico, uma vez que evidencia o início do intervalo de tempo em que ocorre o E C.

D) A importância do aspecto verbal na análise proposta

A questão do aspecto verbal se faz destacar dentre os outros fatores que evidenciam a alteração de um verbo dinâmico para estativo, ou vice-versa, quais sejam a natureza semântica dos argumentos, a polissemia e a focalização. Muitas vezes, o aspecto acompanha os outros fatores, não se constituindo num fator determinante por si só para a caracterização pretendida. Procurou-se, então, encontrar exemplos em que o aspecto fosse o principal fator, como os que seguem:

(54) *As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico no instante em que o sol da liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da pátria.* (VEJ)

(55) *A praça regurgitava naquela manhã de abril e o sol brilhava no céu azul, despertando o entusiasmo nos corações ansiosos e alegres.* (PCO)

Nestes casos, o que evidencia a alteração são fatores aspectuais, desligados das características semânticas dos argumentos, que são as mesmas nos dois exemplos. Também a polissemia e a focalização são afastadas, uma vez que o sentido do verbo é o mesmo e a construção sintática não se altera. A característica de dinamicidade existente em (54) se dá pela alteração do aspecto verbal que em (54) é perfectivo e pontual e em (55) é imperfectivo e durativo.

Ainda, em (54), há o sintagma adverbial "no instante" que auxilia na caracterização do aspecto, e em (55), "naquela manhã de abril" marca um intervalo de tempo em que aquele EC é o mesmo em todos os pontos.

(56) *De repente o terreiro de café apinhou-se de urubus.* (AVP)

(57) *As terras do coronel apinhavam-se de cafezais.* (ACT)

Nestes exemplos, o tempo verbal, que é perfectivo em (56) e imperfectivo em (57), é o principal responsável pela caracterização da frase dinâmica ou estativa, respectivamente. Entretanto, o sintagma adverbial "de repente" tem papel decisivo na correta identificação da dinamicidade, uma vez que marca com propriedade o início do intervalo de tempo em que o EC acontece.

Pode-se, com isso, sistematizar num quadro a relação existente entre os valores aspectuais e a dinamicidade/estatividade das frases:

	DURAÇÃO	PERFECTIVIDADE
DINAMICIDADE	pontual	Perfectivo
ESTATIVIDADE	durativo	Imperfectivo

Há que se observar, entretanto, que é uma generalização e que, como tal, há possibilidade de existir variações, como se observa em (58):

(58) *A única tenista que ultrapassa a alemã é Martina Navratilova, que encabeçou a lista durante 331 semanas* (FSP)

Neste exemplo, o tempo verbal é perfectivo e pontual, o que caracterizaria uma frase dinâmica. Entretanto, o sintagma adverbial "durante 331 semanas" imprime à frase um valor durativo, com ocorrências plurais acabadas, ou seja, repetição de um mesmo EC, característica essa própria da estatividade, ressaltada pela polissemia que dá ao verbo o sentido de "estar no topo ou no início de", conforme o *Dicionário Gramatical de Verbos*.

Com isso, conclui-se que o aspecto verbal constitui fator relevante na característica de dinamicidade ou de estatividade que uma determinada raiz verbal pode assumir de acordo com o contexto em que se insere.

4. Papel temático do sujeito (Arf)

A natureza semântica do elemento que funciona como sujeito gramatical constitui a principal característica de um verbo quanto à sua dinamicidade/estatividade.

Enquanto predicador, o verbo é o pressuposto para a existência de marginais ao seu redor, que são tanto mais ligados a ele quanto mais próxima for sua associação no tempo, conforme assinala CARONE (1994). Este é o princípio da *aderência gramatical*, que se refere à relação sintática mais próxima de dois itens, de modo que será mais forte a aderência do elemento que for incorporado primeiro. Inversamente, ao se proceder a análise, a divisão em partes começará pelo elemento menos aderente, até que se estabelecerá uma ordem hierárquica das realizações.

Ao se analisar uma frase, o primeiro corte feito separa o sujeito do predicado, tanto na análise lógica, quanto na gramatical, quanto na de constituintes imediatos, já que o sujeito é o último elemento a articular-se à base completa. Apesar de todos os complementos estarem num mesmo nível hierárquico, na análise, o sujeito é o que está mais distante do centro em termos de aderência e é, portanto, o primeiro a sair para a análise. É ele, então, o principal responsável pela caracterização da alteração da dinamicidade/estatividade do verbo.

Ao se tomar duas frases em que o verbo é o mesmo e seus complementos também, com uma alteração básica no sujeito, percebe-se uma alteração na classificação do verbo, como é claro nos exemplos:

(59) a escadaria nos conduz até a Cripta. (CPO)

(60) o padre nos conduz até a Cripta.

Nas duas frases percebe-se que a alteração ocorre apenas no sujeito, que em (59) é Objetivo e em (60) é Agente, o que caracteriza cada uma das frases de modo distinto, sendo (59) estativa (60) dinâmica (ativo-processiva). Assim se demonstra a importância da caracterização do sujeito para alteração dinamicidade/estatividade. Ainda se pode analisar a alteração do objeto direto, ou segundo argumento, mas essa será relevante apenas nos casos em que há o traço de afetamento, como já foi assinalado anteriormente.

Cada tipo verbal pode ocorrer com um tipo diferente de sujeito, mas há a possibilidade de dois tipos verbais poderem ocorrer com um mesmo tipo, como é o caso dos verbos de processo e de estado, que podem ambos ter sujeito Experimentador. A função semântica dos sujeitos, apresentada a seguir, tem por base a gramática de casos de FILLMORE (1968-70), retomada por CHAFE (1970), e revista por IGNACIO (1984), e também por BORBA (1996).

A) Agentivo

O sujeito Agente é aquele que causa a ação verbal. É o que instiga o processo expresso pelo verbo e o controla. É sempre uma causa de primeira ordem, de acordo com o princípio da aderência gramatical. Seus traços característicos são -Hnstigação, +causa, +volição, +animicidade, +manipulação, +atividade, -afetamento, -passividade.

O Agentivo pode ser o caso dos sujeitos dos verbos ativos e dos ativo-processivos, como se vê nos exemplos:

(61) O rapazote brigou com a namorada. (F)

(62) Dois meninos brigam por um pedaço de rapadura. (REB)

Tanto (61) quanto (62) têm sujeitos Agentes, caracterizando, portanto, verbos dinâmicos. A diferença entre (62) **ativo** e (61) **ativo-processivo** é que este tem um A₂ afetado, como já foi dito anteriormente.

B) Instrumental

O Instrumental é o caso do meio material pelo qual se efetua o processo expresso pelo verbo. É uma causa de segunda ordem, mediada por um Agente. No caso de apagamento do Agente, que por ser de primeira ordem toma o lugar do sujeito quando está presente na frase, é o Instrumental que passa a ser o sujeito. Difere-se do Agente pela ausência dos traços instigação, volição, animicidade, manipulação e atividade.

Pode ser sujeito dos verbos ativo-processivos, como no exemplo:

(63) Água oxigenada clareia os cabelos, mas deixa os fios muito mais fracos e ressecados (VEJ)

O sujeito "água oxigenada" é o instrumento utilizado pelo Agente, apagado nesta ocorrência, que clareia "os cabelos", argumento afetado. Um Instrumental sempre exige a existência de um Agente, mesmo apagado, que deve manipulá-lo para que a ação expressa pelo verbo possa realizar-se.

C) Causativo

O Causativo também pode ser o caso dos sujeitos dos verbos ativo-processivos. Difere-se do Instrumental por ser uma causa de primeira ordem, que não precisa ser manipulada por um Agente para que a ação verbal se realize. Desse modo, é um caso que exclui a existência do Agente, ao contrário do Instrumental, que pressupõe sua existência. Difere-se ainda por ser o instigador da ação verbal. É o sujeito que causa ou desencadeia a realização da ação verbal, expressando uma atividade ligada a um estímulo. Um exemplo de sujeito Causativo é o seguinte:

(64) O vento cercou-os com o odor da gasolina (CA/T)

O Causativo é realizado, muitas vezes, por nomes que indicam fenômenos da natureza como o vento ou a água, que agem sem a manipulação humana, gerando um objeto afetado.

D) Experimentador

É o caso do sujeito que sofre os efeitos do evento. Refere-se a um processo mental ou psicológico, ou ainda uma sensação física. Não constitui a causa da ação verbal, nem é seu instigador, de modo que sempre se pressupõe a existência desse desencadeador da ação verbal apagado. Se essa causa estiver explícita, o Experimentador não será o sujeito e a frase será ativo-processiva, com um dos três tipos de sujeito apresentados acima. Se o Experimentador for o sujeito, então a causa está implícita. Também estão ausentes os traços de volição, manipulação, mas estão presentes os traços animidade, atividade, afetamento e passividade.

Pode ser sujeito de verbos processivos e estativos, já que é para ele que se dirige o evento expresso pelo verbo. São exemplos de sujeito Experimentador os seguintes:

(65) A moça morreu no fim de alguns meses. (COT)

(66) Dan não morre por sorvetes. (CH)

Ambos são afetados pelo evento expresso pelo verbo, mas (65) se caracteriza como dinâmico e (66) como estativo, dada a polissemia do verbo (cf. item 1, sobre polissemia, neste capítulo).

E) Locativo

O caso Locativo representa o lugar de realização da ação verbal, ou ainda o lugar de referência, no caso de uma relação estativa. Sendo inativo, enquanto sujeito caracteriza exclusivamente orações estativas, como se vê no exemplo:

(67) Chicago abriga um número sensível de imigrantes (*C-GLO*)

"Chicago" é um mero ponto de referência da ocorrência expressa pelo verbo. Este caso não aparece tipicamente na posição de sujeito, o que se torna possível devido ao seu alçamento à posição hierarquicamente superior. Assim, uma ocorrência prototípica seria:

(68) Mariana abrigou-se no rancho. (*RET*)

Essa frase é ativa, visto que seu sujeito é Agente e o Locativo é um mero ponto de referência. No caso do alçamento do Locativo à posição de sujeito surge a ocorrência estativa, como aconteceria no seguinte exemplo:

O rancho abrigou Mariana.

F) Objetivo

O sujeito Objetivo é um objeto ou ponto de referência, caracterizando-se, então como inativo, sobre o qual se faz uma declaração ou ao qual se faz uma referência. Pode apenas ocorrer com sujeito dos verbos estativos, como no exemplo:

(69) Essa hipótese concilia fatos paleontológicos e geológicos (*AVP*)

O sujeito "eu", apesar de ser animado, não funciona como ativo nesta frase, sendo apenas o ponto de referência sobre o qual se faz uma declaração.

G) Beneficiário

Segundo Du Bois *et alii* (1995) "beneficiário é aquele em cujo benefício se faz a ação indicada pelo verbo". Há que se considerar, entretanto, frases do tipo:

(70) Ela recebeu ameaças de morte pelo telefone, extensivas a seus filhos.
(*FSP*)

Nessa frase, com certeza, a ação não é em benefício de um elemento, mas em seu prejuízo, de modo que seria mais adequado utilizar-se o termo Destinatário ou Receptivo para caracterizar o sujeito ao qual se dirige a ação verbal, mas que não é afetado por ela. Pode ser sujeito de verbos processivos, como no exemplo dado.

H) Paciente

É a denominação genérica para o elemento que "sofre uma ação" "experimenta um processo" ou "está num determinado estado ou condição", de acordo com CHAFE (1970). Seus traços semânticos característicos são - instigação, -causa, -volição, +animicidade, -manipulação, -atividade, +afetamento, +passividade. Esse caso pode aparecer com os sujeitos dos verbos de processo e de estado, como no exemplo:

(71) Silvaninho se formará neste ano. (S)

(72) Quisemos falar das muitas raças que formam o Brasil. (E S P)

Nas duas frases o sujeito é Paciente, sendo que em (71) o verbo é processivo e em (72) é estativo. O que evidencia a dinamicidade em (71) é o tempo/aspecto do verbo que aponta para o final de uma realização (cf. aspecto, item 3).

5. O tipo de discurso

O tipo de discurso em que se insere um determinado verbo estabelece a sua classe e, portanto, influencia também na escolha do Ai que se ligará a ele.

A descrição é o tipo de discurso que apresenta uma "fotografia" de um determinado objeto. Falar em "fotografia" significa, em essência, abordar um momento estático no tempo, em que não há progressão. Se não há progressão, então, o EC retratado não se altera no intervalo de tempo ao qual se refere e, portanto, trata-se de um aspecto durativo e perfectivo, que é característico dos

verbos estativos (cf. item 3, neste capítulo). IGNACIO (1982:68) assim se manifesta sobre os textos descritivos:

"Pode-se conceituar a descrição como *um enunciado lingüístico que nos transmite uma seqüência de impressões sensoriais relativa ao objeto referente.*"

Seja o seguinte exemplo:

(73a) Ao redor do átomo de oxigênio, aglomeram-se partículas negativas (SU)

Este exemplo pode ser tanto dinâmico, se se tomar um momento em que as partículas passam a se aglomerar ao redor do átomo, quanto estativo. É somente a partir da análise do tipo de discurso em que se insere, ou seja, do contexto que a circunda, que se pode estabelecer claramente a característica do verbo e também do Ai que a ele se liga. O contexto mais amplo dessa frase é uma descrição encontrada na *Revista SuperInteressante*, que freqüentemente veicula resultados de pesquisas científicas:

(73b) Com essa arquitetura, cria-se o que os cientistas chamam dipolo, dois pólos eletrônicos separados. Ao redor do átomo de oxigênio, aglomeram-se partículas negativas; em torno dos átomos de hidrogênio concentra-se uma nuvem de partículas positivas (SU)

O próprio verbo da frase seguinte (concentrar-se) auxilia na caracterização da descrição e, por conseguinte, da estatividade. Por outro lado, há os textos narrativos que, por sua vez, preferem as frases dinâmicas. PLATÃO & FIORIN (1990:289) discorrem sobre a narração da seguinte forma:

"Texto narrativo é aquele que relata as mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo. Nesse tipo de texto, os episódios e os relatos estão organizados numa disposição tal que entre eles existe sempre uma relação de anterioridade ou de posterioridade."

Se um determinado texto trata de mudanças, evidentemente não se pode falar em estatividade. Seja o exemplo:

(74a) O poder centraliza-se, de forma absoluta, nas mãos do soberano (JU)

Este exemplo se encontra no livro *O Que É Justiça*, num trecho em que se trata da história evolutiva da Justiça no mundo. Se se conhece o tipo de discurso, então não há dúvidas, mas a frase, como apresentada acima, pode, sem maiores problemas ser caracterizada como estativa. Ao se recorrer ao restante do texto que a circunda, depara-se com o seguinte período:

(74b) O poder, até então fragmentado nas mãos dos diversos senhores feudais, centraliza-se, de forma absoluta, nas mãos do soberano (Estado Absolutista). (JU)

Verifica-se, então, a importância do tipo do discurso na caracterização da alteração dinamicidade/estatividade.

6. A forma pronominal do verbo

A forma pronominal é uma característica morfo-sintática do verbo que não condiciona mas caracteriza a dinamicidade ou a estatividade, conforme o caso. Para Rocha Lima (1997:343), há um *"bom número de verbos [que] aparecem, também sem alteração de sentido, ora com a forma ativa absoluta, ora com o pronome reflexo"*. De acordo com esta pesquisa, essa alteração não se dá meramente por opção do falante, mas por uma alteração na dinamicidade/estatividade do verbo escolhido, como nos exemplos a seguir:

(75) não vou basear a minha carreira em uma coisa que vai acabar com o tempo. (FSP)

(76) A organização da atividade produtiva por fazendeiros e empresários baseia-se na criação de gado bovino para corte. (AMN)

As formas dinâmica de (75) e a estativa de (76) se evidenciam pelo fato de a ocorrência estativa ser caracterizada pela forma pronominal do verbo. Pode também ocorrer que a forma dinâmica tenha o verbo na forma pronominal e não a estativa, como nos seguintes exemplos:

(77) Rubem admira-se no espelho (F)

(78) Ele admira as linhas clássicas e a sobriedade dos grandes automóveis. (REA)

Com o verbo admirar ocorre o contrário, ou seja, a forma dinâmica do verbo é que se caracteriza pela existência do pronome, o que não acontece na frase estativa.

Há que se ressaltar, porém, que o fato de o verbo apresentar uma forma pronominal não condiciona a sua dinamicidade/estatividade, mas sim a caracteriza.

CAPÍTULO III
ANÁLISE DOS DADOS

Do banco de dados que serviu de base para a pesquisa, selecionamos 150 verbos representativos dos diversos tipos possíveis de ocorrência, ora como verbo dinâmico, ora como verbo estativo. Os dados encontram-se agrupados conforme os concionamentos e a característica supracitados. Como em grande parte dos exemplos tais aspectos se sobrepõem, há verbos que aparecem em mais de um item.

1. *Polissemia*

Dos 150 exemplos analisados, em 51 deles a polissemia é relevante para a caracterização da dinamicidade/estatividade. É evidente que sempre que há alteração na tipologia verbal, há alteração na sua significação. Entretanto, em alguns casos, como nos que se apresentam a seguir, essa alteração é mais significativa. Tome-se como exemplo o verbo achar:

ACHAR (P: Paciente/Experimentador; E: Objeto/Experimentador)

P - Achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas. (CG)

Vida em Marte, ninguém ainda achou. (FSP)

E - Todos os caldeirões se acham secos. (SAR)

53 [presos] se achavam ausentes do presídio, o que corresponde a 70% da população (FSP)

A caracterização do verbo como dinâmico ou estativo se dá principalmente pela alteração na significação: na ocorrência dinâmica significa "encontrar por acaso ou como resultado de procura", enquanto na ocorrência estativa significa "estar". No exemplo a seguir, porém, a alteração na significação não é tão acentuada que chegue a se constituir num outro verbo:

ERGUER (AP: Agente/Causativo, A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Pára, ergue ao ombro o cadáver e o deita ao mar (DM)

A música ergue-o no ar, levou-o até o teto, e a vela acesa subiu com ele (N)

A - Doutor Lupicínio ergue-se e cumprimenta apertando as mãos. (VIU)

Mas quando chega ali na beira ele se ergue num só impulso. (HAR)

P - A mão direita dele ergue-se num gesto. (LIN)

Quando se ergue o pano, a mesa do centro está cheia de roupas azuis.

(NOF)

E - No telhado, ergue-se uma chaminé. (L/Q)

A Grande São Paulo está na cabeceira de um planalto que se ergue a 750 metros do nível do mar, e é muito levemente inclinado para o interior. (VEJ)

Em todos os exemplos, o traço semântico comum é "levantar". A alteração da tipologia se dá, então por outros traços que não a polissemia, como a alteração no sujeito e mesmo a pronominalização. Os outros casos em que a polissemia se mostrou pertinente estão elencados a seguir:

ADERIR (A. Agente; E. Objetivo)

A - Secretária que depôs em CPI adere ao PT (FSP)

o índice de mulheres jovens que aderem aos esportes não está aumentando

(VEJ)

E - As pastas e argamassas de gesso aderem muito bem ao tijolo. (MCO)

Pedaleira cromada adere melhor ao calçado do motorista (FSP)

ADMIRAR (A: Agente; P: Experimentador; E. Experimentador)

A - Uma obra de Iberê não é uma tela que se admira de maneira linear, como

uma cena visual com uma história por trás (VEJ)

Rubem admira-se no espelho (F)

P - Na visita a Moncloa, FHC admirou-se com os bonsais. (FSP)

A patroa admirou-se da sabedoria da empregada mas não se deu por vencida (ANA)

E - O estilista diz que admira os jovens que têm o seu próprio conceito de moda.

(FSP)

Ele admira as linhas clássicas e a sobriedade dos grandes automóveis.
(*REA*)

ADORAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Jesus preferiu adorar o Seu Senhor. (*ROM*)

Como havíamos visto sua estrela no Oriente, nós viemos adorá-la. (*FSP*)

E - Eu adoro o meu trabalho. (*PRE*)

eu e minha família adoramos música (*FSP*)

AFINAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - [O exercício] afina a cintura. (*HH*)

Os músicos afinam seus instrumentos. (*VIE*)

P - Na época em que o corpo de Mariana formara-se, nasceram-lhe os seios e afinara-se-lhe a cintura. (*RET*)

[A placa continental] se afina, vai se rompendo e possibilita erupções. (*SU*)

E - Seu pensamento político afina-se mais com o anarquismo. (*RI*)

seu estilo [de Paul Newman] se afina com a rebeldia cética dos dias atuais.
(*VEJ*)

AMAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Todavia, naquela noite eles se amaram com mais calor (*PV*)

Foi lá que a gente se amou a primeira vez (*GE*)

E - Minha mulher ama fazer compras na mesma proporção que eu odeio. (*FSP*)

É natural amar os pobres e desgraçados, e ser solidário com eles, mas me parece uma incompreensível perversão sentimental amar a pobreza e a desgraça. (*B*)

ANDAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - Levanta-se dormindo e anda pela casa toda. (*CHI*)

A velha anda o dia inteiro pedindo esmola. (*QDE*)

P - mesmo quando tudo anda rapidamente, os dias tem extensão de anos (*BS*)

Tem 11 satélites, sendo que três mais externos andam em sentido contrário aos outros. (AST)

E - A comida anda abaixo do razoável e as opções de vinho são pobres (VEJ)
Em sua casa as coisas andam muito bem. (NOV)

APRESENTAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - Ruth apresentou a proposta a empresários em São Paulo. (FSP)

Fabrício, você apresenta o Frederico ao Deodoro. (OE)

A - Ele, no entanto, não apresentou nenhum documento ou comprovante dos depósitos. (FSP)

Você sempre se apresentou no Brasil com músicos jovens. (FSP)

E - o milho apresenta preços firmes no exterior (FSP)

A via intramuscular apresenta o inconveniente das aplicações serem muito dolorosas, o que faz com que a endovenosa seja, geralmente, a via de eleição. (ANT)

ASPIRAR (A: Agente, E: Objetivo/Experimentador)

A - Um garoto aspira o refrigerante com tanta força que é transportado para dentro da garrafa. (FSP)

Se o garoto aspira cola todos os dias em dois anos pode acabar demente e com esclerose total do rim e do fígado. (VEJ)

E - a grande maioria dos corredores aspira apenas participar e concluir o trajeto (FSP)

É importante que o pai tenha os filhos em sujeição, com todo o respeito, pois isso é qualidade requerida daquele que aspira um cargo de oficial de igreja. (LE)

ASSOCIAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Polanski associa sexo e morte (FSP)

Vários autores associaram a estrutura "xerofítica" à ação da luz sobre a organização vegetal. (TF)

A - TVA se associa a grupos de EUA (FSP)

Papai associara-se a outros italianos para importar azeite da Itália. (ANA)

P - Moléculas, formada por átomos, associam-se para constituir organóides que são encontrados em células (ECO)

Entre outros efeitos, elas [as vitaminas] se associam aos radicais livres, coibindo a sua ação destruidora (VEJ)

E - educação não se associa à socialização, mas à moralização (FSP)

Como o corte dos déficits governamentais geralmente se associa a contrações econômicas, os americanos podem esperar mais um ano de aperto. (VEJ)

BATER (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente/Experimentador; E: Objetivo)

AP - Scherer bate Borges nos 100 m pelo Troféu Brasil. (FSP)

Comecei a bater furiosamente com a picareta no mármore. (BU)

A - Um cavalheiro bate na porta. (FSP)

Carlos segurou-me pelas mãos, sacudiu-me violentamente, como se me fosse bater. Ao mesmo tempo gritava, mandando-me parar de falar. Senti que ia me bater na face e gritei. (A)

P - A água batia com força no telhado de zinco. (FSP)

Meu coração parecia bater mais depressa. (B)

Ouve-se o relógio bater. (BR)

E - Tavares Pinto afirma que a posição dos seus subordinados não bate com a divulgada pelo IO (FSP)

Os calendários das duas categorias raramente coincidem e, mesmo quando isso acontece, os horários das provas não batem. (VEJ)

BANHAR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

AP - depois de cozida a peça, ela a banhava em leite coalhado para esbranquecê-la, o que lhe dava maior beleza. (FSP)

Martim percebeu Ermelinda ao lado dele no curral onde ele banhava as vacas. (M)

A - Mulheres se banham de vestido em respeito ao Alcorão. (FSP)

É celebre sua frase [de Heráclito]: "Não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio". (HF)

P - O mundo se banhava na luz carinhosa do amanhecer. (CA)

o carro de June cortou a penumbra que banhava o quintal do Alvorada (VEJ)

E - O oceano que banha as costas brasileiras se comporta de modo mais estranho que os outros mares. (FOC)

Os três rios banham a região de Bordeaux. (FSP)

BEIJAR (A: Agente; P. Paciente; E: Objetivo)

A - Padre, beijar é pecado? (REA)

Bastião e Ana se beijam apaixonadamente. (COR)

P - Na distância das águas havia um mastro, nele, uma flâmula que a brisa do Brasil beijava e balançava, antes te houvessem roto na batalha que servires a um povo de mortalha ! (ATI)

Contemplo um braço de mulher, que a luz do fogo beija e doura (B)

E - O corpo aparecia de borco. A boca beijava o chão. (JT)

Por que Ribeiro e Braguinha haveriam de se contentar apenas com o verde que beija as nossas brancas praias sem fim? (FSP)

BRILHAR (P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

P - Jece Valadão brilha como protagonista de 'Boca de Ouro'. (FSP)

Seu rosto moreno brilhava com a alegria da travessura de surpreender o tio.

(Q)

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico no instante em que o sol da liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da pátria. (VEJ)

E - A praça regurgitava naquela manhã de abril e o sol brilhava no céu azul, despertando o entusiasmo nos corações ansiosos e alegres. (PCO)

Quando os patrões desceram para o café, o assoalho brilhava. (RO)

CAIR (A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

A - Se o Arimatéia cruzou o rio, e caiu na mata fechada do lado de cá, custoso vai ser mas é pr'os outros pegarem ele (CHA)

O ponta-esquerda Terrão caía para o meio e abria espaço para as subidas do lateral-esquerdo Paraná. (FSP)

P - Çai consumo de vinho na Espanha. (FSP)

Imagine-se que um indivíduo se dispõe a ir a um teatro e que, no caminho, é ferido por um vaso que lhe çai à cabeça. (EC)

E - Acontece que o Dia da Secretária çai no dia 30, e em setembro nesse dia o movimento no escritório é uma loucura, tudo deixa para acontecer no último dia do mês. (BOC)

Entra Esopo, vestido num saco que lhe çai até os joelhos. (TEG)

CALÇAR (AP: Agente; A: Agente; E: Experimentador)

AP - Em terreno arenoso, com terra fofa ou lama, [o motorista] deve calçar o macaco com um pedaço de madeira. (FSP)

Para Josué a loja foi um castigo: de manhã à noite olhando prateleiras com caixas de sapatos ou vendo o caixeiro a calçar e descalçar os pés dos fregueses que apareciam. (COR-O)

A - Durante as provas, a gente não perde mais de dez segundos para calçar o tênis. (FSP)

Disposto a fazer de Romário o Michael Jordan dos gramados, um fabricante de calçados esportivos deu-lhe 1 milhão de dólares para calçar sua marca. (VEJ)

E - Ele teve sorte que nós calçamos exatamente o mesmo número (35,5) (FSP)

Os pés do morto ficaram descobertos, e são pés bem tratados, apenas as solas meio encardidas, mas são pés que me parecem enormes, são pés que deviam calçar quarenta e seis, quarenta e sete. (EST)

CALHAR (P: Paciente; E: Objetivo)

P - No trem de volta, calhou que o guarda fosse um homem a quem conhecia havia anos. (FSP)

A obra calhou com os desejos do público. (FSP)

E - Suas expressões ficam bem num comício, mas não calham na economia. (FSP)

Juju, desacostumado a esse teor de conversa, que mais calhava em sala de Foro, recuou meio espantado. (CL)

CAMPEAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - Deixávamos a estalagem de manhã quando ali engastalhamos em um par de ciganos que por nós campeava e vinha nos falar. (TR)

Era a mesma construção de paredes de estuque conhecida de Ricardo em outros tempos, quando ainda campeava o vaqueiro Jado, cantador de coco e amansador de burro bravo. (ALE)

P - as contendas bélicas que por aqui campeiam e se alastram são um fenômeno sociológico que há quase dois séculos já infernizava o dia-a-dia desta nossa cidade ex-maravilhosa. (FSP)

O Governo não ia bem. A violência campeava (TER)

E - a impunidade campeia além dos limites toleráveis. (FSP)

O descaso verificado em locais de diversão campeia também nas novas empresas que proliferam. (FSP)

CARREGAR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

AP - Homem carrega mulher ferida em Sarajevo. (FSP)

Funcionário de distribuidora carrega caminhão com bujões. (FSP)

A - Ele carregava uma arma com o aparente desejo de se matar. (FSP)

Comeu uma enorme torta de maçã com creme, especialidade da casa. O pai carregou no creme, e, depois da sobremesa, bebeu, de um gole só, um enorme caneco de cerVEJ. (BB)

P - Sampras errou muito porque arriscou demais, independente da carga emocional que carregava. (FSP)

em setembro as mangas carregam. (FR)

E - O Mustang carrega, hoje, muito pouco do seu antigo charme e estilo. (FSP)

Sabe que o tempo carrega uma traição no bojo de cada minuto. (B)

CHAMAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Eles chamaram uma moradora e perguntaram qual era o barraco de Nelson Gabino. (FSP)

As minhas amigas me chamam de Vica. (A VL)

E - A meca cinematográfica fica na Riviera francesa, exige visitas anuais em maio e chama-se Cannes. (FSP)

O principal responsável por esse infortúnio chama-se computador (VEJ)

CHEGAR (AP. Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Chegou a cara mais perto do espelho. Apalpou a pele de baixo dos olhos. (AF)

Eu cheguei o cano da arma mais perto da cara dele (MMM)

A - Hélio chegou em casa pouco depois de eu ter terminado de escrever. (A)

Juliana chegou das compras e foi tomar banho. (AF)

P - O carro chega em maio com linhas mais agressivas, ficando idêntico ao Vectra europeu. (FSP)

Nem sempre esse processo chega primeiro a grandes empresas e metrópoles. (FSP)

E - O número de desabrigados, desde segunda-feira, chega a 80 pessoas. (FSP)

As reivindicações dos sindicatos por aumento salarial não chegam a 1 % dos processos trabalhistas (VEJ)

CHOCAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - A revelação choca-o profundamente. (REB)

De cada vez, uma pata choca de dezesseis a dezoito ovos. (GL)

P - Os dois copos se chocaram numa saúde (MC)

Além disso, o goleiro Vinti mostrou muita sorte, pois em pelo menos duas oportunidades a bola chocou-se com o poste. (CP)

E - Essa inovação, que se choca com a jurisprudência do STF, afigura-se inconstitucional. (FSP)

a medida anunciada pelo governo "aparentemente" não se choca com a defesa do direito privado. (FSP)

CINGIR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - E com os braços fora do peignoir cingia o marido, ao mesmo tempo que olhava para o filho. (JT)

Ai de ti, Copacabana, porque a ti chamaram Princesa do Mar e cingiram tua frente com uma coroa de mentiras (AID)

A - Ambos, junto, com seus advogados, acreditam que, se o Supremo se cingir ao autos, aos aspectos jurídicos, serão inocentados (VEJ)

Saber muitos idiomas era uma maneira de não se cingir a uma nacionalidade, luxo proibido aos exilados por natureza ou obrigação (FSP)

E - o mundo cingia-se entre o sonho consumista e o comunista. (FSP)

Cingiu-se, assim, o meu Governo a um plano, certamente amplo, mas perfeitamente exequível (JK-O)

COALHAR (AP: Causativo; P: Paciente; E: Objetivo/Locativo)

AP - O êxodo desesperado de miseráveis para as cidades coalhou as estradas de cadáveres insepultos (VEJ)

O olho do Andrew - o centro da tormenta, com ventos de 260 quilômetros horários - varreu os subúrbios localizados entre 20 e 40 quilômetros ao sul do centro de Miami, levantando vagalhões de 3 metros de altura que coalharam as ruas com barcos e iates arrancados das marinas (VEJ)

P - Só de longe, assim, sem mais nem menos, coalha o sangue? (SD)

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou (CBC) ^{Shesimor} ^QoU 3/40

E - Atravessamos entre casais de namorados, velhos, garotos de terno preto com os sapatos sujos de poeira, olhando os bustos de bronze que coalhavam canteiros e as palmeiras recortadas no fundo da noite (DE)
no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo! (CG)

COMBINAR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

AP - Os turistas ingleses contemplam o espetáculo a distância, e combinam o medo com a curiosidade (MP)

Combinava esta sua atividade com um pequeno cultivo para a subsistência, na sua propriedade (BF)

A - Em um minuto, combinaram apanhar um dos cavalos (ML)

A gente combina tudo por escrito (MMM)

E - a função do conhaque e do Marsala é a de introduzir aromas e sabores que combinam especialmente com o perfume e o gosto natural do faisão (ACM)
o seu vestido combinava com a sobriedade da roupa dele (AF)

COMPETIR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Luisa é admirada nos 23 países onde competiu (FSP)

Sem recursos humanos para enfrentar seus inimigos crônicos, os Vacarianos agora competiam com eles em outros terrenos que não o da política (INC)

E - A um padre compete **prOtíQer**-se da impregnação das coisas (CBC)

depois do estudo *tifo* manhã, cada qual corria para ocupar com seus pertences a carteira que lhe competia na sala onde o respectivo ano teria suas aulas (CF)

COMPOR (AP: Agente; E: Objetivo)

AP - Nos anos 70, Chico Buarque compôs a trilha sonora da resistência à ditadura (VEJ)

Acrísio lhe serve o lenço - depois de uma pausa em que refez a respiração e compôs o cabelo e o rosto (SM)

E - O serralismo é um mal contagioso e compõe-se de dois elementos: saúde e tradição (S)

O conjunto destas e de outras medidas compôs a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, ainda hoje em vigor, com pequenas alterações (LAZ)

COMPORTAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Todos se comportam naturalmente como se não a escutassem (£)

Exatamente por essa fragilidade o velho, de certa forma, comporta-se como criança (PFI)

E - Esse negócio não comporta imitação (SOC)

A calçada não comporta mais tanto público (EST)

COMPREENDER (P: Experimentador; E: Locativo)

P - O garçom se afastou, sem compreender (A)

Sentiu um peso no coração: não podia compreender como o tempo passara tão depressa. (ALE)

E - O departamento de Santa Cruz compreende um terço do território boliviano (VEJ)

As áreas ofertadas pelos militares compreendem ainda terras devolutas situadas na faixa de cem quilômetros de largura em cada lado do eixo das rodovias da Amazônia Legal e na faixa de fronteira (FSP)

COMUNGAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - A última vez que Delfino confessou e comungou foi no nosso casamento, há treze anos (MC)

Às vezes peço, mas confesso-me e comungo para o perdão de meus pecados (RET)

E - Ou por que ambos eram forasteiros na cidade, ou por que comungavam as mesmas idéias a respeito de Educação o fato é que se entendiam e se buscavam constantemente (ORM)

Naquela noite de 12 de outubro os televisores das famílias que comungaram com a intenção da campanha mantiveram-se desligados (PO)

CONCORDAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Todos concordaram em voltar no dia seguinte (A VL)

Todos se riem e concordam que Angela tem um ar distante (CC)

E - As nossas observações concordam com as da literatura (CLC)

as diferenças regionais apresentadas devem concordar com a estrutura social (FA/)

CONFERIR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Nesse caso, o próprio jogador confere os números sorteados (VEJ)

Na semana passada, Veja conferiu como o ministro trabalha no cotidiano para atingir esses objetivos (VEJ)

E - Nem sempre as medidas indicadas na escritura e venda conferem com aquelas que encontramos na realidade (PRT)

A afirmação confere com uma declaração feita após o jogo na Paraíba, em 1969. (FSP)

CONFIAR (AP: Agente; E: Objetivo)

AP - Mas há uma grande diferença entre o que alguém nos confia em sua consciência e o que revela sob o efeito do álcool (CH)

quem deixa a casa e vai para o campo no fim de semana, confia os objetos de valor ao vizinho (CV)

E - Agora que confia em mim, não precisa vigiar (CH)

Mattos não confia em mais ninguém (AGO)

CONFORMAR (AP: Causativo; P: Experimentador; E: Objetivo)

AP - A treva terrânea conformou-a (A VE)

Olha-se aquele acúmulo e nada explica o que faz com que os trabalhos sejam como são. Não se sabe de onde vieram, o que os antecedeu, o que os conformou historicamente (FSP)

P - As situações são tão poucas e tão ralas que a platéia logo se conforma em não esperar nada do próximo capítulo, quer dizer, da próxima cena (VEJ)

O pior é que todo mundo se conforma! (AS)

E - a decisão da Justiça em favor do ex-presidente é problemática. Ela conforma um caso evidente de censura prévia, e a censura, como se sabe, foi extinta pela própria Carta de 1988 (VEJ)

levando-se em consideração que o Estado quase não paga tributos e conforma, aproximadamente, 50% do PIB, hoje, a carga tributária sobre o Produto Privado Bruto (PPB) estaria em torno de 100% (FSP)

COROAR (AP. Agente; E: Objetivo)

AP - famílias reúnem-se em oração, meditação do rosário, crianças coroam com afeto a imagem de Nossa Senhora (FSP)

ele fez uma coroa de heras e não sossegou enquanto não conseguiu coroá-la em pleno galope (CP)

E - A História Natural coroava os exames de Física e Química. (CF)

Não querendo ferir os ramos úmidos, pôs-se a caminhar vagarosamente, apoiando o bico do sapato sobre as pedras grandes, quase sempre livres das folhas que coroavam as menores. (FR)

CORRER (A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

A - A criançada, garotos variando entre dois e dez anos correm ao ver o pai e enquanto os maiores trepam na carroça ele pega o último e o monta no cavalo manso. (ATR)

De todas as direções, correm pessoas para aquele ponto, na beira da água. (CH)

P - Cada vez com mais velocidade, o tempo corre. (A)

depois fomos parar os dois junto à amurada que dá para o bosque onde corre, sereno, o rio da Monotonia (AL)

E - A estrada por vezes afunda, corre como um rio entre barrancos altos, muros amarelados de areia apenas fixada. (DES)

esquerda dessa sala corre a grande escada que vem do segundo andar. (EST)

CORRESPONDER (AP: Agente; E. Objetivo)

AP - ela se corresponde com fãs espalhados pelo Brasil (VEJ)

Gisele voltou ao Brasil em junho e, desde então, ela se corresponde com Harjivan em inglês. (FSP)

E - A frase feita correspondia perfeitamente à realidade. (VEJ)

Vista a partir do cosmos, a Amazônia sulamericana corresponde a 1/20 da superfície terrestre, 2/5 da América do Sul, 3/5 do Brasil, contém 1/5 da disponibilidade mundial de água doce e 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, mas somente 3,5 milésimos da população mundial. (AMN)

CORTAR (AP: Agente/Instrumental; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Na mesa ao lado uma suave matrona corta com a faca um pão para os filhos atentos. (L)

Este instrumento é uma espécie de plaina que corta a madeira a meio fio. (MPM)

A - Um beija-flor azul corta o retângulo da janela do seu vó elétrico e se imobiliza no ar, zunindo; (AID)

Uma moto vermelha irrompe por trás da casa, corta o pátio e sobe o talude lá adiante, onde faz uma longa curva com a máquina na horizontal. (EST)

P - Antes que possa começar o exame, um raio corta o retângulo da janela, seguido de perto pelo trovão, que parece cair em cima do hotel. (CH)

O som amplificado corta toda possibilidade de comunicação não só com a pessoa ao lado mas de cada pessoa consigo mesma. (CTR)

E - A avenida corta o loteamento, agora com ruas delimitadas e postes sem fios, terrenos cobertos de mato. (GD)

Exemplos destas afrontas ao meio urbano incluem o elevado Costa e Silva (vulgo "Minhocão"), que corta o centro de São Paulo, e a via Paulo Frontin, no Rio. (77)

CUMPRIR (A: Agente; P: Paciente; E: Experimentador/Objetivo)

A - O Governo cumpre todos os compromissos e planos anteriores ao incidente.

(Q)

Com apenas 4 anos de idade, ele faz orações duas vezes por dia, não reclama das roupas características de sua religião e cumpre os rituais místicos de quem é considerado a reencarnação de um espírito iluminado.

(VEJ)

P - É tão harmônica que seus desejos cumprem-se em horário determinado.

(CA/7)

Eu faço um gesto e minha ordem se cumpre. (GCC)

E - é a você mesmo que cumpre executar a tarefa. (CR)

Além do pedantismo, o jargão cumpre outro propósito, o de disfarçar a gente de carne e osso, com interesses concretos, específicos. (VEJ)

DIVIDIR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo/Locativo)

AP - Hume divide o saber humano em dois campos bastante distintos: um campo é o das relações de idéias (ciências matemáticas e lógicas), o outro é o das questões de fato (todas as ciências empíricas, como a física, a biologia, a história etc). (CET)

Dobra os papéis, divide-os entre os bolsos de dentro do casaco e os bolsos de trás da calça. (SE)

A - Chegamos a um impasse e nos dividimos. (VEJ)

A partir da próxima segunda-feira, os alunos da Alves Cruz se dividirão em dois grupos, que competirão numa espécie de gincana, a "Semana Cultural".

(FSP)

P - meu marido diz que minha vida se divide em duas partes: antes e depois da dieta! (BO)

As locações se dividirão ainda em vários locais na zona sul da Cidade do México. (FSP)

E - Assim como um manso regato, através do vale divide e destaca duas colinas, assim a gravata de Bertha dividia e destacava os dois seios já bem desenvolvidos sob a blusa do fardamento. (OE)

A escada tem um pequeno patamar entre o andar térreo e o primeiro andar, onde divide-se em duas. (ES)

DOBRAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - As cinco horas a irmã passou outra vez o roupão. Dobrou e colocou na mala do Zé Luís. (DE)

Dobrou a carta e meteu-a no bolso. (GRO)

A - As moças dobram uma esquina. (TGG)

Dobramos nossa produção nesse período. (FSP)

P - Acidentes com mortes dobram no Natal de 95 (FSP)

O movimento das duas pernas deve ser sincronizado, ou seja, o joelhos se dobram juntos e esticam juntos. (BAE)

Não pergunte por quem os sinos dobram, eles dobram por ti (APA)

E - Lá estava a peroba-rosa: corpulenta, recortada em alto murundu saliente na sombra escura da mata do barranco. Ali, dobrava-se o rio em redondo cotovelo. (V)

Veneza é tão particular pela sua geografia. São 117 ilhas alinhavadas por 150 canais. São esquinas que se dobram, se entortam e se entrecortam, formando labirintos com percursos tão estreitos quanto belos. (FSP)

FICAR (P: Experimentador; E: Experimentador)

P - Um conceituado médico ficou com o Fusca: fácil de dirigir, de estacionar e não precisa esquentar. (CRU)

Papai apostou uma barra de chocolate como ele chegaria num dia par, eu fiquei com os dias ímpares (/A/Q)

E - O presidente ficou quinze dias sem procurá-la. (ESP)

Por que o senhor não ficou em Pequim em 1934? (FSP)

IMPERAR (A: Agente; E. Locativo)

A - Os príncipes e demais herdeiros da família real que imperava naquele deserto rico de petróleo e de tâmaras concluem sua educação em universidades americanas. (CB)

Numa fase em que os roqueiros bonzinhos imperam, a banda punk Sangue Sujo se destaca atacando de junkie. (VEJ)

E - O cereal conquista terreno em São Paulo, Rio de Janeiro e mesmo em estados onde o arroz de sequeiro ainda imperava, como Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (GU)

É interessante observar como temos prazer em obedecer ao que é justo. Num lugar onde imperava a limpeza, temos a satisfação de, se preciso for, caminhar uma quadra para lançar fora um pedaço de papel. (LE-O)

IR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Locativo)

A - Teremos um carro à nossa espera e vamos diretamente embora de Congonhas. (MC)

Orlando foi de avião para Goiânia. (ARR)

P - Meu latim não vai muito além do *ora pro nobis*, Emilio (ACM)

O que se ouvia e se contava ia de boca em boca. (CG)

E - aninhada entre duas colinas, junto ao cascalho da estradinha que vai de Nerviano a Garbatula, em plena campanha Lombarda (ACM)

Não sei se é verdade, mas andam falando por lá de uma estrada que vai de João Pessoa pelo Norte todo, cortando tudo, as matas, os rios, os Igarapés (ATR)

JULGAR (A: Agente; E: Objetivo)

AP - Julgo as pessoas pelo que são, não pelo lugar de onde elas vêm. (VEJ)

Mesmo sem amor pratico o ato do amor com um mínimo de decência e se Deus não compreende isto é porque ele é mais idiota do que eu, e me julga apenas um pecador impenitente. (DM)

E - na qualidade de professor de matemática, que sente no cotidiano essa questão, julgo ter o direito de cobrar do governo o combate à inflação também pelo mal que ela faz aos meus alunos. (VEJ)

gostaria de considerar apenas três questões que julgo relevantes para o atual momento do mercado brasileiro. (FSP)

LIGAR (AP: Causativo; A: Agente; E: Locativo)

AP - Os laços políticos estreitos que ligam o general Stroessner ao Palácio do Planalto () são reforçados. (GPO)

o presidente Fernando Collor de Mello está perdendo os argumentos fáceis, à medida que as denúncias que o ligam a PC se tornam mais concretas (VEJ)

A - Aí meu advogado criminal me jiga para dizer como estão indo os processos (EMB)

O próprio presidente da República ligou para o ministro cobrando uma explicação. (FSP)

E - A estreita faixa de terra que liga as duas partes montanhosas da ilha perdeu mais de 100 metros de largura (/£)

Olhei para as margens da rodovia que liga Ezeiza ao centro da cidade. (NBN)

MARCAR (AP: Agente/Instrumental; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Com um corselet preto, ela marcou a cintura num diâmetro impossível para as fêmeas da espécie humana. (VEJ)

Uma valsa lenta marcava os compassos da dança. (LA)

A - Marcava o ritmo de forma quase imperceptível com o pé. (SS)

aquele raquítico do Rivera marcou dois gois contra a Inter {ACM}

P - O relógio marcava 3 e meia da madrugada. (ARR)

O RELÓGIO MARCAVA 16H30, HORA LOCAL.

(FSF)

E - Outubro marcava uma nova era para as jornadas nas estrelas. (VÍE)

[Cruzes] que marcam o local onde morreu cristão. (ID)

MORRER (P: Experimentador; E: Experimentador)

P - Minha mulher morreu o ano passado. (CHI)

A moça morreu no fim de alguns meses. (COT)

E - Dan não morre por sorvetes. (CH)

Não morro por ninguém eu, fica sabendo. Só por minha mulher e meu filho
(AS)

PARTIR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo/Experimentador)

AP - O raio partiu o gelo ao meio. (GD)

[Larissa] partiu quatro ovos num prato. (LC)

A - Você partiu para uma viagem de negócios prometendo um presente para consolar o marido, a mulher ou as crianças que deixou para trás (FSP)

Ontem a tarde, ele partiu para Minas, transferido de colégio, não sei bem por que razões. (A)

P - Perigo de o galho partir e ele despencar para o chão. (VER)

Depois de muita luta, o barco partiu-se e ambos foram arremessados na água. (PCO).

E - Para os pitagóricos tudo partia do Número. (CEN)

Ao fazer o acordo na câmara setorial da indústria de automóveis, Vicentinho partia de uma lógica capitalista. (VEJ)

PRESIDIR (A: Agente; E: Objetivo)

A - José Fernando Vasconcelos, que também preside a Associação de Juntas Comerciais, a nível nacional, tem viagem marcada para o Piauí no dia 27. (AP)

Brasileiro preside seminário na Itália. (WS)

E - A mesma lógica preside o rígido zoneamento funcional que segrega áreas discretas, residenciais; comerciais, hoteleiras, diplomáticas e políticas. (GPO)
A unidade harmônica da obra vem da concepção que a preside (REF)

RESPIRAR (AP. Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - o que me fascina em Bilac é ser ele em sua essência um poeta, que respira poesia (UQ)

Ele respira política o tempo todo (VEJ)

A - O rapaz do boné respira aliviado. (VEJ)

Paulinho faz o sinal da cruz, respira aliviado (CHU)

E - Também na Igreja Católica há quem se ressinta do fato de os valores proclamados pela doutrina romana não se imporem mais à cultura pluralista e secular que hoje se respira (FSP)
nos Estados Unidos ainda se respira uma espécie de lei não escrita segundo a qual o erotismo de alguma forma está ligado ao crime e à culpa. (VEJ)

2. Focalização

São 22 os verbos em que a focalização se mostra relevante na alteração dinamicidade/estatividade. Ocorre alçamento, por exemplo, no caso do verbo abrigar. Sejam os exemplos:

ABRIGAR (AP: Agente; A: Agente; E: Locativo)

AP - o gerente do cinema apareceu e, muito solícito, careca reluzente, abrigou-os na sala de espera (MRF)

uns terceiros [mestres] o abrigavam como um aluno, findo o treinamento o deixavam livre (BUD)

A - Mariana abrigou-se no rancho. (RET)

Um cão vadio veio se chegando friorento e abrigou-se no portal da casa vizinha. (DEN)

E - Chicago abriga um número sensível de imigrantes (C-GLO)

O Rio abriga 120 arsenais do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar (VEJ)

Se se tomar a ocorrência estativa, percebe-se que há apenas uma nova arrumação sintática dos mesmo elementos semânticos da ocorrência ativa, ou seja, o argumento Locativo é alçado para a função de sujeito e, com sua característica de inatividade, imprime à frase um caráter estativo. Assim, ocorre a seguinte transformação:

Mariana abrigou-se no rancho.

O rancho abrigou Mariana.

Também com sujeito Instrumental pode ocorrer a mesma alteração, como se nota no seguinte exemplo:

ADORNAR (AP: Agente; E: Instrumental)

AP - Salomão pode adornar seu trono com opalas e topázios. (CE/V)

No dia prefixado, cada um pinta o seu maracá de vermelho e adorna-o de penas. (IA)

E - Não vejo a hora de, daqui a quatro anos, poder substituir o pingüim que atualmente adorna a minha geladeira por um belo busto de bronze de FHC. (FSP)

[O rosto de Carmem Miranda] adorna a nova tabela de preços dos táxis cariocas. (FSP)

Comparando a ocorrência estativa com a ativo-processiva, percebe-se o alçamento do **A₃** Instrumental da ocorrência dinâmica para a função hierarquicamente superior de sujeito na ocorrência estativa. Essa alteração ocorre desta forma:

Salomão pode adornar seu trono com opalas e topázios.

Opalas e topázios adornam o trono de Salomão.

O alçamento causa uma alteração na função semântica do sujeito, que passa de volitivo a inativo, gerando a alteração na classificação da frase de dinâmica para estativa. Note-se ainda que o alçamento do Instrumental causa o rebaixamento do sujeito Agente a adjunto adnominal do **A₂**.

Também com sujeito Objetivo a mesma alteração pode ocorrer, como no seguinte exemplo:

CHEIRAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Ela cheira e beija uma flor e dança pelo palco. (FSP)

Cão da polícia cheira bagagens no aeroporto de Miami. (FSP)

E - Um caso de amor que cheira a Romeu e Julieta... (FSP)

Essas flores cheiram mal, não toque nelas. (JL-O)

O sujeito Agente da ocorrência dinâmica é apagado e dá lugar ao Objetivo que passa de **A₂** para **A_i** na ocorrência estativa, como ilustrado abaixo:

Ela cheira uma flor.

A flor cheira mal.

Alterações semelhantes ocorrem nos outros exemplos abaixo elencados:

ACOMODAR (AP. Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Beja acomodou ali sua mudança. (VB)

Acomode os pepinos bem apertados nos jarros. (FSP)

A - Todos se acomodam nos seus cantos. (BA)

Grandes obras não conseguiram manter-se porque os responsáveis por elas se acomodaram (FSP)

P - Ela se acomodara à situação. (PCO)

As empresas, em período de bonança, tendem a se acomodar. (FSP)

E - Um Gálexie acomoda folgadoamente seis pessoas no seu interior. (REA)

Os novos porta-bagagens acomodam uma valise sem problemas. (MAN)

ATRAVESSAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - eu agi naturalmente. Atravessei aquela mulher e deixei-a na outra margem do rio. (FSP)

Ela atravessou a flor no seu chapéu de palha. (CG)

A - Reinaldo atravessa sem aperceber-se pelo meio deles. (CH)

um boi distrai as piranhas enquanto o resto da manada atravessa, até a outra margem. (CPO)

P - O sol batia Anna Maria de frente e atravessava o vestido. (DE)

Uma idéia atravessou seu cérebro. (ARR)

E - Os problemas fronteiriços com a Bolívia começaram no final do século passado. Até então, existia uma fronteira provisória, estabelecida por sucessivos tratados, que atravessava uma região escassamente povoada (FSP)

Pendurou [o roupão] num arame que atravessava o cômodo do fogão à porta dos fundos. (DE)

CIRCUNDAR (A: Agente; E: Objetivo/Locativo)

A - Os índios avançaram para os pratos e circundaram a mesa. (ARR)

Aqui a montagem se distribui em salas, e a disposição das peças chama o observador a circundá-las (FSP)

E - Saturno possui anéis concêntricos que o circundam. (AST)

A varanda circundava toda a construção, com um farto número de redes. (GI)

COMPARAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Já comparei o sr. FHC ao homem que sabia javanês do conto de Lima Barreto
(FSP)

Luís, que é dono dum bar na cidade, examina a coisa, pondera, compara
preços (DES)

E - suas façanhas não se comparavam às de Meneghetti (ANA)

Já conheci muitos lugares no mundo, mas nada se compara ao Brasil e ao
Rio de Janeiro (VEJ)

CONDENSAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Um perfume de jasmineiros condensava o ar (VES)

O tamanho reduzido da moeda obriga o gravador a condensar o desenho e a
mensagem no espaço disponível (NU)

P - O vapor se desprende da água sobe e logo volta a se condensar em contato
com a tampa da panela (ATE)

A água se evapora e ao se condensar cai tanto sobre o mar quanto sobre os
continentes (DST)

E - uma Obra, para ser clássica, tem que condensar, em si, toda uma Literatura, e
ser completa, modelar e de primeira classe (PR)

No Brasil central, o povoamento se condensa em torno das explorações
auríferas (H)

CONDUZIR (AP: Agente; E: Locativo)

AP - Valéria conduz uma mãe e seu filho ao consultório de Bruno (FEL)

A estalajadeira conduz os dois ao quarto do doente, que encontra-se ainda
deitado (PRO)

E - no meio da parede esquerda, ao alto, uma abertura dá para outro corredor
que conduz para a entrada da frente (IC)

As escadas, como percebemos depois, conduziam a um átrio superior (ACM)

CONGREGAR (AP: Causativo; A: Agente; E: Objetivo/Locativo)

AP - Esta cerimônia que nos congrega no predestinado planalto de São Paulo assinala um grande marco da história do desenvolvimento econômico do Brasil (JK-O)

Nos Estados Unidos, a dança sempre congregou gente do mundo todo, e isso significa abertura artística (FSP)

A - Parece haver uma reação, porém: psicólogos e escritores dão conta que os norte-americanos se congregam em grupos de regressão, espécie de expedição coletiva em busca da masculinidade original. (FSP)

Grupos e associações se congregam em Federação e estas formam a União dos Escoteiros do Brasil. (PE)

E - Tessalônica é a metrópole da província imperial da Macedônia. E sua cidade mais populosa. Sob uma base grega, congrega dentro dos seus muros indivíduos de todas as partes do Orbe. (PRO)

Seminário do Fórum de Desenvolvimento para a Região do Rio São Francisco, que congrega 15 municípios da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, concluiu que o turismo pode ser a base econômica da região (FSP)

CONSERVAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - As crianças não conseguem conservá-los [personagens de desenhos modernos] na memória por muito tempo (VEJ)

os judeus conservam sua religião nas sinagogas (TGB)

A - As montanhas da região serrana do Espírito Santo guardam uma gente muito especial. São estrangeiros, vindos de um país que já não existe, que pararam no tempo e conservam em seu comportamento alguns traços da Europa rural do século passado. (VEJ)

"As empresas sempre têm 'negrinho oficial', um funcionário negro que eles conservam para dizer que não discriminam." (FSP)

P - Os vírus se conservam no organismo afetado, provavelmente alojado nos tecidos nervosos, e podem se reativar a qualquer momento, retornando ao local da infecção primária (FSP)

Os efeitos do produto conservam-se, em circunstâncias normais, de oito a dez dias (REA)

E - "E é por isso", emendou Lorenzo, "que as palavras conservam significados de outros tempos mesmo que tenham novas conotações no presente." (ACM)

No templo de Yasukuni são homenageados 2 450 000 japoneses mortos em guerras, dos quais se conservam os nomes, lugar e data de nascimento, bem como local, data e circunstância da morte (VEJ)

CONTORNAR (AP: Agente; A: Agente; E: Locativo)

AP - Contornou com as pontas dos dedos, uma por uma, as letras douradas: Beethoven (CP)

Às vezes emudecia, debruçava-se sobre meu corpo, com a ponta dos dedos contornava meus olhos; (REL)

A - O homem caminha em direção à delegacia, finge que vai entrar na porta da frente, aumenta os passos, contorna o prédio, mete-se num beco, chega à sua rua. (CNT)

Jorge da Cunha Lima, presidente da Fundação Padre Anchieta, contorna a crise com patrocínios (VEJ)

E - Sua forma não é tão cônica, suas crateras são mais largas e suas encostas mais espaiadas do que as dos vulcões do segundo tipo - os que se estendem pelo chamado cinturão de fogo que contorna o oceano Pacífico desde a América do Sul, chegando ao Japão e à Nova Zelândia (SU)

Para quem sai do Rio de Janeiro, Niterói tem três distâncias: atravessando a baía pelas barcas, 20 minutos; pelo aerobarco, cinco; ou seguindo de automóvel pela estrada que contorna a baía, cerca de uma hora e meia. (CRU)

CORRER (A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

A - A criançada, garotos variando entre dois e dez anos correm ao ver o pai e enquanto os maiores trepam na carroça ele pega o último e o monta no cavalo manso. *{ATR}*

De todas as direções, correm pessoas para aquele ponto, na beira da água.
(CH)

P - Cada vez com mais velocidade, o tempo corre. *(A)*

depois fomos parar os dois junto à amurada que dá para o bosque onde corre, sereno, o rio da Monotonia *(AL)*

E - A estrada por vezes afunda, corre como um rio entre barrancos altos, muros amarelados de areia apenas fixada. *(DES)*

esquerda dessa sala corre a grande escada que vem do segundo andar.
(EST)

CRUZAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Minha irmã cruza os talheres limpos sobre o prato com a torrada *(EST)*

Ex-menino de rua, líder do grupo Drummin'2 Deep, Wright faz uma música que cruza batidas de rock com funk, tocadas em velocidade alucinante, sem nada de tribal. *(VEJ)*

A - O senhor Bilac senta-se no banco e cruza elegantemente as pernas *(UQ)*

Jocasta cruza o portão da fábrica em seu carro. *(MD)*

P - Cruza-lhe a mente uma idéia perversa *(FAN)*

A equipe brasileira chegou em segundo lugar na Raam, competição ciclística que cruza os EUA de costa a costa. *(FSP)*

E - Na ponte que cruza o Rio Pinheiros, logo após o Shopping Eldorado, diminuí a velocidade até *parar*. *(BL)*

O tanque T-80 avançou alguns metros na Ponte Kalinin, que cruza o Rio Moscou, rodopiou sobre sua esteira e disparou. *(VEJ)*

INTRODUZIR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - O inseto introduz o parasita sob a forma de esporozoítos. *(FSP)*

Não introduza outro fantasma na minha cabeça. (FIG)

A - Uma noite me introduzi no tribunal rabínico (CEA/)

O industrial se introduziu no acanhado escritório-depósito e procurou orientar-se no escuro. (CA/T)

P - Um novo componente introduzia-se na vida política do país com a Constituição de 1824 (CRO)

A partir de uma reação química se introduz no ambiente uma nova espécie. (PQ)

E - [A proposta] introduz a parceria entre o governo e as comunidades. (FSP)

A morfologia e a fisiologia se introduzem harmoniosamente no campo da embriologia animal. (ZO)

IR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Locativo)

A - Teremos um carro à nossa espera e vamos diretamente embora de Congonhas. (MC)

Orlando foi de avião para Goiânia. (ARR)

P - Meu latim não vai muito além do *ora pro nobis*, Emilio (ACM)

O que se ouvia e se contava ia de boca em boca. (CG)

E - aninhada entre duas colinas, junto ao cascalho da estradinha que vai de Nerviano a Garbatula, em plena campanha Lombarda (ACM)

Não sei se é verdade, mas andam falando por lá de uma estrada que vai de João Pessoa pelo Norte todo, cortando tudo, as matas, os rios, os Igarapés (ATR)

JUSTIFICAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - O uso da cor era um desafio para o artista, que justificava sua dificuldade pelo fato de não ser pintor (VEJ)

O líder carismático justifica por façanhas ou capacidades extraordinárias a sua dominação. (BRO)

E - Esta extraordinária preferência se justifica plenamente. (CRU)

Quando o número de casas ultrapassa o limite de 15 unidades, justifica-se a construção de piscinas, salas coletivas, quadras poliesportivas etc. (FSP)

OBJETIVAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Rivaldinho procurava objetivar o elogio. (S)

São atividades tipicamente empresariais e de grande porte, envolvendo empresas e profissionais que objetivam lucros. (FAP)

E - Formas de coerção que objetivam a destruição dos comportamentos desviantes. (BRU)

As modificações objetivaram a arrecadação de maior volume de dinheiro. (MIR-U)

PENDURAR (AP: Agente; A: Agente; E: Locativo)

AP - Na sala de seu apartamento em Juiz de Fora, Itamar pendura um quadro da mãe, pintado pela irmã Mathilde quando dona Itália tinha 60 anos. {VEJ}

Soldado do Exército Vermelho pendura a bandeira da URSS no topo do Reichstag, o Parlamento Alemão em Berlim (FSP)

A - Juracy se pendura no ombro de Afonso, leva-o pela escada em direção à sua, satisfeito (CHU)

César Sampaio se pendura na trave no treino palmeirense. (FSP)

E - Numa figueira, donde se pendura um ninho-de-espinho, se entretinham tordos. (AVE)

Num armário feito de caixote penduram-se uma roupa de panamá branco, outra de brim claro, um temo de sarjão azul-marinho, e, num barbante que passa diante das roupas, muitas gravatas, todas de cetim lustroso e cores vivas. (PM)

PROVAR (AP: Agnte/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - essa guerra do julgamento, com o juiz e o promotor mandando prender o rapaz sem muita razão jurídica, conforme provam os juristas Souza Neto e Benjamin Moraes, ambos grandes professores de lei penal. (CRU)

Na campanha provamos com documentos que eram apenas propaganda. (FSP)

A - Nossos críticos assistem a filmes e peças horríveis, provam pratos intragáveis, freqüentam bares insuportáveis, e, às vezes, pagam muito caro, para você não ter que passar por tudo isso. (P-EX)

Provo minha canja de galinha e lembro do fumegante caldo que alimentou Jacinto, em Tormes (FSP)

E - Sua obstinação e sua arrogância provam que tem absoluta consciência de seus atos. (OSA)

Embora as estatísticas de saúde mostrem que os fumantes vivem menos, tais estatísticas não provam que fumar "faz" viver menos. (£77)

RETRATAR (AP: Agente; E: Objetivo)

AP - Nessa mostra, Anysio traz treze trabalhos em óleo sobre tela onde ele retrata exclusivamente paisagens marinhas (JC)

Fotógrafo francês retrata a Bahia (FSP)

E - Esse afresco da biblioteca, segundo uma tradição que passa de uma geração a outra, na família da condessa, retrata os dois irmãos. (ACM)

Descoberto, por acaso, um tesouro que retrata quase um século da vida cultural do país. (VEJ)

SUBIR (A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

A - Ela sobe por um escrutínio, pequena escada estreita, e desaparece por uma porciúncula. (ANB)

Zuzu sobe para o camarote do comandante (ASV)

P - Na soma, o salário de Falabella sobe para 72 000 reais. (VEJ)

Aluguel sobe mais do que inflação em 95 (FSP).

E - O cafezal avassalador sobe pelas encostas até a lombada. (DEN)
o centro do plano inferior, hall de entrada de um prédio do começo do século, adaptado para apartamentos, que vai terminar na escada que sobe. (ES)

3. Aspecto verbal

Do total de 150 verbos analisados, em 34 exemplos o aspecto se mostrou relevante para a caracterização da alteração dinamicidade/estatividade. Como já mencionado, são raros os casos em que o aspecto é responsável por si só pela alteração. É o caso do verbo brilhar (já analisado no Capítulo II, Item 4) e também do verbo conhecer, como nos exemplos abaixo:

CONHECER (P: Experimentador; E: Experimentador)

P - Stefan conheceu Mlotek cinco dias antes da cirurgia. {A VI}

Um mês depois conheceu o homem que fabricava brincos de ossos (GD)

E - Nos países desenvolvidos, o consumidor conhece o poder que tem (VEJ)

o homem não conhece o amor sem conhecer a mulher amada (LOB)

Neste caso, os sujeitos das ocorrências dinâmicas e estativas são do mesmo caso Experimentador. Também não se pode falar em polissemia, já que ambos tem o sentido de "saber a identidade". A diferença se estabelece através do aspecto que, na ocorrência dinâmica, é pontual e na estativa é durativa. A pontualidade se destaca através dos advérbios cinco dias antes da cirurgia e um mês depois. Também a forma verbal perfectiva nas frases dinâmicas e imperfectiva nas estativas auxilia na caracterização, ao marcar, ou não, o início do intervalo de tempo em que o EC analisado ocorre.

Em outros exemplos, o aspecto pode ocorrer como auxiliar na descrição e não como fundamental, como nos casos acima apontados. Entretanto, sua importância não pode passar despercebida. Outros exemplos em que o aspecto é relevante na classificação apresentam-se a seguir:

ABRIGAR (AP: Agente; A: Agente; E: Locativo)

AP - o gerente do cinema apareceu e, muito solícito, careca reluzente, abrigou-os na sala de espera (MRF)

uns terceiros [mestres] o abrigavam como um aluno, findo o treinamento o deixavam livre (BUD)

A - Mariana abrigou-se no rancho. (RET)

Um cão vadio veio se chegando friorento e abrigou-se no portal da casa vizinha. (DEN)

E - Chicago abriga um número sensível de imigrantes (C-GLO)

O Rio abriga 120 arsenais do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar (VEJ)

ABRIR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Pelo menos vinte minutos após a partida o foguete abriu automaticamente a coifa instalada em seu nariz e por meio de jatos, liberou no espaço o satélite árabe. (VEJ)

Sem apelar, Ricardo abriu-a [a cancela] lentamente flanqueando-a para dar passagem a Jenner. (ALE)

A - Porfírio resolveu se abrir comigo. (CHI)

Ali estava um com que poderia abrir-se: o Rubião. (MAD)

P - A ferida () ao menor descuido podia abrir-se e sangrar. (TV)

Ao abrir-se a porta, Cesário levantou-se num pulo. (TER)

E - Um clarão abria-se na ponta da mata. (ARR)

O hall abria para seu quarto. (VB)

ACHAR (P: Paciente/Experimentador; E: Objetivo/Experimentador)

P - Achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas. (CG)

Vida em Marte, ninguém ainda achou. (FSP)

E - Todos os caldeirões se acham secos. (SAR)

53 [presos] se achavam ausentes do presídio, o que corresponde a 70% da população (FSP)

ACOMPANHAR (A: Agente; P: Experimentador; E: Objetivo)

A - Acompanha a batida do pandeiro na impaciência do pé que cadencia. (OSD)

A UnB acompanha peso e altura de crianças. (FSP)

P - A sensação de haver escapado a um perigo acompanha a batida da porta se fechando sobre a figura ressequida de Bilu (CC)

Os reajustes dos combustíveis acompanham a inflação. (ESP)

E - O autor escreveu também os textos que acompanham as charges de Angeli, no livro "FHC - Biografia Não Autorizada". (FSP)

Conheça também os programas que acompanham a placa de som Sound Blaster16. (FSP)

ATRAVESSAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - eu agi naturalmente. Atravessei aquela mulher e deixei-a na outra margem do rio. (FSP)

Ela atracou a flor no seu chapéu de palha. (CG)

A - Reinaldo atravessa sem aperceber-se pelo meio deles. (CH)

um boi distrai as piranhas enquanto o resto da manada atravessa, até a outra margem. (CPO)

P - O sol batia Anna Maria de frente e atravessava o vestido. (DE)

Uma idéia atravessou seu cérebro. (ARR)

E - Os problemas fronteiriços com a Bolívia começaram no final do século passado. Até então, existia uma fronteira provisória, estabelecida por sucessivos tratados, que atravessava uma região escassamente povoada (FSP)

Pendurou [o roupão] num arame que atravessava o cômodo do fogão à porta dos fundos. (DE)

BRIGAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - O rapazote brigou com a namorada. (F)

Nós morávamos juntos e ela brigou comigo e foi embora. (BU)

A - Dois meninos brigam por um pedaço de rapadura. (REB)

Ricardo brigava por causa da chave, da televisão, do jogo de damas, por qualquer coisinha. (VEJ)

P - As labaredas brigavam com as sombras, pintando de vermelho ou de preto a cara barbuda de Piano arcado sobre a parálitica. (VER)

E - Tínhamos uma tendência, típica da televisão, de economia de tempo, e no fundo essa economia brigava com os fatos, que tinham assumido uma profundidade muito grande. (VEJ)

Há duas semanas, 700 pessoas lotaram os salões do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, para ver os dezessete modelos da coleção em que as linhas impecavelmente contemporâneas não brigam com o eterno anseio de sensualidade. (VEJ)

BRILHAR (P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

P - Jece Valadão brilha como protagonista de 'Boca de Ouro'. (FSP)

Seu rosto moreno brilhava com a alegria da travessura de surpreender o tio.

(Q)

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico no instante em que o sol da liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da pátria. (VEJ)

E - A praça regurgitava naquela manhã de abril e o sol brilhava no céu azul, despertando o entusiasmo nos corações ansiosos e alegres. (PCO)
Quando os padrões desceram para o café, o assoalho brilhava. (RO)

CASAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - [a velha posseira do Mangabal] Casou a última filha, outro dia. (ALE)

[o juiz Hugo Francisco Alvarez Pérez] casara Michael e Lisa Marie numa cerimônia de 15 minutos, numa cidadezinha da República Dominicana, em 26 de maio. (FSP)

A - Amante quer se casar com Charles, diz jornal. (FSP)

O ex-marido casou de novo, mas Teresa não se abala (VEJ)

E - Lombo e mussarela não casam bem na pizza Prestíssimo, mas a capri é uma boa combinação de escarola refogada com mussarela e palmito. (FSP)

Nas ciências, os conhecimentos teóricos dos gregos e o espírito prático e experimental dos orientais casaram-se de forma perfeita na civilização helenística. (AG)

CENTRALIZAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - Collor centralizou as verbas de publicidade no Palácio do Planalto. (VEJ)

Você pode centralizar a cobrança bancária de sua empresa em uma única agência. (VEJ)

P - Na euforia dos primeiros meses, centralizaram-se no Planalto as glórias das vitórias no Congresso e o mérito da manutenção do real. (FSP)

O poder, até então fragmentado nas mãos dos diversos senhores feudais, centraliza-se, de forma absoluta, nas mãos do soberano (estado Absolutista). (JU)

E - As maiores críticas ao time mexicano centralizam-se na defesa.. (FSP)

Os partidos mais poderosos centralizavam-se nos estados mais ricos. (HB)

CERCAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O vento cercou-os com o odor da gasolina (CNT)

Romântico, um paquerador italiano cercou a atriz Luciene Adami de pombos numa praça em Milão, jogando milho à sua volta (VEJ)

A - [Os ex-sequestrados] Cercam-se de um imenso aparato de segurança. (VEJ)

Em situações desse tipo, tradicionalmente os congressistas se cercam de cautelas. (EX)

E - As buscas envolvem operações nas matas que cercam as cidades de Nova Friburgo e Sumidouro. (FSP)

Os pinheiros altos que cercam a piscina não foram podados por nenhum botânico treinado na arte da jardinagem oriental para dar aquela sensação de proteção. (ELL)

CINTILAR (P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

P - Com que força cintilam as estrelas de nossa terra - disse ela. (JM)

Os olhos do alcaide-mor cintilaram ao ver os encapuzados cercando a liteira. (BOI)

E - O carro cintilava como uma jóia enorme. (DE)

Escolha modelos com frequência vertical acima de 70 Hz (Hertz), que não cintilam (FSP)

CIRCULAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - Mário Covas circulou por Brasília o tempo todo com um livro debaixo do braço (FSP)

Pena Lima queria que Aglaia circulasse com ele pelo teatro (JM)

P - Com o sangue circulando dentro da carne como um fogo líquido (ML)

Você agora sabe que a água que circula é sempre a mesma e que essa circulação (ou ciclo das águas) é acionada pela Energia do Sol (ATE)

E - o ruído da louça a quebrar-se nas pedras que circulam a casa (CC)

O 3º Passeio Ciclístico Ecológico do Brasil reuniu na manhã de ontem cerca de 2.000 ciclistas, que percorreram as ruas que circulam o parque Ibirapuera (zona sul de SP) em aproximadamente 30 minutos. (FSP)

CIRCUNDAR (A: Agente; E: Objetivo/Locativo)

A - Os índios avançaram para os pratos e circundaram a mesa. (ARR)

Aqui a montagem se distribui em salas, e a disposição das peças chama o observador a circundá-las (FSP)

E - Saturno possui anéis concêntricos que o circundam. (AST)

A varanda circundava toda a construção, com um farto número de redes. (GI)

CLAREAR (AP: Agente/Instrumental; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - a imagem é visualizada na tela do computador e editada pelo operador, que tem a possibilidade de clareá-la ou escurecê-la em seu todo, corrigindo também suas cores. (FSP)

Água oxigenada clareia os cabelos, mas deixa os fios muito mais fracos e ressecados (VEJ)

P - Todas as manhãs, quando o dia clareava, um beagle que morava ao norte de Malibu dava início a uma longa marcha rumo ao sul (FSP)

à medida que o céu clareava, iam-se desenhando a torre da igreja e as plumas vizinhas de uma palmeira imperial (CF)

E - O diálogo dos dois é maravilhoso. Clareia os dois tipos pensantes atuais e seu estado mental, nos anos 90 (FSP)

A meta é, evidentemente, clarear e deixar saneada a construção das leis, eliminando interferências indevidas ou menos nobres. (FSP)

COALHAR (AP: Causativo; P: Paciente; E: Objetivo/Locativo)

AP - O êxodo desesperado de miseráveis para as cidades coalhou as estradas de cadáveres insepultos (VEJ)

O olho do Andrew - o centro da tormenta, com ventos de 260 quilômetros horários - varreu os subúrbios localizados entre 20 e 40 quilômetros ao sul do centro de Miami, levantando vagalhões de 3 metros de altura que coalharam as ruas com barcos e iates arrancados das marinas (VEJ)

P - Só de longe, assim, sem mais nem menos, coalha o sangue? (SD)

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou (CBC)

E - Atravessamos entre casais de namorados, velhos, garotos de terno preto com os sapatos sujos de poeira, olhando os bustos de bronze que coalhavam canteiros e as palmeiras recortadas no fundo da noite (DE)
no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo! (CG)

COLABORAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Durante todo esse período colaborei com a Polícia Federal e a Justiça (JA)

Munhoz colaborou com os alemães (SPI)

E - O exercício físico colabora para aumentar a eficiência dos pulmões e na perda de calorias. (REA)

São Paulo é o Estado que mais colabora para a produção nacional (CUB)

CONCORRER (A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

A - mandar com seu nome e endereço para concorrer a uma maravilhosa bateadeira Agit Prop nacional, com cinco velocidades (AVL)

Mudou tudo, hoje bichas cobram, travestis querem dinheirão, concorrem com putas (GD)

P - "A Bela e a Fera", de 1991, concorre ao Oscar de melhor filme (FSP)

O empresário Mário Bussab, 77 anos, concorre simultaneamente aos troféus de o maior ganhador e o maior gastador do mundo (VEJ)

E - nada concorria para estimular a Terra no seu lerdo movimento de rotação (ASV)

A pobreza concorria para *aumentar* esse clima de irritação e nervosidade em casa {CHI}

CONDUZIR (AP: Agente; E: Locativo)

AP - Valéria conduz uma mãe e seu filho ao consultório de Bruno (FEL)

A estalajadeira conduz os dois ao quarto do doente, que encontra-se ainda deitado (PRO)

E - no meio da parede esquerda, ao alto, uma abertura dá para outro corredor que conduz para a entrada da frente (IC)

As escadas, como percebemos depois, conduziam a um átrio superior (ACM)

CONDESCENDER (A: Agente; E: Objetivo)

A - O kaiser não precisa explicar-se, mas condescendeu em falar sobre a invasão do fio-dental (VEJ)

Não queria beber nada, mas como os companheiros insistissem, condescendeu (RO)

E - A atualização dessa idéia por Ferrara condescende, por um lado, com a necessidade de tornar tudo mais explícito e espetacular no cinema de hoje (FSP)

não tinha mais esperança de ser entendido, agora, por ela, do que o fora antes pela crítica que condescendera em se ocupar do romance (LC)

CONFIGURAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - Uma grande mudança do produto em relação às versões anteriores é a possibilidade de o usuário configurar sua interface (FSP)

Encontrei certa dificuldade em configurar o layout de página para iniciar o trabalho (FSP)

P - Uma vez aprovado o projeto, configurou-se uma situação insólita (VEJ)

Realmente, o que se configurou durante aqueles três dias foi a "nação" de Woodstock, um outro país, um outro mundo, onde o lema "é proibido proibir" (CTR)

E - A escola se configura como um espaço privilegiado para acolher a curiosidade das crianças (VEJ)

a economia luso brasileira do século XVIII se configura como uma articulação - e articulação fundamental - do sistema econômico em mais rápida expansão na época, ou seja, a economia inglesa (FEB)

CONFRONTAR (AP. Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O homem olhava o rosto do aluno, confrontava com a fotografia da ficha e ainda pedia a cédula de identidade (REA)

Em vez de encerrar lições filosóficas de vida, ele confronta o espectador com experiências assombrosas, embora ligadas ao cotidiano, pelas quais passam os protagonistas, e cada um que tire sua lição. (VEJ)

A - monta num conversível e segue para a casa da namorada, onde se confronta com o pai fera da donzela (FSP)

Nossos ancestrais se confrontavam pela disputa de uma caça, terreno fértil para cultivo ou uma caverna bem localizada para fugir das intempéries (GUE)

E - A consciência ecológica alemã se confronta com a paixão pela velocidade (FSP)

Aqui, como em poucos lugares do planeta, o consumismo do Ocidente se confronta com os princípios islâmicos do Oriente (FSP)

CONTRARIAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O censo de 1990, que aliás é de 1991, contrariou tudo o que se esperava a esse respeito (VEJ)

A ordem médica de repousar contrariou Donizete, que queria treinar ontem à tarde com o resto do elenco. (FSP)

A - Na casa que construí para mim, nas Canoas, contrariei a moda da época (VEJ)

Sua proposta, que contrariei, era aguardar aparecesse um vaqueiro, ou pelo menos um jovem, para escoltar nós duas. (CBC)

E - Esta concepção contraria a direção que as discussões sobre desenvolvimento têm tomado nos últimos anos (ATA/)

Começaram por dar à nossa Terra um nome que não lhe serve, um nome que contraria sua verdade histórica e que nada mais é do que a cópia servil de um nome estrangeiro: o de Estados Unidos do Brasil (D)

CONTRIBUIR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Durante quarenta anos contribuí com a Previdência e agora recebo 150 dólares por mês (VEJ)

Com as minhas denúncias, contribuí decisivamente para uma mudança nesse quadro (FSP)

E - Além do aumento do mercado interno, o Mercosul também contribui para que a indústria farmacêutica volte seus investimentos ao Brasil (FSP)

Os casos de seqüestro só continuam a existir porque os seqüestradores saem impunes de suas ações. Mas há outro lado que igualmente contribui para estimular os seqüestros. (VEJ)

CORUSCAR (P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

P - Na cara devastada do farmacêutico vi como seus olhos azuis, iguais aos da filha, coruscavam de entusiasmo ao imaginar o negócio. (DE)

A cidade coruscava de eletricidade. (GI)

E - Busca também palavras velhas, busca, limpa-as, dá-lhes o brilho necessário e então veras que cada qual corusca, em dobrado fulgor extraordinário (CPO)

DATAR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo)

AP - Ou a data se apagou, ou a pintora não datou o quadro, ou a data está em outro canto (ACM)

Alguns bancos devolvem cheques emitidos por seus clientes que dataram distintamente exercício 1994 e não 1995. (FSP)

E - Fui pagar, como disse, uma velha dívida, que datava daqueles magros tempos de estudante (DE)

os esquis mais antigos de que se tem notícia datam de 2500 a.C. (FSP)

DEFRONTAR (AP: Agente; A: Agente; P: Experimentador; E: Locativo)

AP - Raleigh é acuado por seu médico, que o defronta com o fracasso de sua expedição. (FSP)

Há o momento em que você defronta o telefone na mesa da cabeceira e não tem com quem falar, e olha a imensa lista de nomes desconhecidos com um tédio cruel. (B)

A - Ainda não foi desta vez que eles se defrontaram num duelo que poderia começar a resolver o problema. (VEJ)

Outras quatro seleções classificadas para a Copa do Mundo dos EUA/94 se defrontam, hoje, em amistosos importantes. (FSP)

P - Os candidatos se defrontavam semanalmente com uma bateria de perguntas sobre os mais diversos assuntos. (FSP)

quando o poeta se defronta com o papel ninguém pode ajudá-lo (VEJ)

E - Simpático deve ter sido o bisavó, que se habituou a chamar de vovó Conselheiro, cujo retrato defronta, na sala de visitas, o do genro militar. (CC)

Larguei a persiana, voltamos a nos sentar nas poltronas que se defrontavam, com a mesinha de permeio. (LC)

FORMAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente/Experimentador; E: Objetivo/Paciente)

AP - Eu formej esta fazenda quando você ainda estava para nascer. (MAD)

Para sobreviver a uma circunstância difícil e manter uma posição realmente competitiva, nos unimos à Ford e formamos a Autolatina (VEJ)

P - Silvaninho se formará neste ano. (S)

Formou-se uma fila na porta da D. Ida. (QDE)

E - Os cabelos (ouros formam cachos. (GD)

Quisemos falar das muitas raças que formam o Brasil. (ESP)

IMPERAR (A: Agente; E: Locativo)

A - Os príncipes e demais herdeiros da família real que impera naquele deserto rico de petróleo e de tâmaras concluem sua educação em universidades americanas. (CB)

Numa fase em que os roqueiros bonzinhos imperam, a banda punk Sangue Sujo se destaca atacando de junkie. (VEJ)

E - O cereal conquista terreno em São Paulo, Rio de Janeiro e mesmo em estados onde o arroz de sequeiro ainda impera, como Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (GU)

É interessante observar como temos prazer em obedecer ao que é justo. Num lugar onde impera a limpeza, temos a satisfação de, se preciso for, caminhar uma quadra para lançar fora um pedaço de papel. (LE-O)

INTITULAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O ombudsman da Folha, Marcelo Leite, intitulou seu artigo de 3/9 de 'O zumbi', referindo-se, conforme suas próprias palavras, ao 'morto-vivo' Fernando Collor da entrevista ao 'SBT Repórter'. (PSP)

Da mesma forma que Alvaiade e Zé Maria intitularam sambinha batucada a fulminante espiral melódica de O que Vier Eu Traço. (CHO)

A - Jesus se intitulou amigo daqueles que o seguiam. (CS)

o novo técnico evitou polemizar com jogadores e se intitulou "comandante" do time (PSP)

E - O LP intitulava-se John Wesley Harding. {CTR}

A obra intitulava-se Pequeno comentário sobre as hipóteses formuladas por Nicolau Copérnico, acerca dos movimentos celestes. (EME)

LEMBRAR (AP: Agente/Causativo; P: Experimentador; A: Agente; E: Objetivo)

AP - Coube ao chanceler Fernando Henrique Cardoso lembra-lo de que a TR não gera, apenas revela a inflação. (VEJ)

"É o cheiro da Gávea", repete sempre a avó, "o cheiro que me lembra a infância, a mocidade, o nascimento de meus filhos". (CC)

A - "Além de tudo, você precisa de carona", lembrou Anna (ACM)

O presidente lembrou que não sofreu nenhuma derrota no Congresso, apesar de todas as dificuldades que enfrentou com a base parlamentar que o apoia. (FSP)

P - Lembro que a MTV foi a primeira - e por enquanto a única - emissora aberta no Brasil 24 horas no ar. (VEJ)

Lembrei que Finados era dia 2 e que podíamos adiar a ida, sem maiores inconvenientes (A)

E - O estilo lembra o Renascimento italiano. (TV)

Nada lembrava a presença da morte. (COT)

LIMITAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Os juros estão altos e, desde o começo do ano, o governo limitou a operação dos consórcios e a venda de carros pelo sistema de leasing. (VEJ)

O regime comunista também limitou a liberdade religiosa na China, embora nos últimos anos haja maior tolerância. (FSP)

A - Daí por diante Antero se limitou a entregar-lhe o dízimo, simplesmente (DM)

O tradutor indicado pelo governo chinês se perdeu no texto e se limitou a traduzir algumas frases. (FSP)

P - Em verdade tudo se limitou a um espetáculo muito banal e em parte ridículo, do qual me aborreci logo e tratei de esquecer-me assim que me vi no corredor. (AL)

A sociedade com Gonzalez limitou-se aos negócios iniciais. *{REP}*

E - O estudo usado por FHC se limita a analisar a distribuição de renda na Grande São Paulo. *(FSP)*

Contra o goleiro infrator será ordenada a cobrança de um tiro livre direto, fora da sua área de meta no ponto mais próximo da linha que limita a citada área, na direção em que se deu a falta. *(FUT)*

NUTRIR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - O marxismo nutre a ação subversiva em todo mundo. *(FSP)*

SLIM PROTEIN satisfaz, nutre e faz emagrecer. *(P-VEJ)*

P - Os fungos se nutrem da degradação da matéria orgânica do solo. *(SU)*

A novidade consiste em sintetizar em laboratório o alimento básico de que se nutrem as células doentes. *(VEJ)*

E - o amor é uma instituição ilógica, que se nutre de mais de diferenças irreconciliáveis do que de semelhanças. *(FSP)*

A cultura da inflação se nutre do egoísmo, do individualismo vicioso, do imediatismo descarado *(COL-O)*

SEPARAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Esperou que Teles se retirasse, separou a página, guardou-a. *(JM)*

Como nas estórias de fada fui feliz até o instante em que a morte nos separou. *(JM)*

A - Depois em nossa família, pelo menos até agora nenhum casal se separou, a não ser pela morte. *(MAD)*

Durante três anos, até junho de 93, defenderam a mesma equipe, o Parma (Itália). Separaram-se porque o goleiro se transferiu para o Reggiana. *(FSP)*

P - Parece que inicialmente a América do Norte separou-se da América do Sul e, posteriormente, individualizaram-se os dois paleocontinentes Laurásia e Gondwana. *(DST)*

A partir de então, e até 1822, quando o Brasil separou-se de Portugal, os objetivos econômicos da Metrópole não se modificaram *(HIB)*.

E - Do local onde está, encostado no umbral da porta que separa a sala do velório da passagem estreita para o elevador, vê a máscara mortuária por trás, indistinta. (NB)

Ao contornar a ilha surge o estreito canal de águas tranqüilas que separa a ilha da terra e o ancoradouro cercado pela pequena capela e por não mais do que uma dezena de casas. (OLA)

4. Papel temático do sujeito (Ai)

Em princípio, considera-se que em todos os verbos o aspecto mais relevante para a caracterização dinamicidade/estatividade é o papel temático do sujeito. De fato, esse aspecto chega a aparecer desconjugado de qualquer outro em uma quantidade considerável de exemplos e, no caso da focalização, é o valor do sujeito que, na verdade, caracteriza a alteração. A focalização se mostra como um simples facilitador da modificação do valor do sujeito.

Nos verbos achar, admirar, brilhar, conhecer, ficar e morrer a alteração do sujeito não é significativa, já que esses verbos têm sujeito Experimentador tanto na ocorrência estativa quanto na ocorrência processiva. A caracterização se faz, então, através da polissemia (achar, admirar, ficar e morrer), do aspecto (brilhar e conhecer) e da pronominalização (achar e admirar).

Em todos os casos restantes, o papel temático dos sujeitos é significativo. Com alguns verbos, a modificação no valor do sujeito é o único fator relevante para a caracterização da dinamicidade/estatividade, como no seguinte:

ATESTAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - O IML atestou a prática de necrofilia. (FSP)

Na verdade, estava pensando em tosquiar as ovelhas na frente da filha do comerciante, para ela atestar como ele era capaz de fazer coisas interessantes. (OA)

E - O laudo atestou que o tiro que acertou o estudante foi disparado à queima-roupa. (FSP)

a cor não atesta coisa nenhuma. Nem cor nem raça. (AM)

Neste exemplo, o aspecto é o mesmo nos dois tipos de ocorrência. O significado dos verbos é semelhante, ou seja, "provar em caráter oficial". Também não ocorre nenhum caso com pronome. Pode-se considerar a ocorrência de focalização no primeiro exemplo estativo, em que o Instrumental (o laudo) estaria alçado à categoria de sujeito. Entretanto, o mesmo não ocorre no segundo exemplo, de modo que não é um fator relevante. Assim, resta apenas a alteração do sujeito que passa de Agente na ocorrência dinâmica, com os traços de voluntariedade e controle, para Objetivo na ocorrência estativa, em que esses traços se perdem.

Assim, em 144 dos verbos que constituem o *corpus* da pesquisa o papel temático do sujeito é relevante para a análise, e em 25 casos ele é o único responsável. A seguir, elencam-se os exemplos em que a alteração do papel temático do sujeito é o único responsável pela caracterização da dinamicidade/estatividade de um verbo.

ACOTOVELAR-SE (A: Agente; E: Objetivo)

- A - As mulheres e crianças espiavam da porta da cozinha, acotovelando-se. (ID)
foi necessário estabelecer um serviço de segurança para impedir conflitos e furões que se acotovelavam na sala de espera (FSP)
- E - São 25 quilômetros de passarelas, construídas - beira do rio Jari, sul do Amapá, que compõem um labirinto de ruas de madeira. Lá se acotovelam 35.000 moradores. {MEN)
As praças onde as igrejas se acotovelavam (...) a encantaram. (MC)

APROXIMAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

- AP - Começa a abrir o baú, e quando aproxima a vela, Maribel grita de novo. (PF)
O jogo ajuda a descontrair e aproxima colegas de bancos diferentes (VEJ)
- P - O Natal se aproximava (BH)
o jogo aproximava-se do final e nenhuma das duas esquadras conseguira ainda marcar um ponto sequer (INC)

E - a economia brasileira aproxima-se perigosamente do círculo vicioso da "estabilidade". (FSP)

O símbolo q, por exemplo, corresponde ao th inglês da palavra think, "pensar". É um som que não tem correspondência precisa em português, mas se aproxima do ce da palavra foice, pronunciado com a língua entre os dentes (VEJ)

ATENDER (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O Procon atende ainda os consumidores pessoalmente, por telefone ou carta. (FSP)

Um bondoso padre nos atende e prontamente telefona ao encarregado. (CPO)

A - O ombudsman e auxiliares atendem pessoalmente entre 9h e 12. (FSP)

a maioria das escolas atende todas as séries do 1° e 2° graus. (FSP)

E - estratégia atende exigências do Senado (FSP)

Esse direcionamento atende também às necessidades operacionais das indústrias. (GU)

AUGURAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Os jovens diplomados desta Escola contribuirão, decisivamente, para augurar-nos os caminhos do progresso e do desenvolvimento material. (JK-O)

Resta-me augurar, e o faço esperançoso, que dessa harmonia fundamental decorra uma contribuição cada vez mais íntima e ativa de seu país ao exame das questões relativas aos interesses básicos dos Estados Americanos. (JK-O)

E - A abertura do diálogo entre as várias partes envolvidas, impensável há poucos anos, augura um futuro promissor para a região. (//)

Esta disposição do presidente eleito augura bons tempos, constitui um presságio muito favorável (FSP)

AVANÇAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objeto)

A - O assaltante avança sobre a moça surpreso e desnorreado. (ROT)

O padre avança até o começo da escada. (PP)

P - De uma doutrina a outra avança o Ocidente para uma anarquia argamassada de sofismas que tornam o problema da ordem e da autoridade quase insolúvel. (TA-O)

O relógio da Mesbla avançava em silêncio. (BB)

E - É na medida em que o socialismo pende para o democrático que a teoria correspondente do direito pende e avança para o combate ao seu confinamento em estatismo, com a subsistência de opressões várias (DIR)

A linha do pára-brisa avança sobre o eixo dianteiro, melhorando a aerodinâmica (FSP)

CLAMAR (A: Agente; E: Objeto)

A - Os homossexuais clamaram por um lugar ao sol. (FOT)

dom Paulo Evaristo Arns clama pela libertação do casal de seqüestradores (VEJ)

E - A injustiça de que fui vítima, clama vingança no fundo do meu sangue. (CCA)

Vimos nas televisões: o país clama por medidas econômicas sérias (VEJ)

COMUNICAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objeto)

AP - A única coisa que me faltava era achar as frases adequadas para comunicar a Mário a minha necessidade de partir, subitamente, para São Paulo (A)

Se o senhor fugir, sou obrigado a dar-lhe alta por evasão e a comunicar às autoridades competentes, para os efeitos legais (ALF)

A - às vezes uma grande autoridade se rebaixa e comunica-se com um ninguém igual a mim (AM)

Qualquer padre, qualquer bispo que aparece ali comunica-se com fiéis (FSP)

E - [o dormitório] ficava por cima do salão de honra e comunicava com o dormitório dito do Estado-Maior (CF)

A rua é larga, casas com varandas envidraçadas por causa de invernos, jardins gramados se comunicam, muros baixos na frente, espaço entre as construções, telhados altos, com grande inclinação (GC)

CONCILIAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Experimentador/Paciente; E: Objetivo/Locativo)

AP - Os juízes togados também conciliam as partes (FSP)

O restabelecimento da monarquia foi devido à política de Talleyrand, que conciliou os aliados com os monarquistas (HG)

A - Como o sr. concilia sua carreira artística com as funções de secretário de Cultura de Jerusalém? (FSP)

o sr. João Goulart ostenta a tradição da chefia unitária, sustentada pela grande habilidade de conciliar os grupos contrários (CRU)

P - Nessa noite custei a conciliar o sono porque estava embriagado de glória (MU)
Dois mundos inconciliáveis se conciliaram (VEJ)

E - Essa hipótese concilia fatos paleontológicos e geológicos (AVP)

Alemanha concilia qualidade de vida e alta produtividade (FSP)

CONFLUIR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo/Locativo)

A - Foram eles que viram, na vaguidade onírica que os envolvia, uns homens armados que confluíam para o quilombo aos dois, aos três (TS)

P - Com o rabo do olho eu observava meu pai, e às vezes, sem enxergá-lo, pressentia que seu olhar divagador em algum momento confluía para o rosto da mulher julgada e discriminada pelos outros (REL)

Didi foi o centro nervoso do time, em volta de quem giravam todos os outros. Para ele, confluíam os problemas (FSP)

E - Doze grandes avenidas confluem na praça, entre elas a dos Champs Elysées, onde fica o palácio presidencial (FSP)

As vertentes que confluíram para a formação de contracultura são várias, de naturezas aparentemente diversas, mas sublinhadas pelo denominador comum da intenção libertária (CTR)

CONSERVAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - As crianças não conseguem conservá-los [personagens de desenhos modernos] na memória por muito tempo (VEJ)

os judeus conservam sua religião nas sinagogas (TGB)

A - As montanhas da região serrana do Espírito Santo guardam uma gente muito especial. São estrangeiros, vindos de um país que já não existe, que pararam no tempo e conservam em seu comportamento alguns traços da Europa rural do século passado. (VEJ)

"As empresas sempre têm 'negrinho oficial', um funcionário negro que eles conservam para dizer que não discriminam." (PSP)

P - Os vírus se conservam no organismo afetado, provavelmente alojado nos tecidos nervosos, e podem se reativar a qualquer momento, retornando ao local da infecção primária (FSP)

Os efeitos do produto conservam-se, em circunstâncias normais, de oito a dez dias (REA)

E - "E é por isso", emendou Lorenzo, "que as palavras conservam significados de outros tempos mesmo que tenham novas conotações no presente." (ACM)

No templo de Yasukuni são homenageados 2 450 000 japoneses mortos em guerras, dos quais se conservam os nomes, lugar e data de nascimento, bem como local, data e circunstância da morte (VEJ)

CONSENTIR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Nepali consente que eu lhe coce a testa. (AVE)

A Redação considera que o autor do currículo consente a publicação parcial ou total das informações nele contidas (FSP)

E - Em princípio nada se conseguirá, mas com resolução e constância chegaremos a obter tudo o que a sociedade nos deve e a lei não consente.

(IFE)

É uma triste fotografia em que eu e o José aparecemos de luto, ao lado dos menores, a quem a idade não consentia o preto. (SAL)

CONSPIRAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - O brasileiro conspira contra a própria existência, num processo de tenebrosa letargia. (FSP)

Convencidos de que dom Luiz mais atrapalha do que ajuda a sua causa, quatro de seus irmãos conspiram para convencê-lo a renunciar em favor de outro membro da família, dom Antonio, 42 anos, casado com uma princesa belga. (VEJ)

P - Tudo conspirou, portanto, para que no Brasil não ocorressem outras distinções entre as classes, que as de ordem econômica realizando o estilo burguês da divisão da sociedade (DC)

Conspiraram para o acidente duas falhas, pois o capitão do navio, no instante da manobra trágica, estava embriagado em sua cabine. (VEJ)

E - Em seu livro "Flexibilização dos mercados de trabalho e contratação coletiva", ele advoga que "o excesso de legislação no Brasil conspira contra o espaço da negociação". (FSP)

a presença do trabalhador livre, quando deixa de ser uma exceção, torna-se forte elemento de dissolução do sistema escravista. Através do exemplo e da palavra, ela conspira permanentemente contra a disciplina e submissão do escravo (H)

CONVERGIR (AP: Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - O equipamento funciona à base de Raios gama. Um capacete que possui 201 fontes fixas de cobalto é colocado na cabeça do paciente. O capacete converge os raios para um único ponto dentro do cérebro. (FSP)

as lupas fazem os raios do sol convergirem para um ponto, criando um ponto mais quente em um pedaço de madeira seca ou em um montinho de gravetos, que podem facilmente se incendiar. (FSP)

A - No relance, vejo que alguns têm falhas na boca, nas orelhas, no nariz, e uma mulher, que nem deve ser velha, parece que em vez de rosto tem uma

esponja. Convergem para o camping e enfunam-se nas barracas, dois a dois. (EST)

Segundo o jornal, tropas do governo cercaram cerca de 900 guerrilheiros que aparentemente convergiam para um congresso do GIA (Grupo Islâmico Armado). (FSP)

P - Povos da floresta, ambientalistas nacionais e mundiais, governos estrangeiros e firmas detentoras da tecnologia moderna convergem na defesa do patrimônio amazônico, embora com interesses diversos. (AMN)

Para o Natal convergem, sobrepondo-se, mas sem conflitar-se, várias comemorações. (OP)

E - No Vale do Anhangabaú convergem um rio subterrâneo, autopistas, jardins, viadutos e os prédios que hoje encobrem o horizonte (VEJ)

Antuérpia começou na margem direita do rio Escalda. Seu centro, uma praça para onde convergem seis avenidas com os nomes dos países aliados da Segunda Guerra Mundial, é a alma da cidade. (FSP)

COPIAR (AP: Agente/Causativo; E: Objetivo)

AP - Há empresas no mundo que fabricam matérias-primas livres de patente e também copiam novidades. (VEJ)

A estação de foto digital copia e amplia as imagens de negativos em sete minutos. (FSP)

E - Os brinquedos mais vendidos às crianças copiam metralhadoras, revólveres, miniaturas de tanques de guerra, aviões-caça, helicópteros e submarinos militares. (GUE)

três dos seus cômodos copiam salões do palácio de Versalhes (França) e o estilo arquitetônico ditado pelos reis franceses. (FSP)

DESCANSAR (AP: Agente/Causativo; P: Experimentador; E: Objetivo)

AP - Descansa o livro nos joelhos, endireita o tronco (A/B)

Cor amarela - pintam-se desta cor todas as peças que fazem movimento, mas que não oferecem perigo, e também porque essa cor descansa a vista.

(MPM)

P - Sentado numa canastra, Tibúrcio descansa do esforço de subir até ali. (SE)

Se houver um companheiro de treino, enquanto um executa o outro descansa, e na série seguinte, vice-versa. (HH)

E - Luís, sentado na grama rala, recostado sobre um das rodas duma pequena carroça que ali descansa, os varais no chão, digere lentamente o peixe frito.

(DES)

O professor é o guia. Quando ele tem o amor pedagógico, aquele amor compreensivo e serviçal de Pestalozzi, a confiança dos alunos é um fato, e uma grande parte do ensino descansa sobre ela. (B/B)

ELEVAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Finalmente, D. João VI eleva o Brasil a Reino Unido e como tal participamos do Congresso de Viena. (DC)

Este ano, uma maior procura do produto em partes eleva o produto fatiado a um preço médio recorde para o exportador brasileiro (GU)

A - Levanta-se e eleva os braços lentamente deixando-os suspensos no ar enquanto permanece parado. (OAQ)

Se considerarmos que normalmente o dólar se eleva 1 % ao dia, seguindo a TR e o comercial, podemos dizer que não refletiu nenhum sinal de tensões mais fortes. (ESP)

P - o número de mortos se eleva a mais de cinco mil (AL)

Os gastos energéticos se elevam à medida que a temperatura ambiente decresce abaixo do nível de neutralidade térmica. (A/FA/)

E - o espaço interior, aberto, eleva-se da área da sala de jantar-estar-cozinha, no andar térreo, passa por dois balcões para assento ou pelo dormitório e chega até o patamar, para banhos de sol, no extremo de um telhado pontiagudo.

(REA)

Perto da catedral de Notre Dame (Paris/França), quatro torres de vidro de 20 andares se elevam acima da linha do horizonte medieval. (FSP)

ENCABEÇAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Ieltsin encabeçou a resistência ao golpe e proclamou o fim da URSS (FSP)

Dentro do lar [os pais] encabeçam uma ditadura tirânica em relação aos filhos (WD)

E - A única tenista que ultrapassa a alemã é Martina Navratilova, que encabeçou a lista durante 331 semanas (FSP)

Ele [Bill Gates] encabeçava na semana passada a famosa lista dos dez homens mais ricos do planeta (VEJ)

EXEMPLIFICAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - A redação exemplifica um caso em que, mais do que simplesmente cumprir a tarefa de desenvolver o tema proposto, o aluno propõe uma análise crítica da questão tematizada. (FSP)

A forma como Lima conduz sua lavoura de cem hectares de mamona consorciada com feijão e milho, exemplifica bem o processo de produção existente no nordeste (GU)

A - "Quando a situação é de combate, na Antiguidade, colocamos a cantata Carmina Burana", exemplifica o estudante paulista Pedro Fernandes, de 15 anos. (VEJ)

"Napoleão tem quatro biografias, três a favor e uma contra", exemplifica. (FSP)

E - No conjunto, a cirurgia da hipertensão portal exemplifica o progresso da cirurgia do aparelho digestivo nos últimos 50 anos. (CLC)

Baschera é protagonista de uma história divertida que exemplifica como a profusão de convites pode terminar em gafe. (VEJ)

FERVER (A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

A - Orlando foi ferver a seringa. (ARR)

Como não tem dinheiro para vestir os filhos, ela procura trapos sujos nas ruas, ferve o pano, e arruma as crianças. (VEJ)

- P - Penitência de mulher casada é na cozinha, enquanto a panela ferve. (NOD)
 Enquanto o ensopado de frango fervia no caldeirão, os primos deslizavam de patins. (VEJ)
- E - Esta é uma época do ano em que a cidade ferve - de calor e de novidades.
 (VEJ)
 A rua fervia de soldados. (MRF)

IMTERPOR-SE(A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

- A - O concubino interpôs-se entre ele e o mago. (CEN)
 um jogador se interpõe no caminho de outro para evitar seu deslocamento
 (FSP)
- P - As barreiras se interpuseram em seus caminhos. (PAN)
 Desafios que se interpõem a qualquer processo de incorporação política.
 (FSP)
- E - Um graveto interpunha-se entre a pele e o sol. (SU)
 Uma metáfora verbal se interpõe entre o símbolo e o produto. (LIN)

MEDIR (A: Agente; E: Objetivo)

- A - O Ibope mede a audiência através de dois aparelhos. (VEJ)
 O alfaiate examinou bem a fazenda, mediu a fazenda, mediu o tirano e disse-lhe, contrafeito, que o pano não dava para mais do que um colete. (FAB)
- E - A carta mede mais de 6 metros. (SU)
 Quanto então mede o equador terrestre em metros? (ATE)

OBEDECER (AP: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

- A - Obedeci-lhe, tirando meus sapatos. (CHI)
 o segundo pelotão obedece às ordens de Dom Cristoval Capi (CID)
- P - Tenho um escarradeira brilhante que obedece às ordens de meu pé. (/A/Q)
 O leme não obedece. (DM)
- E - A manutenção do equipamento das grandes empresas internacionais de aviação obedece às disposições da FAA. (P-VIS)

Bancos só poderão operar com duplicatas que obedecerem aos novos modelos. (P-REA)

OCUPAR (A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

A - A preta gorda ocupa logo o meu lugar. (EST)

O cacique ocupa a enfermaria da casa com sua mulher. (ESP)

P - José ganhava pouco e o lugar de auxiliar de escritório, que ocupava há cinco anos, evidentemente não tinha nenhum futuro definido (MRF)

Estatísticas mostram que 11% dos diplomatas americanos de carreira são negros, amarelos ou hispânicos. Essas minorias ocupavam, no final de 1993, catorze embaixadas. (VEJ)

E - A crítica portenha ocupou-se longamente do quarto, apreciando a pureza descritiva da paisagem. (HP)

A ausência de corais e de briozoários faz supor que as águas do mar devoniano que ocupou a bacia do Paraná por algumas dezenas de milhões de anos foram relativamente frias. (AVP)

RODEAR (AP: Agente; E: Objetivo)

AP - Verinha rodeia com os braços a cintura de Henrique Hélio (OAQ)

O grupo que rodeia o Profeta reaparece, com ele no meio, andando e distribuindo bênçãos (PED)

E - Não tem uma estradinha que rodeia a cabeceira da serra, passando pelo arraial de São Miguel? (CHA)

sempre haverá adolescentes, como Sofia, interessados em queimar seus neurônios lendo a respeito de complexas questões sobre o homem e o mundo que o rodeia. (VEJ)

5. O tipo de discurso

O tipo de discurso em que se insere a frase é responsável pelas alterações em todos os 150 casos analisados, uma vez que é o discurso que condiciona tanto

o tipo de sujeito quanto o aspecto verbal, a polissemia e a focalização. Tome-se como exemplo o verbo coalhar:

COALHAR (AP: Causativo; P: Paciente; E: Objetivo/Locativo)

AP - O êxodo desesperado de miseráveis para as cidades coalhou as estradas de cadáveres insepultos (VEJ)

O olho do Andrew - o centro da tormenta, com ventos de 260 quilômetros horários - varreu os subúrbios localizados entre 20 e 40 quilômetros ao sul do centro de Miami, levantando vagalhões de 3 metros de altura que coalharam as ruas com barcos e iates arrancados das marinas (VEJ)

P - Só de longe, assim, sem mais nem menos, coalha o sangue? (SD)

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou (CSC)

E - Atravessamos entre casais de namorados, velhos, garotos de terno preto com os sapatos sujos de poeira, olhando os bustos de bronze que coalhavam canteiros e as palmeiras recortadas no fundo da noite (DE)

no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo! (CG)

Na ocorrência ativo-processiva [vagalhões de 3 metros de altura que coalharam as ruas com barcos e iates arrancados das marinas], a frase em análise se insere em um discurso narrativo, de modo que seu sujeito é Causativo e seu aspecto se caracteriza como pontual e perfectivo.

Na ocorrência estativa [os bustos de bronze que coalhavam canteiros e as palmeiras recortadas no fundo da noite], é também o discurso, este descritivo, o principal condicionamento da escolha de um sujeito inativo e de um aspecto durativo e imperfectivo.

Todos 150 exemplos analisados são influenciados pelo tipo do discurso em que se inserem, de modo que, por terem também outras características, e, por serem apresentados cada qual no item que o condiciona, não serão reproduzidos aqui novamente, para evitar uma repetição desnecessária.

6. A forma pronominal do verbo

Em 29 exemplos, o verbo aparece na sua forma pronominal, seja para caracterizar a forma estativa, seja para a forma dinâmica. A forma pronominal do verbo não condiciona as ocorrências, mas deve ser levada em conta enquanto característica distintiva de uma e de outra. Apresentam-se, assim, analisados conforme sejam característicos da dinamicidade ou da estatividade. Seguem exemplos em que a forma pronominal interfere na alternância dinâmico/estativo.

A) A forma pronominal do verbo como característica de dinamicidade

Em 17 casos a forma pronominal do verbo se apresenta como característica da dinamicidade:

ADMIRAR (A: Agente; P. Experimentador; E: Experimentador)

A - Uma obra de Iberê não é uma tela que se admira de maneira linear, como uma cena visual com uma história por trás (*VEJ*)

Rubem admira-se no espelho (F)

P - Na visita a Moncloa, FHC admirou-se com os bonsais. (FSP)

A patroa admirou-se da sabedoria da empregada mas não se deu por vencida (*ANA*)

E - O estilista diz que admira os jovens que têm o seu próprio conceito de moda. (FSP)

Ele admira as linhas clássicas e a sobriedade dos grandes automóveis. (*REA*)

O exemplo acima ilustra um caso em que o verbo aparece na sua forma pronominal apenas quando caracteriza a dinamicidade em oposição à ocorrência estativa, em que aparece na forma absoluta. Ressalte-se que, na forma pronominal, não há ocorrência de ação-processo. Isso porque, nesse caso, em havendo afetamento, este incide no próprio sujeito e não no objeto como ocorre com os verbos de ação-processo. Assim, havendo a concomitância dos traços

+ativo e +afetado, em relação ao sujeito, predomina o primeiro. Por isso, verbos como "pentear-se", "lavar-se", etc, se classificam como verbos de ação. Não havendo atividade, isto é, apenas o afetamento, o verbo será de processo, conforme se demonstrou. Por outro lado, verbos que indicam reciprocidade da ação, isto é, que se constroem com um complemento comitativo (que participa da ação) numa frase reversível, o verbo será também de ação e não de ação-processo. Estão nesse caso verbos como "casar-se", "corresponder-se", etc, em frases como:

CORRESPONDER (AP: Agente; E. Objeto)

AP - ela se corresponde com fãs espalhados pelo Brasil (VEJ)

Gisele voltou ao Brasil em junho e, desde então, ela se corresponde com Harjivan em inglês. (PSP)

E - A frase feita correspondia perfeitamente à realidade. (VEJ)

Vista a partir do cosmos, a Amazônia sulamericana corresponde a 1/20 da superfície terrestre, 2/5 da América do Sul, 3/5 do Brasil, contém 1/5 da disponibilidade mundial de água doce e 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, mas somente 3,5 milésimos da população mundial.

(A MN)

Nesse exemplo, a forma dinâmica se distingue da estativa também pela forma pronominal do verbo. Assim, como regra geral, pode-se dizer que o verbo não ocorre em sua forma pronominal quando for ativo-processivo, como acontece no exemplo a seguir:

ABRIGAR (AP: Agente; A: Agente; E: Locativo)

AP - o gerente do cinema apareceu e, muito solícito, careca reluzente, abrigou-os na sala de espera (MRF)

uns terceiros [mestres] o abrigavam como um aluno, findo o treinamento o deixavam livre (BUD)

A - Mariana abrigou-se no rancho. (RET)

Um cão vadio veio se chegando friorento e abrigou-se no portal da casa vizinha. (DE/V)

E - Chicago abriga um número sensível de imigrantes (C-GLO)

O Rio abriga 120 arsenais do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar (VEJ)

ACOMODAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Beja acomodou ali sua mudança. (VB)

Acomode os pepinos bem apertados nos jarros. (FSP)

A - Todos se acomodam nos seus cantos. (SA)

Grandes obras não conseguiram manter-se porque os responsáveis por elas se acomodaram (FSP)

P - Ela se acomodara à situação. (PCO)

As empresas, em período de bonança, tendem a se acomodar. (FSP)

E - Um Gálgaxie acomoda folgadoamente seis pessoas no seu interior. (REA)

Os novos porta-bagagens acomodam uma valise sem problemas. (MAN)

AMAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Todavia, naquela noite eles se amaram com mais calor (PV)

Foi lá que a gente se amou a primeira vez (GE)

E - Minha mulher ama fazer compras na mesma proporção que eu odeio. (FSP)

É natural amar os pobres e desgraçados, e ser solidário com eles, mas me parece uma incompreensível perversão sentimental amar a pobreza e a desgraça. (S)

CERCAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - O vento cercou-os com o odor da gasolina (CA/T)

Romântico, um paquerador italiano cercou a atriz Luciene Adami de pombos numa praça em Milão, jogando milho à sua volta (VEJ)

A - [Os ex-sequestrados] Cercam-se de um imenso aparato de segurança. (VEJ)

Em situações desse tipo, tradicionalmente os congressistas se cercam de cautelas. (EX)

E - As buscas envolvem operações nas matas que cercam as cidades de Nova Friburgo e Sumidouro. (FSP)

Os pinheiros altos que cercam a piscina não foram podados por nenhum botânico treinado na arte da jardinagem oriental para dar aquela sensação de proteção. (ELL)

COMPORTAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Todos se comportam naturalmente como se não a escutassem (E)

Exatamente por essa fragilidade o velho, de certa forma, comporta-se como criança (PFI)

E - Esse negócio não comporta imitação (BOC)

A calçada não comporta mais tanto público (EST)

CONCENTRAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Abubakir concentrara as suas atenções em Jenner (ALE)

Decidi concentrar todas as minhas forças no trabalho (OMT)

A - Antes de começar a agir gostava de se concentrar, solitariamente (AGO)

Basta fechar os olhos, concentrar-se, ficar imóvel (ANA)

P - Os meus interesses concentram-se no objeto amado (CNT)

As proteínas sintetizadas pelos ribossomos (no retículo rugoso) passam para a cavidade interna do retículo e se concentram em grânulos (BC)

E - a região concentra indústrias que, como as montadoras de carros, foram mais atingidas pelo aperto no crédito (VEJ)

A região concentra cerca de 11 milhões de habitantes (FSP)

CONTER (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - As moças procuram-no, as mães as contêm e as repreendem se lhe dão muita corda nos bailes. (S)

Stragos faz um movimento e Munhoz o contém com um gesto (SPI)

A - Lindauro, que estava por lá, tem vontade de gritar, mas contém-se (ATR)

Está quase histérico, mas contém-se (TGG)

E - Encontrada pelo interventor do Banco Econômico, Francisco Flávio Barbosa, a pasta contém documentos sobre doações da instituição para candidatos nas eleições de 1990 (FSP)

O livro contém catorze histórias sobre o cotidiano (VEJ)

CONFORMAR (AP: Causativo; P: Experimentador; E: Objetivo)

AP - A treva terrânea conformou-a (A VE)

Olha-se aquele acúmulo e nada explica o que faz com que os trabalhos sejam como são. Não se sabe de onde vieram, o que os antecedeu, o que os conformou historicamente (FSP)

P - As situações são tão poucas e tão ralas que a platéia logo se conforma em não esperar nada do próximo capítulo, quer dizer, da próxima cena (VEJ)

O pior é que todo mundo se conforma! (AS)

E - a decisão da Justiça em favor do ex-presidente é problemática. Ela conforma um caso evidente de censura prévia, e a censura, como se sabe, foi extinta pela própria Carta de 1988 (VEJ)

levando-se em consideração que o Estado quase não paga tributos e conforma, aproximadamente, 50% do PIB, hoje, a carga tributária sobre o Produto Privado Bruto (PPB) estaria em torno de 100% (FSP)

CONGREGAR (AP: Causativo; A: Agente; E: Objetivo/Locativo)

AP - Esta cerimônia que nos congrega no predestinado planalto de São Paulo assinala um grande marco da história do desenvolvimento econômico do Brasil (JK-O)

Nos Estados Unidos, a dança sempre congregou gente do mundo todo, e isso significa abertura artística (FSP)

A - Parece haver uma reação, porém: psicólogos e escritores dão conta que os norte-americanos se congregam em grupos de regressão, espécie de expedição coletiva em busca da masculinidade original. (FSP)

Grupos e associações se congregam em Federação e estas formam a União dos Escoteiros do Brasil. (PE)

E - Tessalônica é a metrópole da província imperial da Macedônia. E sua cidade mais populosa. Sob uma base grega, congrega dentro dos seus muros indivíduos de todas as partes do Orbe. (PRO)

Seminário do Fórum de Desenvolvimento para a Região do Rio São Francisco, que congrega 15 municípios da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, concluiu que o turismo pode ser a base econômica da região (FSP)

CONSTITUIR (AP: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - constituímos, em 1991, a A.C. Consultoria e Franchising, direcionada para o aprimoramento e atendimento dos lojistas (FSP)

A Igreja na Argentina e nós, que a constituímos, temos vários capítulos para confessar nossos pecados e pedir perdão (VEJ)

P - A tradição cristã se constituiu sobretudo a partir do século III de nossa era, época marcada pelo dualismo grego (VEJ)

Daí se chegou ao Tratado de Assunção, de março de 1991, pelo qual se constituiu o Mercosul, com a incorporação do Uruguai e do Paraguai ao projeto (FSP)

E - Os textos a seguir constituem o relato de histórias reais, em que pese a forma e o tom em que são narradas (ACT)

as enormes expectativas de um novo Brasil constituem, ao mesmo tempo, uma oportunidade e uma ameaça (VEJ)

CRIAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Locativo)

AP - A fusão cria a maior rede de comunicação dos EUA (FSP)

Em São Paulo, o canil Palo Verde cria 35 raças de cachorros. (VEJ)

P - Pouco a pouco, cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. (VEJ)

Cada vez que a voz chama, cria-se um silêncio provisório do violão. (O)

E - O rio Amazonas, como rio de planície, possui uma correnteza vagarosa e çjja sinuosas trajetórias. (G)

DOMINAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo/Locativo)

AP - As manadas, geralmente de trinta animais - quando vivem em liberdade - são compostas por adultos e filhotes de ambos os sexos. Mas sempre existe um macho que domina a tropa e conquista as fêmeas. (GL)

É nesse aspecto que o homem domina o carro, conservando-o em seus limites. (FA)

A - Todo atleta em tudo se domina (CS)

Pacuera se domina. (R)

E - A floresta domina, mas tem feições diversas, distinguindo-se dois grandes grupos de cobertura vegetal (AMA/)

um enorme quebra-cabeças de madeira, do tamanho de um tapete da sala de estar, domina o andar térreo e até crianças de dois ou três anos, mostrando-se muito interessadas, puxam e carregam as peças, cujo tamanho, às vezes, é quase igual ao delas. (PFI)

FORMAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente/Experimentador; E: Objetivo/Paciente)

AP - Eu formei esta fazenda quando você ainda estava para nascer. (MAD)

Para sobreviver a uma circunstância difícil e manter uma posição realmente competitiva, nos unimos à Ford e formamos a Autolatina (VEJ)

P - Silvaninho se formará neste ano. (S)

Formou-se uma fila na porta da D. Ida. (QDE)

E - Os cabelos louros formam cachos. (GD)

Quisemos falar das muitas raças que formam o Brasil. (ESP)

SEPARAR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; P: Paciente; E: Locativo)

AP - Esperou que Teles se retirasse, separou a página, guardou-a. (JM)

Como nas estórias de fada fui feliz até o instante em que a morte nos separou. (JM)

A - Depois em nossa família, pelo menos até agora nenhum casal se separou, a não ser pela morte. (MAD)

Durante três anos, até junho de 93, defenderam a mesma equipe, o Parma (Itália). Separaram-se porque o goleiro se transferiu para o Reggiana. (FSP)

P - Parece que inicialmente a América do Norte separou-se da América do Sul e, posteriormente, individualizaram-se os dois paleocontinentes Laurásia e Gondwana. (DST)

A partir de então, e até 1822, quando o Brasil separou-se de Portugal, os objetivos econômicos da Metrópole não se modificaram (H/6).

E - Do local onde está, encostado no umbral da porta que separa a sala do velório da passagem estreita para o elevador, vê a máscara mortuária por trás, indistinta. (NB)

Ao contornar a ilha surge o estreito canal de águas tranqüilas que separa a ilha da terra e o ancoradouro cercado pela pequena capela e por não mais do que uma dezena de casas. (OLA)

B) A forma pronominal do verbo como característica de estatividade

A forma pronominal do verbo como característica de estatividade acontece em 12 casos:

ACHAR (P: Paciente/Experimentador, E: Objetivo/Experimentador)

P - Achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas. (CG)

Vida em Marte, ninguém ainda achou. (FSP)

E - Todos os caldeirões se acham secos. (SAR)

53 [presos] se achavam ausentes do presídio, o que corresponde a 70% da população (FSP)

ATULHAR (AP: Agente; P: Paciente/Experimentador; E. Objetivo)

AP - Meu amigo candidato me atulhou de cédulas. (AID)

Os 71 monitores que servem de guias para a garotada nesse playground de 4 quilômetros de percurso são orientados para não atulhá-las de informações sobre os artistas. (VEJ)

P - os doentes atulhavam os corredores dos hospitais à espera de uma morte cruel e dolorosa (FSP)

[os navios] Atulham os portos de toda a Inglaterra. (SPI)

E - Numa estante de livros, atulhavam-se as brochuras e folhetos de polêmica religiosa. (COR)

Nos 361 quilômetros quadrados de Gaza atulham-se quase 800.000 palestinos, a maior parte deles em campos de refugiados, sobrevivendo graças à caridade das Nações Unidas. (VEJ)

BASEAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - não vou basear a minha carreira em uma coisa que vai acabar com o tempo. (FSP)

Devemos basear-nos no princípio férreo que ensina: esmagar o inimigo servindo-se do próprio inimigo. (S/-0)

E - A organização da atividade produtiva por fazendeiros e empresários baseia-se na criação de gado bovino para corte. (AMN)

A antologia se baseia num volume organizado pelo jornalista inglês Christopher Silvester (VEJ)

CHAMAR (A: Agente; E: Experimentador)

A - Eles chamaram uma moradora e perguntaram qual era o barraco de Nelson Gabino. (FSP)

As minhas amigas me chamam de Vica. (A VL)

E - A meca cinematográfica fica na Riviera francesa, exige visitas anuais em maio e chama-se Cannes. (FSP)

O principal responsável por esse infortúnio chama-se computador (VEJ)

COMPARAR (A: Agente; E: Objetivo)

A - Já comparei o sr. FHC ao homem que sabia javanês do conto de Lima Barreto
(FSP)

Luís, que é dono dum bar na cidade, examina a coisa, pondera, compara
preços (DES)

E - suas façanhas não se comparavam às de Meneghetti (ANA)

Já conheci muitos lugares no mundo, mas nada se compara ao Brasil e ao
Rio de Janeiro (VEJ)

CONFINAR (AP: Agente/Causativo; E: Objetivo)

AP - aplicou-lhe a pena da temporalidade, que consistia em privá-lo de meios de
transportes, tirar-lhe os criados, seqüestrar-lhe as rendas, e confiná-lo no
Paço Episcopal (TS)

Sem contar outras descobertas secundárias, como a razão e a espécie da
doença que me confina nessa enfermaria, etc. (VES)

E - a questão não se confina a nós outros, aqui no Brasil, mas se estende a toda
a crítica mundial (MH)

A seqüência de sedimentos devonianos em questão é denominada Grupo
Paraná e o seu conteúdo paleontológico é o mais bem conhecido em
comparação aos da mesma idade encontrados nas outras bacias. Os fósseis
confinam-se. praticamente à Formação Ponta Grossa que constitui a parte
superior daquele grupo e que chega a alcançar cerca de 500 metros de
espessura. (AVP)

CORRELACIONAR (AP: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Ogranovitch correlaciona as elevadas taxas de crescimento dos tigres
asiáticos (Japão, Cingapura, Tailândia, Coréia do Sul e Hong Kong) à
pontuação elevada nesse vetor. (PSP)

Além da presença de ácidos nucléicos, que correlacionamos ao controle
genético de tudo que a célula faz, a análise química de núcleos revela a
existência de muitas outras substâncias. (SC)

E - o ângulo máximo da vertente lateral dos vales correlaciona-se positivamente com o relevo relativo (H) e negativamente com a densidade de drenagem (Dd) (GEM)

O rendimento de plantas cultivadas também correlaciona-se com a intensidade da radiação solar incidente sobre as culturas. (TF)

DOBRAR (AP: Agente; A: Agente; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - As cinco horas a irmã passou outra vez o roupão. Dobrou e colocou na maleta do Zé Luís. (DE)

Dobrou a carta e meteu-a no bolso. (GRO)

A - As moças dobram uma esquina. (TGG)

Dobramos nossa produção nesse período. (FSP)

P - Acidentes com mortes dobram no Natal de 95 (FSP)

Não pergunte por quem os sinos dobram, eles dobram por ti (APA)

E - Lá estava a peroba-rosa: corpulenta, recortada em alto murundu saliente na sombra escura da mata do barranco. Ali, dobrava-se o rio em redondo cotovelo. (V)

Veneza é tão particular pela sua geografia. São 117 ilhas alinhavadas por 150 canais. São esquinas que se dobram, se entortam e se entrecortam, formando labirintos com percursos tão estreitos quanto belos. (FSP)

LOCALIZAR (A: Agente; E: Objetivo)

AP - O camaleão localiza um provável alimento. (SU)

Uma tecnologia que localiza sua encomenda a qualquer hora. (P-EX)

E - O motor localiza-se na frente. (UQ)

A membrana olfatória localiza-se na parte alta do nariz e possui milhões de células receptoras para perceber os odores das substancias (ENF)

NIVELAR (AP: Agente/Causativo; P: Paciente; E: Objetivo)

AP - Em resumo, Stoll diz que as redes nivelam seus freqüentadores por baixo. (FSP)

Nivele o terreno com o ancinho. (JP)

E - O espetáculo se nivela ao caos e à violência do país (FSP)

Falta ao livro um indispensável controle das fontes, para que seja possível checá-las e avaliá-las. Sem isso, o leitor é obrigado a aceitar qualquer versão do autor sem a chance de avaliar o que está lendo. Tudo se nivela por baixo, num clima de sensacionalismo, em que fica impossível distinguir o fato de uma versão (VEJ)

OPOR (AP: Agente/Causativo; A: Agente; E: Objetivo)

AP - Tio Clemente não opor ao irmão mais velho os argumentos que vinha usando. (MAD)

Entrega de Hong Kong opõe dois sistemas. (PSP)

A - Havemos de nos opor aos preceitos de nosso rei. (RET)

Ele se opõe à indenização das famílias de militantes mortos em confronto armado. (VEJ)

E - Por isso, embora pertençam a partidos que se opõem, Reagan é o modelo de Bill Clinton para a eleição presidencial do ano que começa amanhã. (PSP)
a misericórdia se opõe ao ódio. (PSP)

RESPIRAR (AP: Agente; A: Agente; E: Objetivo)

AP - o que me fascina em Bilac é ser ele em sua essência um poeta, que respira poesia (L/Q)

Ele respira política o tempo todo (VEJ)

A - O rapaz do boné respira aliviado. (VEJ)

Paulinho faz o sinal da cruz, respira aliviado (CHU)

E - Também na Igreja Católica há quem se ressinta do fato de os valores proclamados pela doutrina romana não se imporem mais à cultura pluralista e secular que hoje se respira (PSP)

nos Estados Unidos ainda se respira uma espécie de lei não escrita segundo a qual o erotismo de alguma forma está ligado ao crime e à culpa. (VEJ)

CONCLUSÕES

Partindo-se da análise de um *corpus* de 480 verbos que, segundo o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português contemporâneo do Brasil*, se realizam tanto dinamicamente quanto estaticamente, e após uma revisão da classificação proposta pelo *Dicionário* e tendo como *corpus* de controle o banco de dados do Projeto DUP, foram selecionadas 150 raízes verbais representativas dos tipos analisados. A análise se realizou segundo a teoria da predicação com base na gramática de valências e na gramática de casos e segundo os princípios da gramática funcional. Segundo a tipologia oracional que adotada no trabalho, os verbos se classificam em **dinâmicos** (ação-processo, ação e processo) e **estativos**, e a hipótese inicial é de que uma mesma raiz verbal pode compor frases dinâmicas ou estativas dependendo do contexto em que se insere.

Pela revisão crítica dos conceitos e da tipologia constantes dos manuais de gramática normativa tradicional constata-se uma deficiência nas definições e classificações dos verbos. Em vista disso, o trabalho teve também o intuito de contribuir para uma melhor adequação pedagógica, bem como fornecer algum subsídio para futuros trabalhos que visem à descrição da língua portuguesa em uso. Para tanto se procurou discutir uma classificação mais conveniente, fazendo uma análise dos verbos de acordo com a sua função textual.

Além do estudo das características morfossintáticas, semânticas e aspectuais dos verbos dinâmicos e dos estativos, demonstrou-se que o tipo de discurso (narrativo VS descritivo) condiciona a dinamicidade VS estaticidade.

Conclui-se, assim, que são os seguintes os principais fatores condicionantes da alternância de uma mesma raiz verbal, colocando-se em primeiro lugar a característica distintiva básica, ou seja a alternância da função semântica ou papel temático do sujeito:

A) O papel temático do sujeito (Ai)

De acordo com a relação existente entre o verbo e seu Ai (sujeito) se estabelece uma caracterização estativa ou dinâmica da realidade. Este é o

aspecto mais relevante na caracterização da dinamicidade/estatividade de uma raiz verbal, sendo que em 96% (144/150) dos verbos analisados verificou-se a alteração do papel temático do sujeito.

O tipo de sujeito característico dos verbos de estado é Objetivo ou Locativo, mas também pode ser Experimentador. Neste caso, pode haver coincidência entre verbos de estado e de processo, e é isso o que ocorre com os 6 únicos casos em que o único traço distintivo é a atividade/inatividade do sujeito (achar, admirar, brilhar, conhecer, ficar e morrer).

B) O aspecto verbal

Uma alteração no aspecto ou tempo do verbo pode modificar sua classificação de dinâmico para estativo ou vice-versa. Esta característica é responsável por 22,66% (34/150) dos verbos analisados.

Dos seis verbos em que a alteração dinamicidade/estatividade não se caracteriza através do sujeito, dois (brilhar e conhecer) têm sua classe definida pelo aspecto, principalmente por meio de adverbiais.

Quanto à natureza do sujeito e quanto ao aspecto verbal, há algumas regularidades que podem ser observadas, de modo a distinguir com propriedade ocorrências dinâmicas das estativas. Ressalta-se, entretanto, que não é só através dessas características que se verifica a alteração. Há outros fatores textuais, decorrentes da realização (polissemia, focalização) que devem ser notados. O quadro abaixo sintetiza as relações aspectuais.

	SUJEITO	ASPECTO
Ação-processo	Causativo Instrumental Agentivo	Pontual e Imperfectivo
Processo	Experimentador Beneficiário Paciente	Pontual e Imperfectivo
Ação	Agentivo	Pontual e Imperfectivo
Estado	Objetivo Locativo Experimentador	Durativo e Perfectivo

C) A polissemia

Dois formas verbais iguais podem ter significado diferente dependendo do contexto em que se inserem. Essa alteração no sentido do verbo altera também sua classificação em 31% (51/150) dos casos analisados. Quatro dos verbos em que o papel temático do sujeito não é relevante, se distinguem pela polissemia (achar, admirar, ficar e morrer).

D) A focalização

A relação verbo-argumento altera-se de acordo com a intenção do emissor do texto que pode escolher focalizar um termo ou outro, topicalizando-o como sujeito. O verbo permite que essa alteração no seu Ai aconteça, o que altera também a classificação da sua tipologia. Esse fato condiciona a tipologia oracional, mostrando-se relevante em 14,66% (22/150) dos casos.

E) Tipo de discurso

O tipo de discurso condiciona a realização de uma mesma raiz verbal como dinâmica ou como estativa na totalidade dos casos analisados, principalmente

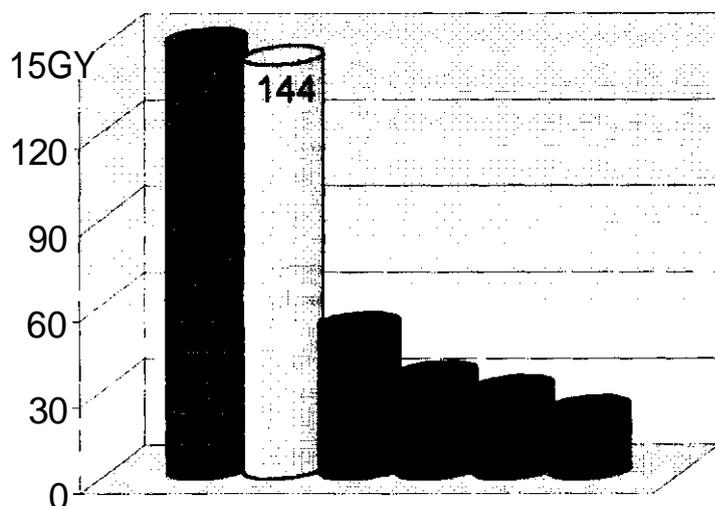
pela alteração do papel temático do sujeito, responsável por 96% dos casos (144/150); nos 4% restantes, também se verifica a influência do tipo de discurso que é responsável pela alteração da significação do verbo em 2,7% dos casos (4/150), e pela variação do aspecto verbal nos outros 1,3% (2/150).

F) Forma pronominal do verbo

O fato de o verbo aparecer ou não em sua forma pronominal caracteriza uma ou outra classe de verbos. Este aspecto representa 19,33% das formas verbais, totalizando 29 ocorrências, das quais 17 caracterizam verbos dinâmicos e 11 caracterizam verbos estativos.

A representatividade de cada um dos fatores apresentados acima na caracterização da ocorrência dinâmica ou estativa de uma mesma raiz verbal é apresentada no gráfico abaixo:

Condicionamentos/Características da alternância dinamicidade/estatividade



- a discurso (100%)
- sujeito (96%)
- polissemia (31%)
- aspecto (22,6%)
- pronominal (19,3%)
- focalização (14,6%)

Desse modo, comprova-se a hipótese fundamental de trabalho de que as *características sintático-semânticas de cada tipo de verbo (ação, processo, ação-processo, estado) aplicam-se a determinadas formas lexicais consideradas como prototípicas, embora os valores semânticos não possam ser tidos como uma exclusividade de cada uma dessas formas lexicais, uma vez que uma forma verbal primitivamente dinâmica pode estabelecer uma relação estativa e vice-versa, em razão da função textual.*

Considerando-se que se atingiram os objetivos principais desse trabalho, espera-se que, dentro de suas limitações, ele possa contribuir tanto para a descrição da língua portuguesa em seu uso no Brasil quanto para uma revisão da gramática pedagógica.

Ressalte-se, finalmente, que a pesquisa permitiu um valioso embasamento teórico bem como a abertura de novos horizontes para o prosseguimento do trabalho em nível acadêmico mais elevado.

BIBLIOGRAFIA

7. *Obras teóricas e manuais*

- ALI, M. S. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- ANDRADE, H. A. *Gramática ilustrada*. São Paulo, Moderna, 1978.
- ARRAIS, T. C. *As estruturas sintático-semânticas dos verbos de movimento em português*. Tese de doutoramento. São Paulo, USP, 1974.
- BACH, E. *Teoria sintática*. Trad. e adap. de Marilda W. Averborg & Paulo H. Brito. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- BEAUGRAND, R. & DRESSLER, W. *Introduction to Textlinguistic*. Londres-Nova York, Longman, 1981.
- BECHARA. *Moderna gramática portuguesa*. 5ª ed. São Paulo, Nacional, 1963.
- _____. *Lições de português pela análise sintática*. 4ª ed. São Paulo, F. Cultura, 1963.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral*. Trad. de Maria da Glória Novak e Luísa Néri. São Paulo, Nacional, 1976.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. Nova York, H. Holt and Company, 1941.
- BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo, T. A. Queiroz EDUSP, 1979.
- _____. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 8ª ed., revista e ampliada. São Paulo Nacional, 1984.
- BRANDÃO, O. *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte, Imprensa da UMG, 1963.
- BÜHLER, K. *Teoria dei lenguaje*. Trad. de J. Maríaz, 2ª ed. Madrid, Revista de Occidente, 1961.
- CÂMARA Jr., J. M. *Princípios de lingüística geral*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1963.
- CARONE, F. B. *Moríossintaxe*. São Paulo, Ática, 1986. [Série Princípios]
- CASASSANTA, M. *A gramática de João Ribeiro*. Paulo Bluhm, 1941.

- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. Companhia Editora Nacional, 1978.
- CHAFE, W. *Significado e estrutura lingüística*. Trad, de M. H. M. Neves *et alii*. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1979 [1970].
- CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Trad., introdução e notas de J. A. Meireles & E. P. Raposo. Coimbra, Armênio Amado, 1975.
- _____. "Conditions on Rules of Grammar". In: *Linguistic Analysis* 2 (4): SOS-Sol, 1976.
- COOK, W. A. "A set of postulates for case grammar". In: O'BRIEN, R. J. ed. *Languages and linguistics: working papers 4*. Washington, D.C., Georgetown Univ. Press, 1972. p. 35-49.
- CUNHA, C. F. & CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, C. *Gramática da língua portuguesa*. 11ª ed. Rio de Janeiro, FAE, 1986.
- DIJK, T.A. van. "Models for Text Grammars". In: BOGDAN *et alii* (org) *Logic, Language and Probability*. Reidel, Dordrecht, 1971.
- _____. "Gramáticas Textuais e Estruturas Narrativas". In: CHABROL, C. *et alii*. *Semiótica Narrativa e Textual*. São Paulo, Cultrix, 1977.
- DIK, C. S. *Functional grammar*. Cinnaminson - USA, Foris, 1978.
- FAVERO, L. L. & BARIAN, E. M. *A frase no texto/contexto*. São Paulo, Cortez, 1980.
- FILLMORE, C. J. & LANGENDON, D. T. (Eds), *Studies in Linguistic Semantics*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1971.
- _____. "Types of Lexical Information." In: F. Kiefer ed., *Studies in Syntax and Semantics*. Dordrecht-Holland, D. Reidel Publishing Co., 1969.
- FILLMORE, C. J. "The Case for Case". In: Emmon Bach & Robert Harms (eds), *Universals in Linguistic Theory*. New York, Holt, Reinehart and Winston, 1968.
- _____. "Em favor do caso". Trad, de Lúcia M. Lobato. In: *A semântica na lingüística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- _____. "The Case for Case Reopened". In: COLE (ed.) *et alii*. *Syntax and Semantics: Grammatical Relations*. New York, Academic Press, 1977. (Vol. 8)

- GARDINER, A. *The Theory of Speech and Language*. 2ª ed. Oxford, Clarendon, 1963.
- GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. *Linguística e ensino de português*. Trad. R. Ilari. Coimbra, Almedina, 1974.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam, John Benjamins, 1984. v. 1.
- GRICE, H. P. *Logic and Conversation*. In: Cole & Morgan (org), *Syntax and Semantics* (vol.III). Nova York, Speech Acts, 1975
- GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação*. São Paulo, Pontes, 1987.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1992. [Série Princípios]
- HALLIDAY & HASAN. *Cohesion in English*. Londres, Longman, 1976.
- HALLIDAY, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. Edward Arnold, 1985.
- HELBIG, G. "Zur gegenwärtigen Diskussion über Valenz und Kasus". In: *Zielsprache Deutsch*, 1:23-23, 1990.
- HELP - Sistema de Consulta Interativa da língua Portuguesa. O Estado de São Paulo, 1996.
- IGNACIO, S. E. *Para uma tipologia dos complementos verbais do português contemporâneo*. Tese de Livre-Docência. Araraquara, UNESP, 1984.
- _____. *Estrutura sintático-semântica da frase escrita do português contemporâneo do Brasil*. Relatório Final CNPq. Araraquara, FCL-UNESP, 1992. [Mimeog].
- KOCH, I.G.V. *A coesão textual*. São Paulo, Contexto, 1989.
- KURY, A. G. *Lições de análise sintática*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1967.
- LAKOFF, G. *Irregularity in Syntax*. Nova York, Holt, Reinhart and WINSTON Inc., 1973.
- _____. "Stative Adjectives Verbs in English". In: *Mathematical Linguistics and Automatic Translation*. NSK Report N. 17. Harvard University Computational Laboratory, 1966.

- LEE, D. A. "Stative and Case Grammar". In: *Foundations of Language*. 10:545-68.
- LEMLE, M. *Análise sintática*. São Paulo, Ática, 1984.
- LOBATO, L. M. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte, Vigília, 1986.
- LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Cultrix, 1976.
- LUFT, Celso Pedro. *Gramática Resumida*. 2ª ed. Porto Alegre, Globo, /s.d./
- LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. Trad. de Rosa V. Mattos e Silva & Hélio Pimentel. São Paulo, Nacional, 1979.
- MACAMBIRA, José Reboças. *A estrutura morfossintática do português*. 5ª ed. São Paulo, Pioneira, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. *Lingüística do texto: o que é e como se faz*. Série Debates I, Univ. Federal de Pernambuco, 1983.
- MARTINET, A. *Éléments de linguistique générale*. 4ª ed. Paris, Armand Colin, 1964.
- MATEUS, M. H. M. et alii. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina, 1983.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1968.
- NICOLA, J. & INFANTE, U. *Gramática Essencial*. 4ª ed. São Paulo, Scipione, 1997.
- PEREIRA, E. C. *Gramática expositiva*. 165ª ed. São Paulo, Nacional, 1963.
- PERES, J. A. & MÓIA, T. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa, Caminho, 1995.
- PERINI, M. A. *A gramática gerativa - introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte, Vigília, 1976.
- _____. *Para uma nova gramática do português*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1985.
- _____. *Sintaxe portuguesa - metodologia e funções*. São Paulo, Ática, 1989.

- POPOV, N. M. "Satztyp und Verbvalenz". Elec, URSS. Referat auf der II. Internationalen Konferenz "Linguistische und methodische Probleme einer spezialsprachlichen Ausbildung", vom 5. - 9.2.1968, in Leipzig, (p. 170-171)
- QUIRK, R. *et alii*. *A Grammar of Contemporary English*. Londres, Longman, 1972.
- ROCA PONS, J. *Introducción a la gramática*. 2ª ed. Barcelona, Teide, 1972.
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 16ª ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973.
- RUWET, N. *Introdução à gramática gerativa*. Trad. de Carlos Vogt. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- SACCONI, L. A. *Nossa gramática. Teoria e prática*. 8ª ed. Atual ed., 1986.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo, Ática, 1984.
- SILVEIRA BUENO, F. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 6ª ed. São Paulo, Saraiva, 1963.
- TESNIÈRE, L. *Elements de syntaxe structurale*. 2ª ed. Paris, Klincksieck, 1966.
- TORRES, A. A. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 21ª ed. Fundo de Cultura, 1968.
- TUFANO, D. *Estudos da língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 1990.
- VILELA, M. *Gramática de valências: teoria e aplicação*. Coimbra, Almedina, 1984.
- VOGT, C. *Linguagem, pragmática e ideologia*. Campinas, HUCITEC/FUNCAMP, 1980.

2. Dicionários

- BORBA, F. S. (org.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo, EDUNESP, 1990.
- BORBA, F. S. *Pequeno vocabulário de lingüística moderna*. São Paulo, Nacional, 1963.
- DUBOIS, J. *et alii*. *Dicionário de lingüística*. São Paulo, Cultrix, 1986.

- CÂMARA JR., J.M. *Dicionário de filologia e gramática*. Rio de Janeiro, Ozon, 1964. Padrão, 1975.
- FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira /s.d./
- JOTA, Z. S. *Dicionário de lingüística*. Rio de Janeiro, Presença, 1976.
- TODOROV, T. & DUCROT, O. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. Trad. de uma equipe. São Paulo, Perspectiva, 1977.

3. Obras constituintes do banco de dados

1. Literatura Romanesca (romance, contos e novelas)

- A³⁴ - FARIA, O. *Ângela ou as areias do mundo*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1963.
- AF - ÂNGELO, I. *A festa*, 1978.
- AFA - SABINO, F. *A faca de dois gumes*. Rio de Janeiro, Record, 1985.
- AM - JARDIM, L. *O ajudante de mentiroso*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1980.
- ANA - GATTAI, Z. *Anarquista, graças a Deus*. Rio de Janeiro, Record, 1979.
- ANB - VERÍSSIMO, J. E. *O analista de Bagé*. Porto Alegre, LBM Ed., 1982.
- AV - LEITE, A. *A viúva branca*. Rio de Janeiro, Cruzeiro, 1960.
- AVE - ROSA, J. G. *Ave, palavra*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970.
- BB - CONY, O H. *Balé branco*. Rio de Janeiro, Civilização, 1986.
- BE - BRANDÃO, I. L. *O beijo não vem da boca*. Rio de Janeiro, Global, 1985.
- BH - LESSA, O. *Balbino, homem do mar*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970.
- BOC - ANDRADE, C. D. *Boca de luar*. Rio de Janeiro, Record, 1984.
- BOI - MIRANDA, A. *Boca do inferno*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- BS - TRAVASSOS, N. P. *O oo/ e sua senhora*. São Paulo, Edart, 1962.

A relação das obras está precedida das suas abreviaturas convencionadas, por ordem alfabética.

- BU - BRAGA, R. *Bufo & Spalanzani*. 32ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985.
- CAN - REGO, J. L. *Cangaceiros*. 5ª ed., Rio de Janeiro, J. Olympio, 1961.
- CAS - SALLES, H. *Cascalho*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1966.
- CBC - BOSI, A. *O conto brasileiro contemporâneo*. 2ª ed. São Paulo, Cultrix, 1977.
- CC - PEREIRA, L. M. *Cabra-cega*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954.
- CCA - CARDOSO, L. *Crônica da casa assassina*. Rio de Janeiro, Bruguera, 1959.
- CE - TREVISAN, D. *Cemitério de elefantes* (contos). Rio de Janeiro, Civilização, 1975.
- CF - NAVA, P. *Chão de ferro*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976.
- CH - MENDES, S. *Chagas, o cabra*. Rio de Janeiro, Civilização, 1965.
- CJ - DANTAS, P. *Capitão Jagunço*. São Paulo, Brasiliense, 1969.
- CL - CARVALHO, J. C. *O coronel e o lobisomem*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1978.
- CNT - ÂNGELO, I. *era!!!. Contos de repressão*. Rio de Janeiro, Record, 1987.
- CON - CALLADO, A. *Concerto carioca*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- CP - TELES, L. F. *Ciranda de pedra*. São Paulo, Martins, 1955.
- CR - HOMEM, H. *Cabra das rocas*. São Paulo, Ática, 1973.
- CRE - GABEIRA, F. *O crepúsculo do macho*. Rio de Janeiro, 1980.
- DE - TREVISAN, D. *et alii. Os 18 melhores contos do Brasil*. Rio de Janeiro, Moderna, 1968.
- DM - ROSA, J. G. *et alii. Os dez mandamentos*. Rio de Janeiro, Civilização, 1965.
- DES - MACHADO, D. *Desolação*. São Paulo, Moderna, 1981.
- ED - LEMOS, G. *Emissários do diabo*. Rio de Janeiro, Civilização, 1968.
- FAN - VERÍSSIMO, E. *Fantoches* (contos). Porto Alegre, Globo, 1956.

- FAV - PAIVA, M. R. *Feliz ano velho*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- FP - LINS, O. *O fiote a pedra*. Rio de Janeiro, Civilização, 1961.
- FR - CARVALHO, O. G. R. *Ficção reunida*. Teresina, Meridiano, 1981.
- G - LESSA, O. *Os guaxos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1959.
- GAT - NAVA, P. *Galo das trevas*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1981.
- GI - SOUSA, M. *Galvez, imperador do Acre*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.
- IC - BORGES, D. *O ídolo de cedro*. 2ª ed., São Paulo, Quatro Artes, 1965.
- J - SANTOS, J. F. *João Abade*. Rio de Janeiro, Agir, 1958.
- LM - VIEIRA, J. G. *A ladeira da memória*. São Paulo, Saraiva, 1970.
- M - QUEIROZ, D. S. *A muralha*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954.
- MA - JURANDIR, D. *Marajó*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Cátedra, 1978.
- MAP - ACCIOLY, B. *Maria Pudim*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1955.
- MAR - PEREIRA, A. O. *Marcoré*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1965.
- MEC - RAMOS, G. *Memórias do cárcere*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954.
- ML - ADONIAS FILHO. *Memórias de Lázaro*. Rio de Janeiro, Civilização, 1974.
- MP - MACHADO, A. *A morte da porta-estandarte*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959.
- N - VERÍSSIMO, E. *Noite*. Porto Alegre, Globo, 1957.
- OE - HOLANDA, G. *Os escorpiões*. São Paulo, Comissão do IV Centenário, /s.d./
- OS - ADONIAS FILHO. *Os servos da morte*. G.R.D., 1965.
- PFV - ARAGÃO, J. G. *Paixão e fim de Valério Caluete*. Rio de Janeiro, Agir/MEC, 1978.
- PL - VASCONCELOS, J. M. *Meu pé de laranja lima*. 8ª ed., São Paulo, Melhoramentos, 1968.
- PN - AMADO, J. *Os pastores da noite*. São Paulo, Martins, 1964.

- PR - SUASSUNA, A. *A pedra do reino*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1967.
- PRO - MACHADO, D. *Prodígios*. São Paulo, Moderna, 1980.
- PV - BARETO, B. *Plataforma vazia*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1962.
- Q - CALLADO, A. *Quarup*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1973.
- REP - PINON, N. *República dos sonhos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1984.
- SA - ROSA, J. G. *Sagarana* (contos). Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951.
- SD - BORBA FILHO, H. *Sete dias a cavalo*. Porto Alegre, Globo, 1975.
- SE - ROSA, J. G. *et alii. Os sete pecados capitais* (contos). Rio de Janeiro, Civilização, 1964.
- SL - RIBEIRO, J. V. *O sorriso do lagarto*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.
- TG - AMADO, J. *Tocaia Grande*. Rio de Janeiro, Record, 1984.
- TP - ALPHONSUS, J. *Teotônio Pacheco*. 3.ed. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- TR - LOPES, E. *Travessias*. São Paulo, Moderna, 1980.
- TSL - MONTELLO, J. *Tambores de São Luís*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975.
- V - PALMÉRIO, M. *Vila dos confins*. 3ª ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1957.
- VA - FONSECA, R. *Vastas emoções e pensamentos perfeitos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- VIC - DOURADO, A. *Violetas e caracóis* (contos). Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
- VN - TEIXEIRA, M. L. *A virgem noturna*. São Paulo, Martins, 1965.
- VPB - RIBEIRO, J. U. *Viva o povo brasileiro*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- Z - BRANDÃO, I. L. *Zero*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Brasília, 1976.

2. *Literatura Dramática*

AB - MARCOS, P. *Abajur Lilás*. 3ª ed. São Paulo, Global, 1979.

AC - SUASSUNA, A. *Auto da compadecida*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1963.

AQ - BOSCHI, R. "Ascensão e Queda da Família Mineira". In: *Revista de Teatro*, nº 470, Rio de Janeiro, junho 1989.

BN - MONIZ, E. *Branca de neve*. Rio de Janeiro, São José, 1954.

BO - RODRIGUES, N. "O Boca-de-Ouro". In: *Teatro quase completo*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1966.

BR - MACHADO, M. O *A bruxinha que era boa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954.

C - BUARQUE, C. & GUERRA, R. *Calabar*. 12ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1979.

CCI - ESCOBAR, CH. *Caixa de cimento*. Rio de Janeiro, Civilização, 1977.

CHR - AYALA, W. *Chico Rei*. Rio de Janeiro, Civilização, 1965.

CHU - DIEGUES, C. *Chuvas de verão* (roteiro de filme). Rio de Janeiro, Civilização, 1977.

COR - SEGALL, M. *Coronel dos coronéis*. Rio de Janeiro, MEC/DA/FUNART/SNT, 1978.

É - FERNANDES, M. *É...* Porto Alegre, L & M, 1977.

EL - FERNANDES, M. *Um elefante no caos*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1955.

EN - GUARNIERI, G. *Eles não usam black-tie*. São Paulo, Brasiliense, 1966.

ES - ANDRDE, J. *A escada*. São Paulo, Brasiliense, 1964.

F - PEDROSO, B. *O fardão*. Rio de Janeiro, Saga, 1967.

FO - CALLADO, A. *Forró no engenho cananéia*. Rio de Janeiro, Civilização, 1964.

GA - BUARQUE, C. & PONTES, P. *Gofa d'agua*. Rio de Janeiro, Civilização, 1980.

- GE - GONDIM FLHO, I. *A grande estiagem*. Rio de Janeiro, Dramas e Comédias, 1955.
- HA - GOMIDE, N. "Halloween, o Dia das Bruxas". In: *Revista de Teatro*, nº 465, Rio de Janeiro, março 1988.
- HO - RESENDE, S. *O homem dá capa preta* (roteiro de filme). Porto Alegre, Tchê!, 1987.
- HP - WANDERLEY, J. C. *O homem que perdeu a alma*. Rio de Janeiro, MEC, 1960.
- I - BLOCH, P. *Irene*. Rio de Janeiro, Talmagráfica, 1953.
- IN - GOMES, A. D. *A invasão*. Rio de Janeiro, Civilização, 1962.
- MO - ANDRADE, J. *A moratória*. São Paulo, Agir, 1980.
- MPF - BOAL, A. *Murro em ponta de faca*. São Paulo, Hucitec, 1978.
- NC - MARCOS, P. *A navalha na carne*. São Paulo, Senzala, 1968.
- O - MORAIS, V. *Orfeu da Conceição*. Rio de Janeiro, São José, 1960.
- OM - BUARQUE, C. *Ópera do malandro*. 3ª ed. São Paulo, Cultura, 1980.
- P - CHAVES NETO, J. R. *Patética*. Rio de Janeiro, Civilização, 1978.
- PC - MACEDO, M. "Pai Cuco, o feiticeiro". In: *Revista de Teatro*, nº 471, Rio de Janeiro, setembro 1989.
- PEL - SUASSUNA, A. *A pena da lei*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975
- PEM - KÜHNER, M. H. "Pedro Malazarte". In: *Revista de Teatro*, nº 469, Rio de Janeiro, março 1989.
- PF - MACHADO, M. O "Pluft o Fantasmilha". In *Teatro infantil*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1959.
- PP - GOMES, A. D. *O pagador de promessas*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1967.

- RC - VIANA FILHO, O. *Rasga coração*. Rio de Janeiro, MEC/SEAC/FUNART, 1980.
- RE - AMARAL, M. A. S. *A resistência*. Rio de Janeiro, MEC/DAC/FUNART, 1978.
- REB - GOMES, A. D. *A revolução dos beatos*. Rio de Janeiro, Civilização, /s.d./
- RV - HOLLANDA, F. B. *Roda viva*. Rio de Janeiro, Sabiá, 1968.
- SEG - CALVET, A. "Segura teu Homem". *In: Revista de Teatro*, nº 468. Rio de Janeiro, dezembro 1988.
- SM - ALMEIDA, A. P. *Santa Marta Fabril*. São Paulo, Martins, 1955.
- SV - MUNIZ, L. C. *Sinal de vida*. São Paulo, Global, 1979.
- TB - JABOR, A. *Tudo bem* (roteiro de filme).
- TEG - *Teatro de G. Figueiredo* (4 peças). Rio de Janeiro, Civilização, 1964.
- UC - NEVES, J. das. *O último carro*. Rio de Janeiro, MEC, 1976.
- VP - MONIZ, E. *Vila de Prata*. Rio de Janeiro, São José, /s.d./

3. Literatura Oratória

- AM-0 - AMADO, G. "Discurso de Gilberto Amado". *In: Discursos na Academia*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1965.
- AR-0 - ARRAES, M. *Palavra de Arraes*. Rio de Janeiro, Civilização, 1963-4.
- CAR-0 - CARVALHO, J. C. & SALES, H. *Discursos na Academia*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974.
- COR-0 - CORREIA, V. "Resposta ao novo acadêmico". *In: Posse na cadeira nº 20 da Academia Brasileira*. São Paulo, Serv. de Documentação da Biblioteca de São Paulo, 1955.
- G-0 - GOULART, J. *Desenvolvimento e independência*. Rio de Janeiro, Discursos, 1962.

- JK-0 - OLIVEIRA, J. K. *Discursos*. Rio de Janeiro, 1958.
- JL-0 - LINS, J. *Discursos no Senado Federal/82*. Brasília, 1984.
- LE-0 - LESSA (Rev.R.V.C.T.). *Eu era cego e agora vejo*. São Paulo, Pendão Real, 1976.
- MA-0 - MAYER, A.C. *Carta Pastoral*. São Paulo, Vera Cruz, 1963.
- ME-0 - MEDICI, E. G. *O jogo da verdade*. Brasília, Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, 1973.
- NE-0 - NERY, J. de O *A rua da amargura*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1975.
- SI-0 - SIGAUD, G. de P. *Carta Pastoral*. São Paulo, Vera Cruz, 1963.
- TA-0 - TAVARES, A. de L. "Discurso do Sr. Aurélio de Lyra Tavares e respostas do Sr. Ivan Lins". *In: Posse na cadeira nº 20 da Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro, Bibi. G. Readers, 1970.

4. Literatura Jornalística (jornais e revistas) e crônicas

- AMI - *Amiga*, nº616, São Paulo, 1982.
- AP - *A Província do Pará*. Pará, 26.01.80.
- AU - *A União*. João Pessoa, PB.
- B - BRAGA, R. *A borboleta amarela*, Rio de Janeiro, Sabiá, 1955.
- CB - *Correio Brasiliense*. Brasília, 28.02.79; 13.5.79; 27.7.79.
- CI - *A Cigarra*. nº 11.
- CM - HENFIL. *Cartas à mãe*. Rio de Janeiro, Coderci, 1980.
- CPO - *Correio do Povo*. Porto Alegre, RS.
- CRU - *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, RJ.
- CS - *Cidade de Santos*. Santos, SP.

- CI - QUEIROZ, R. *O caçador de tatu*. Olympio, 1997.
- CV - SABINO, F. *A cidade vazia*. Rio de Janeiro, Sabiá, 1950.
- DP - *Diário de Pernambuco*. Recife, PE.
- EM - *Estado de Minas*. Belo Horizonte, MG.
- EPA - *O Estado do Pará*. Belém, PA.
- ESP - *O Estado de São Paulo*. São Paulo, SP.
- ESS - *O Estado de São Paulo - Suplemento Literário*. São Paulo, SP.
- FA - *Fatos e Fotos*, nº 931, Rio de Janeiro, RJ.
- FE - SABINO, F. *A falta que ela me faz*. Rio de Janeiro, Record, 1980.
- FL - *Folha de Londrina*. Londrina, PR.
- FM - *Folha da Manhã*. São Paulo, 14/15/16/17.2.1950.
- FSP - *Folha de São Paulo*. São Paulo, SP.
- GES - *Gazeta Esportiva*. São Paulo, SP.
- GLO - *O Globo*. Rio de Janeiro, RJ.
- GTT - DIAFÉRIA, L. *Um gato em terra do tamborim*. São Paulo, Símbolo, 1977.
- IS - *Isto É*. São Paulo, SP.
- JB - *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ.
- JBR - *Jornal de Brasília*. Brasília, DF, 1981.
- JC - *Jornal do Comércio*. Manaus, AM.
- JO - **Jóia**. nº 52, Rio de Janeiro, RJ.
- MAN - *Manchete*. Rio de Janeiro, RJ.
- NO - *O Norte*. João Pessoa, PB.
- OI - *O Imparcial*. São Luís, MA.
- OLG - *Olga*. São Paulo, Alfa-Ômega, 1987.

OLI - O *Liberal*. Belém, PA.

OP - O *Popular*. Goiânia, GO.

PFI - *Pais & Filhos*. nº 9, maio 1972.

REA - *Realidade*. Rio de Janeiro, RJ.

RO - PONTE PRETA, S. *Rosamundo e os outros*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1963.

RR - *Revista do Rádio*. Rio de Janeiro, RJ.

SC - RANGEL, F. *Seria cômico se não fosse trágico*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1981.

T - ANÍSIO, C. *O telefone amarelo*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1979.

VEJ - *Veja*, nºs 533, 536, 565, 568, e todos os textos de 1992 a 1995. Rio de Janeiro, RJ.

VID - *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, RJ.

VIS - *Visão*. 15.01.1973 e 26.5.1975

ZH - *Zero Hora*. Porto Alegre, RS.

5. Literatura Técnica

AE - LEÃO, A. C. *Adolescência e sua educação*. São Paulo, C.E.N., v. 52, 1950.

AGF - *Caderno agrícola* da Folha de São Paulo. São Paulo, 1968.

ANC - MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo, Ática, 1982. (Série Princípios nº 82)

ANI - SCHUBERT, P. *Análise de investimento e taxa de retorno*. São Paulo, Ática, 1989. (Série Princípios nº 187)

ANT - FONSECA, A. L. *Antibiótica da clínica diária*. 2ª ed. Rio de Janeiro, EPUME, 1984.

- ARQ - FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. São Paulo, Ática, 1988. (Série Princípios nº 145)
- AST - MÜLLER, J. A. C. & MÜLLER, L. M. P. *O que é astrologia*. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Col. Primeiros Passos nº 106)
- AT-I- CARVALHO, G. C. *et alii. Atomística I*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº29)
- AT-II-CARVALHO, G. C. *et alii, Atomística II*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº30)
- BC - PINSETA, E. D. *et alii. Biologia celular*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº41)
- BEN - OLIVEIRA, E. R. *O que é benzeção*. São Paulo, Brasiliense, 1985 (Col. Primeiros Passos nº 142)
- BIB - FERRAZ, W. *A biblioteca*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos/MEC, 1972.
- CAP - AREIAS, A. *O que é caporeira*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- CG - FREYRE, G. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1958.
- CIB - EPSTEIN, I. *Cibernética*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios nº 62)
- CNS - QUIRINO, O G. & MONTES, M. L. *Constituição brasileira e cidadania*. São Paulo, Ática, 1987. (Série Fundamentos nº20)
- CRS - CORUJEIRA, L. A. *Conserve e restaure seus documentos*. Salvador, Itapuã, 1971.
- CTB - JACINTHO, R. *O que é contabilidade*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- D - TELES JÚNIOR, G. *A democracia no Brasil*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1965.
- DC - TORRES, J.C. de O. *A democracia coroadá*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1957.
- DIE - ANDRADE, L. R. A. *et alii. Dinâmica impulsiva hidrostática*. (Livro texto nº 25)

- DIP - BATH, S. *O que é diplomacia*. São Paulo, Brasiliense, 1989. (Col. Primeiros Passos n° 62)
- DS - RIBEIRO, S. W. *Desempenho do setor agrícola*. Brasília, IPES, 1975.
- EGR - BECHARA, E. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo, Ática, 1985 (Série Princípios n° 26)
- ELD - SPANI, A. *et alii. Eletrodinâmica*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n° 271)
- ELT - SPANI, A. *et alii. Eletrostática*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n° 24)
- ESC - CAMPEDELLI, M. C. & GAIDZINSKI, R. R. *Escara, problema de hospitalização*. São Paulo, Ática, 1987. (Série Princípios n° 146)
- ESI - CASTRO, M. L. V. *O que é espiritismo*. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Col. Primeiros Passos n° 146)
- EV - MONTENEGRO, J. A. *Evolução do Catolicismo no Brasil*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1972.
- FB - SALDANHA, J. *O futebol*. Rio de Janeiro, Bloch, 1971.
- FC - CAVALCANTE, P. B. *Frutas comestíveis da Amazônia*. Manaus, CNPq/INPA, 1976.
- FEB - FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963.
- FF - SILVA, M. R. *Fundamentos de farmacologia*. 3ª ed. São Paulo, EDART, 1973.
- FI - CUNHA, F. W. *Ficção e ideologia*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1972.
- FIA - PINSETA, D. E. *et alii. Fisiologia animal comparada*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n° 43)
- FIL - QUEIROZ, R. G. *O que é filatelia*. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos n° 132)
- FIN - CARVALHO, G. C. *et alii. Funções inorgânicas*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n° 31)

- FN - ARAÚJO, A. M. *Folclore nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1964.
- FOC - *Folha de São Paulo - Ciência*. São Paulo, SP.
- FOT - KUBRUSLY, C. *O que é fotografia*. São Paulo, Brasiliense, 1988. (Col. Primeiros Passos, n° 82)
- FS - SANTOS, I. R. *Os fundamentos sociais da ciência*. São Paulo, Polis, 1979.
- FUT - FERNANDES, L. G. O. *Futebol de salão*. 11ª ed. São Paulo, Cia. Brasil Ed., 1973.
- GAN - PINSETA, D. E. *et alii. Grupos animais: embriologia dos cordados*. São Paulo, Atlas, 1987.
- GCS - ANDRADE, M. C. *Geografia, ciência da sociedade*. São Paulo, Atlas, 1987.
- GEN - PINSETA, E. D. *Genética*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n° 42)
- GHB - LOBO, R. H. *Geografia humana do Brasil*. São Paulo, Atlas, 1970.
- GL - *Globo Rural*. Rio de Janeiro, RJ.
- GTC - MOREIRA, R. (org.). *Geografia, teoria e crítica*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1982.
- GU - *Guia Rural*. São Paulo, Abril.
- GV - BRITO, E. A. *Grupos vegetais*. São Paulo, Anglo, 1982. (Livro texto n° 40)
- H - PRADO JÚNIOR, C. *História econômica do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1967.
- HB - MICHELI, G. *et alii. Higiene bucal*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios n° 79)
- HBR - MOURA, J. C. P. *História do Brasil I e II*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto n°79)
- HF - FONTANA, D. F. *História da Filosofia, Psicologia e Lógica*. São Paulo, Saraiva, 1969.

- HG - MARONI, G. T. & FRANCO Jr., H. *História Geral I e II*. São Paulo, Anglo, 1985 (Livros textos n^{os} 8 e 9)
- HOM - DANTAS, F. *O que é homeopatia*. São Paulo, Brasiliense, 1989. (Col. Primeiros Passos, n^o 134.)
- IA - RAMOS, A. *Introdução à antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante, 1951. (1^o vol.)
- IF - COSTA, M. A. *As idéias fundamentais da matemática e outros ensaios*. São Paulo, Convívio/Edusp, 1981.
- IFE - BUITONI, D. S. *Imprensa feminina*. 2^a ed. São Paulo, Ática, 1990. (Série Princípios, n^o 41)
- ISL - HADDAD, J. A. *O que é islamismo*. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros Passos, n^o 41)
- JU - BARBOSA, J. O T. *O que é justiça*. São Paulo, Abril/Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos, n^o 6)
- LI - FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo, Ática, 1988. (Série Princípios, n^o137)
- LU - LAGE, N. *Linguagem jornalística*. 3^a ed., São Paulo, Ática, 1990. (Série Princípios, n^o 37)
- MAG - MONTEIRO, P. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios, n^o 43)
- MER - SIGNINI, L. R. P. *O que é mercadoria*. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos, n^o 123)
- MCA - FERREIRA, P. *À moda da casa da amizade - 745 receitas testadas e aprovadas*. São Paulo, Rotary, Distrito 454, 1984.
- MK - RICHERS, R. *O que é marketing*. 6^a ed. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos, n^o 27)

- MOP - KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo, Ática, 1990. (Série Princípios, nº188)
- NE - QUILLES, I. Q. *Neurose*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios, nº 76)
- NFN - COUTINHO, R. *Noções de fisiologia da nutrição*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1981.
- NOL - LENK, M. *Natação Olímpica*. Rio de Janeiro, INL, 1966.
- NP - NUNES, M. R. *Noções práticas de estatística*. Rio de Janeiro, 1971.
- OL - ABREU, H. *O outro lado do poder*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979.
- ON - STAVALE SOBRINHO *et alii*. *Ondulatória*. São Paulo, Anglo, 1982. (Livro texto nº 26)
- OPT - STAVALE SOBRINHO *et alii*. *Óptica*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº23)
- PE - D'ÁVILA, A. *Práticas escolares*. São Paulo, Saraiva, 1954.
- PEN - ROLIM, F. O *O que é pentecostalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1987. (Col. Primeiros Passos, nº 188)
- PEP - FRANCO, R. R. & CAMPOS, J. E. S. *As pedras preciosas*. São Paulo, São Paulo Ed., 1965. (Col. Burity)
- PER - CADEMARTORI, L. *Períodos literários*. São Paulo, Ática, 1985. (Série Princípios, nº212)
- PEX - RODRIGUES, A. *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1976.
- PGN - SANTOS, M. *Por uma geografia nova*. São Paulo, Hucitec, 1980.
- PHM - TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1978.
- PRA - KOTSCHO, R. *A prática da reportagem*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Fundamentos, nº 16)

- PS - CESAROTO, O. & LEITE, M. P. S. *O que é psicanálise*. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Col. Primeiros Passos, nº 45)
- PSI - CASTRO, E. M. *Psicanálise e linguagem*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios, nº 45)
- PT - *Pesquisa tecnológica na universidade*. Instituto Roberto Simonsen (resp.). São Paulo, Pioneira, 1968.
- RB - HOLLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1956.
- REF - BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo, Ática, 1989. (Série Fundamentos, nº 8)
- ROT - REY, M. *O roteirista profissional: TV e Cinema*. São Paulo, Ática, 1989. (Série Princípios, nº 50)
- SEM - ILARI, R. & GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo, Ática, 1985. (Série Princípios, nº 8)
- SIN - ANTUNES, R. L. C. *O que é sindicalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros Passos, nº 3)
- SUC - CARONE, F. B. *Subordinação e coordenação*. São Paulo, Ática, 1988. (Série Princípios, nº 138)
- TAF - MENDES, L. *Tática de futebol*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1979.
- TC - ALCÂNTARA, H. R. *Toxicologia clínica e forense*. 2ª ed. São Paulo, Org. Andrei Ed., 1985.
- TF - PIQUEIRA, J. R. *O era!!!. Termo-física*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº22)
- TL - BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo, Ática, 1987. (Série Princípios, nº 88)
- TRA - CARVALHO JR., L. T. *et alii. Trabalho e energia. Gravitação*. São Paulo, Anglo, 1985. (Livro texto nº 22)
- UM - MAGNANI, J. G. C. *Umbanda*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios, nº34)

ANEXO

Exemplário

Abotoar	Avançar	Compadecer
Abraçar	Babar	Comparar
Abrigar	Balançar	Compensar
Abrir	Banhar	Competir
Acariciar	Basear	Compor
Acertar	Bater	Comportar
Achar	Beijar	Compreender
Acomodar	Brigar	Comungar
Acompanhar	Brilhar	Comunicar
Acotovelar	Cair	Concentrar
Acumular	Calçar	Conciliar
Adentrar	Calhar	Concordar
Aderir	Campear	Concorrer
Admirar	Carregar	Condensar
Adorar	Casar	Conduzir
Adornar	Centralizar	Conferir
Afetar	Cercar	Confiar
Afinar	Chamar	Configurar
Aglomerar	Chegar	Confinar
Agüentar	Cheirar	Confirmar
Amar	Chocar	Confluir
Andar	Cingir	Conformar
Apresentar	Cintilar	Confrontar
Aproximar	Circular	Conglobar
Arder	Circundar	Congregar
Aspirar	Clamar	Conhecer
Associar	Clarear	Consentir
Atender	Coadunar	Consertar
Atestar	Coalhar	Conservar
Atravessar	Colaborar	Conspirar
Atulhar	Comandar	Constituir
Augurar	Combinar	Contar
Autorizar	Comerciar	Conter

Contornar	Desconhecer	Encaracolar
Contrafazer	Desconvir	Encarnar
Contrariar	Desdizer	Encarrear
Contrastar	Desembocar	Encastoar
Contribuir	Desempenhar	Encerrar
Convergir	Desencontrar	Encimar
Conviver	Desfrutar	Encontrar
Copiar	Desgostar	Encravar
Coriscar	Designar	Enfarpelar
Coroar	Despedir	Enfatiotar
Correlacioar	Desprezar	Enfileirar
Correr	Destinar	Enfrentar
Corresponder	Destoar	Engastar
Cortar	Destoar	Engatinhar
Coruscar	Diferençar	Englobar
Costumar	Diferir	Enlaçar
Criar	Dirigir	Enquadrar
Cruzar	Discrepar	Enraizar
Cumprir	Dispensar	Enrolar
Dar	Dispor	Entestar
Datar	Distribuir	Entoar
Defrontar	Divergir	Entrar
Demandar	Dividir	Entrecochar-se
Demarcar	Dobrar	Entrecortar
Demonstrar	Dominar	Enunciar
Demorar	Dormir	Envergar
Denominar	Eclodir	Enxamear
Denunciar	Economizar	Equiparar
Dependurar	Efervecer	Erguer
Derivar	Elevar	Escaldar
Desacordar	Emboscar	Escapar
Desafinar	Emparelhar	Escoltar
Desbordar	Empilhar	Escusar
Descansar	Empinar	Escutar
Descer	Emular	Espanejar
Desconfiar	Encabeçar	Espelhar

Espiar	Fundar	Manter
Espreitar	Gelar	Marcar
Estar	Gozar	Margear
Estender	Guardar	Marginar
Estilizar	Ignorar	Marulhar
Estimar	Igualar	Materializar
Estrapolar	Imperar	Mediar
Estrelar	Importar	Medir
Estremecer	Incluir	Mirar
Esverdear	Incrustar	Montar
Exigir	Inculcar	Morar
Fagulhar	Incumbir	Morrer
Faiscar	Indicar	Mostrar
Falar	Individualizar	Mover
Falecer	Instar	Neblinar
Falhar	Integrar	Necessitar
Faltar	Inter-relacionar	Negrejar
Fazer	Interessar	Nivelar
Ferver	Intermediar	Nomear
Fervilhar	Interpor	Nutrir
Fiar	Intitular	Obedecer
Ficar	Intrometer	Objetivar
Figurar	Ir	Obliquar
Filiar	Justapor	Obstar
Filmar	Justificar	Ocultar
Flamejar	Ladear	Ocupar
Flanquear	Lastrear	Oferecer
Formalizar	Levar	Olhar
Formigar	Liderar	Ombrear
Fosforejar	Ligar	Ondular
Fosforescer	Localizar	Operar
Frondejar	Lustrar	Opor
Fulgir	Luzir	Orçar
Fulgurar	Manifestar	Originar
Funcionar	Manjar	Ornar
Fundamentar	Manquejar	Ostentar

Ouvir	Prender	Regurgitar
Padecer	Prenunciar	Reinar
Padronizar	Prescindir	Relacionar
Pairar	Presidir	Relevar
Participar	Pressagiar	Rematar
Partilhar	Pressupor	Remontar
Partir	Prestar	Render
Passar	Pretejar	Repercutir
Pecar	Pretender	Repetir
Pedir	Prevalecer	Reportar
Pelar	Proceder	Repousar
Pender	Prognosticar	Representar
Pendurar	Prolongar	Reproduzir
Perfilar	Prometer	Repugnar
Perlongar	Propender	Requerer
Permeiar	Propor	Reservar
Perpassar	Prosperar	Respirar
Perseverar	Provar	Resplandecer
Personificar	Pulular	Resplender
Pesar	Puxar	Responder
Pespontar	Quadrar	Ressumbrar
Petiscar	Quebrar	Resultar
Pinicar	Queimar	Retratar
Piscar	Radicar	Reunir
Plantar	Raiar	Revelar
Pontear	Ralar	Reverberar
Pontificar	Rasgar	Revestir
Portar	Rastejar	Rezar
Posicionar	Reagir	Rimar
Possuir	Reclamar	Rivalizar
Povoar	Reconhecer	Rodear
Preceder	Referir	Rondar
Precisar	Referver	Rutilar
Preencher	Refulgir	Saber
Preludiar	Reger	Sair
Premer	Regular	Saltar

Salvar	Subir	Travestir
Satisfazer	Supor	Ultrapassar
Seguir	Suspender	Usar
Sentir	Suspirar	Valer
Separar	Tangenciar	Variar
Serpear	Teimar	Vegetar
Serpentear	Tender	Velar
Servir	Ter	Vencer
Significar	Terminar	Vender
Simbolizar	Tinir	Verdejar
Sinalizar	Toar	Verificar
Sintetizar	Tocar	Versar
Sintonizar	Tomar	Viçar
Situar	Topar	Vicejar
Soar	Tornear	Vigorar
Sobrar	Transluzir	Vir
Sobrelevar	Transpassar	Vislumbrar
Somar	Transpor	Viver
Sorrir	Tratar	Vogar